

PERDAS TODAS AS POSIÇÕES ALEMÃS NO BALCANS IMINENTE PENETRAÇÃO DOS ALIADOS NA "LINHA SIEGFRIED"

Avançam sobre a brecha de Belfort, em movimento contra o vale do alto Reno

Numa frente de 200 kms., as operações contra as últimas defesas do Reich

LONDRES, 9 (De Phil Ault, correspondente especial da UNITED PRESS). — Os exércitos norte-americanos e britânicos aproximaram-se dos acessos da linha Siegfried na França e Bélgica, enquanto os norte-americanos e franceses continuavam avançando constantemente sobre a brecha de Belfort em movimento franco sobre o vale do alto Reno.

Os aliados revelaram que foram repelidos alguns milhares de alemães encontrados no canal da Mancha que tentavam a passagem através das linhas aliadas entre Lille e Gerle, sendo destruído ainda mais o centro em torno deles.

As operações contra a linha Siegfried são efetuadas ao longo de uma frente de 200 quilômetros desde o canal Alberto ao noroeste da Bélgica até a zona de Metz e Nancy sobre o rio Mosela. O maior sigilo continua cobrindo a maior parte das operações aliadas sobre a frente de batalha que descreve um arco de 30 quilômetros de distância da fronteira alemã, segundo os últimos despachos de ontem.

Despachos procedentes da frente e chegado hoje nos diz que, nos próximos dois dias, deve ser resolvida a situação por meio de violentos combates sobre o vale do Mosela.

Despachos procedentes da frente do 3.º Exército norte-americano dizem que o principal objetivo do general Patton é destruir as forças alemãs concentradas nas elevações ao norte do Mosela e das forças de Patton estão se agrupando no vale para uma investida em grande escala cujo objetivo é anular as defesas em Metz, dos nazistas, num rápido movimento de pinças.

Despachos extra-oficiais dizem que o Segundo Exército britânico fez novo cerco do canal Alberto em Gerle, a 18 quilômetros de distância da cabeceira de ponte de Beeringen. Uma tentativa de perfuração nazista ao longo do canal foi qualificada oficialmente de importante esforço.

Não se revelou a quantidade de forças nem os progressos que conseguiram fazer dentro das linhas de comunicações aliadas. Existem amplos indícios de que está sendo realizado o último dos esforços dos militares alemães para escapar a captura ou rendição.

Despachos extra-oficiais dizem que o Segundo Exército britânico fez novo cerco do canal Alberto em Gerle, a 18 quilômetros de distância da cabeceira de ponte de Beeringen. Uma tentativa de perfuração nazista ao longo do canal foi qualificada oficialmente de importante esforço.

Não se revelou a quantidade de forças nem os progressos que conseguiram fazer dentro das linhas de comunicações aliadas. Existem amplos indícios de que está sendo realizado o último dos esforços dos militares alemães para escapar a captura ou rendição.

Despachos extra-oficiais dizem que o Segundo Exército britânico fez novo cerco do canal Alberto em Gerle, a 18 quilômetros de distância da cabeceira de ponte de Beeringen. Uma tentativa de perfuração nazista ao longo do canal foi qualificada oficialmente de importante esforço.

Não se revelou a quantidade de forças nem os progressos que conseguiram fazer dentro das linhas de comunicações aliadas. Existem amplos indícios de que está sendo realizado o último dos esforços dos militares alemães para escapar a captura ou rendição.

Despachos extra-oficiais dizem que o Segundo Exército britânico fez novo cerco do canal Alberto em Gerle, a 18 quilômetros de distância da cabeceira de ponte de Beeringen. Uma tentativa de perfuração nazista ao longo do canal foi qualificada oficialmente de importante esforço.

Não se revelou a quantidade de forças nem os progressos que conseguiram fazer dentro das linhas de comunicações aliadas. Existem amplos indícios de que está sendo realizado o último dos esforços dos militares alemães para escapar a captura ou rendição.

Despachos extra-oficiais dizem que o Segundo Exército britânico fez novo cerco do canal Alberto em Gerle, a 18 quilômetros de distância da cabeceira de ponte de Beeringen. Uma tentativa de perfuração nazista ao longo do canal foi qualificada oficialmente de importante esforço.

Não se revelou a quantidade de forças nem os progressos que conseguiram fazer dentro das linhas de comunicações aliadas. Existem amplos indícios de que está sendo realizado o último dos esforços dos militares alemães para escapar a captura ou rendição.

Despachos extra-oficiais dizem que o Segundo Exército britânico fez novo cerco do canal Alberto em Gerle, a 18 quilômetros de distância da cabeceira de ponte de Beeringen. Uma tentativa de perfuração nazista ao longo do canal foi qualificada oficialmente de importante esforço.

Não se revelou a quantidade de forças nem os progressos que conseguiram fazer dentro das linhas de comunicações aliadas. Existem amplos indícios de que está sendo realizado o último dos esforços dos militares alemães para escapar a captura ou rendição.

Despachos extra-oficiais dizem que o Segundo Exército britânico fez novo cerco do canal Alberto em Gerle, a 18 quilômetros de distância da cabeceira de ponte de Beeringen. Uma tentativa de perfuração nazista ao longo do canal foi qualificada oficialmente de importante esforço.

Não se revelou a quantidade de forças nem os progressos que conseguiram fazer dentro das linhas de comunicações aliadas. Existem amplos indícios de que está sendo realizado o último dos esforços dos militares alemães para escapar a captura ou rendição.

Despachos extra-oficiais dizem que o Segundo Exército britânico fez novo cerco do canal Alberto em Gerle, a 18 quilômetros de distância da cabeceira de ponte de Beeringen. Uma tentativa de perfuração nazista ao longo do canal foi qualificada oficialmente de importante esforço.

Não se revelou a quantidade de forças nem os progressos que conseguiram fazer dentro das linhas de comunicações aliadas. Existem amplos indícios de que está sendo realizado o último dos esforços dos militares alemães para escapar a captura ou rendição.

Despachos extra-oficiais dizem que o Segundo Exército britânico fez novo cerco do canal Alberto em Gerle, a 18 quilômetros de distância da cabeceira de ponte de Beeringen. Uma tentativa de perfuração nazista ao longo do canal foi qualificada oficialmente de importante esforço.

Não se revelou a quantidade de forças nem os progressos que conseguiram fazer dentro das linhas de comunicações aliadas. Existem amplos indícios de que está sendo realizado o último dos esforços dos militares alemães para escapar a captura ou rendição.

Despachos extra-oficiais dizem que o Segundo Exército britânico fez novo cerco do canal Alberto em Gerle, a 18 quilômetros de distância da cabeceira de ponte de Beeringen. Uma tentativa de perfuração nazista ao longo do canal foi qualificada oficialmente de importante esforço.

Não se revelou a quantidade de forças nem os progressos que conseguiram fazer dentro das linhas de comunicações aliadas. Existem amplos indícios de que está sendo realizado o último dos esforços dos militares alemães para escapar a captura ou rendição.

Despachos extra-oficiais dizem que o Segundo Exército britânico fez novo cerco do canal Alberto em Gerle, a 18 quilômetros de distância da cabeceira de ponte de Beeringen. Uma tentativa de perfuração nazista ao longo do canal foi qualificada oficialmente de importante esforço.

Não se revelou a quantidade de forças nem os progressos que conseguiram fazer dentro das linhas de comunicações aliadas. Existem amplos indícios de que está sendo realizado o último dos esforços dos militares alemães para escapar a captura ou rendição.

Despachos extra-oficiais dizem que o Segundo Exército britânico fez novo cerco do canal Alberto em Gerle, a 18 quilômetros de distância da cabeceira de ponte de Beeringen. Uma tentativa de perfuração nazista ao longo do canal foi qualificada oficialmente de importante esforço.

Não se revelou a quantidade de forças nem os progressos que conseguiram fazer dentro das linhas de comunicações aliadas. Existem amplos indícios de que está sendo realizado o último dos esforços dos militares alemães para escapar a captura ou rendição.



O ATENTADO CONTRA DE GAULLE — Logo após a queda de Paris e a sua chegada à Cidade Luz, o general De Gaulle compareceu a uma cerimônia religiosa na Catedral de Notre Dame. Quando ali penetrava, o chefe dos franceses livres foi vítima de um atentado, conseguindo, porém, salvar-se dos tiros desferidos pelos nazistas escondidos no tradicional templo. A gravura acima reproduz um flagrante das cenas que então se verificaram. Os quais foram mulheres e crianças fugindo do local em que se achavam milhares de pessoas. (Foto B. N. S., reproduzida pela "Agência Meridional" — Especial para os "D. Associados")

Mais de mil aviões sobre o Ruhr

A ARGENTINA RETIROU-SE DO COMITÊ

BUENOS AIRES, 9 (U. P.) — A chancelaria acaba de informar que a Argentina retirou-se do Comitê de Defesa Política do Continente com sede em Montevideu.

EM QUEBEC A CONFERENCIA

Entre Churchill e Roosevelt

WASHINGTON, 9 (U. P.) — O presidente Roosevelt convocou para uma reunião o Comitê especial do gabinete, afim de tratar dos problemas econômicos mundiais como passo preliminar para a conferência com o "premier" Churchill, na qual se espera que se considere a destruição dos cartões internacionais, nos países inimigos. O Comitê é constituído pelos srs. Cordell Hull, Henry Stimson e Henry Morgenthau Jr. Será esta a terceira conferência com o Comitê que mantém o presidente Roosevelt, desde que foi realizada a primeira, no começo do verão, e a segunda em data recente. A convocação foi feita, ontem, depois que o presidente Roosevelt esboçou a política dos Estados Unidos para a eliminação dos cartões de todas as partes do mundo. Sabe-se que os Estados Unidos estão dispostos a iniciar conversações preliminares sobre a questão dos cartões internacionais com a Grã-Bretanha, quase imediatamente.

OS PROBLEMAS QUE ESTUDAM

QUEBEC (Canadá), 9 (U. P.) — Estão sendo feitos aqui excepcionais preparativos para a próxima conferência entre os srs. Churchill e Roosevelt. Todos os observadores são acordados em afirmar que os referidos estadistas discutirão, dessa vez, não somente as fases finais do conflito, co-

EM ESTUDO AS CONDIÇÕES DE PAZ COM A BULGÁRIA

Ordem de cessar fogo, dada pelos russos, às 10 horas de ontem —

MOSCÚ, 9 (R.) — Uma declaração oficial diz: "Em vista da ter o governo búlgaro rompido suas relações com a Alemanha, lhe declarou guerra e solicitado do governo soviético as condições de armistício, o governo soviético deu ordem para cessar as hostilidades contra os búlgaros às 10 horas da manhã de hoje. O governo soviético, de acordo com os governos britânico e norte-americano, está atualmente estudando as condições de paz com a Bulgária. A cessação das hostilidades na Bulgária verifica-se quatro dias após a declaração soviética de guerra e a menos de 5 horas e meia após o pedido búlgaro de armistício.

ARRANCADOS 3 SATÉLITES DO REICH

LONDRES, 9 (U. P.) — A guerra de quatro dias entre a Bulgária e a Rússia terminou, esta noite. O comissário do povo, sr. Molotov, anunciou que a Grã-Bretanha e a União Soviética terminaram de redigir as condições do armistício com a Bulgária. Moscú diz que as tropas soviéticas penetraram, ontem, na Bulgária sem encontrar resistência. A ordem de cessar fogo foi dada há dias. O veterano dirigente político sr. Georgiev, primeiro ministro do novo governo búlgaro e inimigo da Alemanha, prometeu levar a Bulgária ao campo aliado. Stalin, em ordem do dia, declarou o objetivo da invasão. Assim, no período de 18 dias, as armas soviéticas e a diplomacia aliada arrancaram do lado da Alemanha três satélites: Rumania, Finlândia e Bulgária. FORMADO O NOVO GOVERNO

NEW YORK, 9 (U. P.) — A rádio de Sofia anunciou que um grupo de coronéis chefiado pelo cel. Komon Georgiev, que lançou o primeiro ministro, se apossou da direção do governo da Bulgária, depôs Konstantin Muraviev, cujo gabinete declarou, ontem, guerra à Alemanha. Não foi dada uma explicação para essa súbita mudança. O sr. Georgiev foi "premier" em 1934 em consequência dum golpe de Estado contra o governo de Múshinov, porém no ano seguinte teve que abandonar o poder em virtude da oposição das direitas. As últimas notícias que havia sobre o sr. Georgiev diziam que tinham sido preso, depois da declaração de guerra da Bulgária aos Estados Unidos e Grã-Bretanha, em virtude de ser contrário à colaboração com os nazistas.

CONFIRMA A OCUPAÇÃO DE VARNA E DE BURGOS

Ordem do dia do marechal Stalin — Os resultados dos ataques contra a Bulgária

MOSCÚ, 9 (R.) — O marechal Stalin dirigiu, hoje, a seguinte ordem do dia ao general Tolokhin e ao almirante Okitky: "As forças da terceira frente ucraniana, nos dias 8 e 9, atravessaram a fronteira rumena-bulgara e ocuparam 18 localidades. Ocuparam também os portos búlgaros de Varna e Burgas. Iniciamos as operações militares contra a Bulgária por limpar o governo desse país em não romper suas relações diplomáticas com a Alemanha e abrigar forças armadas alemãs em seu território. Da ação bem sucedida de nossas tropas, resultou o alcance de todos os objetivos. A Bulgária rompeu as relações e declarou guerra à Alemanha, deixando desse modo, de constituir um centro de influência alemã nos Balcãs, como há 30 anos vinha sucedendo. Por motivo dessas vitórias, hoje, 9 de setembro de 1944, às 22 horas, Moscú, capital de nosso país, saudará, em nome da mãe pátria, as intrepidas forças da terceira frente ucraniana e os marujos da esquadra do Mar Negro, que se distinguiram nas operações levadas a cabo no território da Bulgária, com 12 salvas de 22 canhões."

COMUNICADO RUSSO

MOSCÚ, 9 (R.) — O comunicado russo da noite de hoje anuncia: "Nossos soldados avançaram no território da Rumania setentrional e ocuparam mais de 100 localidades habitadas. Em cooperação com as tropas rumenas, nossos soldados ocuparam a cidade de Alba Julia e varias outras localidades. Na Bulgária, as forças da Terceira Frente Ucraniana ocuparam as cidades de Shumla e Russosok. Em dois dias de operações, as tropas da Terceira Frente Ucraniana fizeram mais de 21.000 prisioneiros búlgaros. Mais de 400 alemães foram feitos prisioneiros em Risk. Nossas tropas ocuparam os portos búlgaros de Varna e Burgas, no Mar Negro. Nas outras frentes registraram-se patrulhas de reconhecimento e em alguns pontos, luta local. Nossas tropas, em todas as frentes, destruíram ou avariaram 35 "tanks" alemães e derrubaram 8 aviões inimigos."

CONFRATERNIZAM COM OS SOVIÉTICOS

MOSCÚ, 9 (R.) — Tropas búlgaras estão confraternizando com os soldados soviéticos durante seu avanço através da Bulgária, o que informou o sr. Valery Kolarov, veterano político búlgaro exilado na Rússia. Guardas búlgaros da fronteira deram as boas vindas às tropas soviéticas às quais ofereceram bebidas e alimentos. Muitas unidades do exército búlgaro passaram-se para o lado dos guerrilheiros que estão operando contra os Quislings e as tropas germânicas, cujo total é de cerca de 30.000.

Kolarov assistiu a uma demonstração da frente patriótica em Sofia, onde os membros governamentais atacaram contra o povo, apoiados por carros de assalto. A multidão trompeu e atacou o consulado alemão, quebrando portas e janelas. O ESTUÁRIO DO NAREV E O CENTRO DE GRAVIDADE

NEW YORK, 9 (U. P.) — Segundo a emissora de Moscú, as tropas soviéticas internaram-se, durante a noite passada, no território búlgaro, entrando profundamente, ao sul de Varna, ao longo da costa do Mar Negro e pelo sul de Ruchuk. Os russos rumam para Sofia. Entretanto, despachos na frente dão conta de que na zona de Varsóvia e na fronteira da Prússia Oriental, reina essa calma que geralmente precede as grandes tempestades, depois que o marechal Chervnyakovski foi detido pelo rio Sheshupa.

As notícias de Berlim dizem que os russos conseguiram vantagens decisivas na nova ofensiva na zona entre Prenzla e Kromau, situadas a setenta e dois quilômetros a oeste, onde aparentemente o objetivo da nova investida soviética deve ser Cracovia. As informações germânicas acrescentam que a ofensiva teve início depois de intensa preparação. (Conclui na 10.ª página)

GRAVATAS? AS MAIS BARATAS? CASA IRLANDESA!...

RUA NOVA, 304
— 1.ª and. —

PODEROSO CANHONHO

MOSCÚ, 9 (R.) — Milhares de canhões soviéticos estão, hoje, trovando poderoso canhão a ser ouvidos a muitas milhas enquanto o exército russo prossegue a redução das defesas alemãs de Narow que barram as estradas que conduzem ao coração da Prússia Oriental. As últimas notícias recebidas na frente informam que as tropas soviéticas sobrepujaram selagem resistência inimiga e estão ganhando terreno na orla oriental de Narow acima de Ostroienka a menos de 43 quilômetros da fronteira do Reich. Os alemães estão lançando vários dos seus ataques com tanks Tigre para a frente sudeste de Lomza, último baluarte nazista diante da fronteira da Prússia Oriental onde continua selvagem luta. Lançaram eles também em ação unidades da Luftwaffe numa tentativa de apoiar os seus contra-ataques. A primeira patrulha soviética que atravessou a fronteira da Prússia Oriental regressou trazendo prisioneiros. As tropas russas do rio Szozuppe que aqui forma a fronteira entre a Lituânia e o Reich estão avançando em uma linha que continua a invadir em massa a Alemanha.

DUELO DE ARTILHARIA

LONDRES, 9 (U. P.) — Um comunicado expedido de Varsóvia pelo general Bor, anuncia que o duelo da artilharia alemã e soviética em duelo a leste da capital polonesa é claramente audível nas ruas de Varsóvia.

INVADEM O TERRITÓRIO GERMANICO

Marcha rápida para Viena

MOSCÚ, 9 (De Duncan Hooper, correspondente especial da REUTER). — Todas as posições de Hitler nos Balcãs estão irremediavelmente perdidas. O exército russo está avançando além dos Alpes na Transilvânia em operações iniciais que terminarão com a entrada das tropas russas em Viena. Combates violentos podem ainda ser travados antes que os russos e seus aliados atinjam o seu objetivo. Enquanto avançam para os Balcãs ameaça os alemães em varias dezenas de quilômetros através da Europa, as forças soviéticas atravessaram a fronteira da Prússia Oriental. É esta a primeira invasão da guerra atual em território germânico propriamente dito. Assim como os acontecimentos dos Balcãs esses avanços pela Prússia Oriental estão carregados de perigos para os exércitos germânicos em fúria. Enquanto as tropas do general Malinowski avançam para o oeste através dos Alpes transilvanos, as tropas do marechal Tito já alcançaram a fronteira da Jugoslávia, ameaçando as comunicações germânicas ao passo que as tropas russas penetram profundamente através da Bulgária. Sobre o Mar Negro as forças alemãs estão desafiando ataques finais contra a navegação germânica. O que se sabe é que o avanço soviético na Bulgária prosseguirá apesar do armistício pedido pelo governo de Sofia e tem como objetivo limpar as tropas germânicas em toda a costa do Mar Negro bem como de navios nazistas suas águas. Guerrilheiros búlgaros e provavelmente numerosas unidades do exército búlgaro que se juntaram ao movimento combatendo os Quislings que possuem tropas cujo total é de 30 mil homens. Os búlgaros ofereceram bebidas e alimentos às forças soviéticas quando as mesmas atingiram a fronteira. Tropas búlgaras confraternizaram com os russos enquanto estes prosseguem o avanço através do país. No teatro de guerra da Prússia Oriental, aparece o exército oriental russo que se encontra hoje nas margens do rio Szeshupe. Um correspondente da guerra junto à esquadra russa no Báltico informa que uma ofensiva está iminente. "Sabemos aqui — disse ele — que as tropas russas se encontram nas margens do Szeshupe e estão tratando de avançar por isso que desejam ardentemente combater os alemães em seu próprio território. Esse desejo foi demonstrado quando todos os homens se apresentaram para levar a cabo as operações de patrulhas em território inimigo." Os que já penetraram em território báltico do Reich estão trazendo da volta vários troféus em montes de ruínas folhadas. A 1.ª Divisão da Prússia Oriental — divisão de elite transferida para essa frente. No rio Narow, que barra as estradas diretas da Polónia para a Prússia Oriental a artilharia soviética já estacionou as armas em numerosas e grandes batidas e está novamente martelando as posições germânicas. O tronco de canhões pode ser enviado de varios quilômetros de distância ao passo que os canhões reduzem as posições germânicas em fúria. Os ruídos de ruínas folhadas de última hora da linha de frente chegam a esta capital enquanto que o exército russo está avançando.



RIO, 9 (Meridional) — O presidente Roosevelt, numa alta prova de distinção, enviou o seu avião especial para transportar a madame Chiang Kai Shek a Washington. Pilotará o aparelho o aviador chinês, cujo embarque para os Estados Unidos, será hoje, via Reims. — Na fotografia à esquerda, colhida no Palácio Guanabara, no Rio, vemos a sra. Chiang Kai Shek ao lado do presidente Getúlio Vargas, e sua irmã, a sra. Soong com a sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto; à direita, Mrs. Chiang Kai Shek e sua irmã, sra. Soong; surpreendidas no auto CD-208, em que viajaram da Gavea ao Palácio Guanabara, para visitar o presidente da República. (Fotos de Jean Manzoni, re produzida e distribuída pela Agência Meridional — Exclusividade dos "Diários Associados")

PONTO MAIS SOCIAL E COSMOPOLITA DO RECIFE

YEM DE 1800 O PRESTÍGIO DA RUA NOVA — MOÇAS E RAPAZES ENTRAM E SAEM DAS LOJAS — AGITAÇÃO NA TARDE DE SABADO — OS "GAMENHOS" FORMADOS NAS CALÇADAS

Ontem foi sábado e nesse dia quase ninguém no Recife fica em casa. É costume — e costume antigo — o recifense sair à rua, para fazer compras ou à passeio. Isso geralmente a tarde, quando as repartições estão fechadas e somente o comércio permanece de portas abertas. O Recife, então, adquire outro ar: seus pontos centrais se enchem de movimento de gente de tipos e cores diversas. Ninguém quer perder tempo, mesmo nada tendo a fazer de importante. É só for para ver uma namorada, ir à sessão do cinema, tomar "chopp" no bar, ficar parado numa esquina a ver quem vai e vem — mesmo esse modo de recensear se considera com pressa e disposto sempre a não desperdiçar as horas.

MUITA MISTURA
O Recife, como centro cosmopolita, é atualmente, com os soldados e marinheiros dos Estados Unidos servindo nesta área — tanques, tanques, judeus, russos, tchecos, alemães, naturalizados norte-americanos — parece um grande ponto internacional.

Nas suas ruas há homens louros, mulatados com negros, amarelos, brancos, pardos, morenos, caboclos, enfim todas as variantes das raças. E há línguas africanas, latinas e slavas, às vezes até se embaralhando dentro do mesmo bocado ou na mesma calçada. E há traços tropicais ao lado de outros semi-tropicais e nórdicos, sem esquecer que às vezes quando o Recife se divide com ingleses de pernas longilíneas e que, por exagerado amor de ambientação a "terra supérflua", vestem calças e camisas de malha fina e leve pano branco. A guerra veio acentuar ainda mais essa amescla de nossa cidade, onde raças, povos, línguas e costumes se misturam como salada.

Quando é dia de sábado, então, tudo se agita. É a população do Recife que vem para o centro da cidade e confraterniza nas ruas, como numa festa de pato de igreja ou como no grande carnaval pernambucano. Essa confraternização do povo é um fato e contra ela não adiantam máquinas de qualquer espécie.

O PRESTÍGIO DA RUA NOVA

Uma rua no Recife é preferida da população: é a rua Nova. Outras lhe rivalizam em vida e agitação: rua da Imperatriz, rua da Aurora, rua do Imperador, rua Duque de Caxias — todas ruas nobres, de comércio forte, de trânsito grosso.

Mas nenhuma como a rua Nova. Esta rua há mais de cem anos que é famosa. Contra os "gamenhos" que se postaram nas suas esquinas, quantas vezes não reclamaram os pais de moças casadouras? Ameaças severas, quase de morte. Que os rapazes de roupa apertada, paletó curto e espremidido na cintura, chapéu de coco ou cartola, bengala fina suspensa nas pontas dos dedos não namorassem as suas filhas — muitas advertências como estas saíram publicadas neste mesmo DIÁRIO, há um século atrás. Então, na rua Nova já se passava bastante e muitos "gamenhos", de bigodes apontando em forma de "guiriba", "clarinete" ou de "mauserito" vinham espreitar a filha dos seus amores.

Intuitiva era que o padre Lopes Góes armasse a face de ponta de sua satira e motejasse, no "Carapuceiro", de toda essa gente. Era intuitiva que ele censurasse os arrebitos dos moços e não compreendesse as novidades introduzidas por influência francesa. Os "gamenhos" conservavam, apesar de tudo, a fama ou a efêmera de namoradores dramaticamente românticos, importunando os pais sérios e as mães preocupadas do Recife de 1800.

OS PASSADOS DO SABADO

O prestígio da rua Nova vem desde a época. Já então era frutífera e não se igualava a qualquer outra rua. Um século depois, agora neste ano de 1944, ela é o ponto socialmente mais completo do Recife. E também o mais cosmopolita. E nenhum é para ela maior do que o sa-

bado. Qual o rapaz ou a moça que não vem à rua Nova dia de sábado? Na sexta-feira, ou mesmo antes, começam os preparativos. São ternos examinados, sapatos engraxados, camisas engomadas, cabelos aparados. São vestidos novos de acordo com a última moda, encontros marcados em tal lugar. Quando chega o sábado e entardece, a rua Nova fica repleta. Moças e rapazes passeiam, entram e saem das lojas, os olhares se cruzam, conversa-se muito. De um lado e do outro das calçadas formam-se paredes de "gamenhos". Explodem gritos de todos os lados. É tamanha a confusão de

vozes, nas tardes de sábado da rua Nova, que a gente se atrapalha e tropeça sem sentir. Ah, o olhar e o sorriso mais bem estudados diante do espelho saltam dos rostos das moças.

O programa do sábado do recifense jovem ficaria incompleto e sem gosto se não existisse a rua Nova. Mas ao lado dela e prolongando esse programa, há as manifestações das cinémas, assistidas por platéias numerosas. Quase todo mundo vai ao cinema, na tarde de sábado, ao Recife.

E no Art Palace, no Moderno e no Parque se encerra uma semana.

Devassando o arquivo do padre Cicero Romão Batista

O mais poderoso senhor feudal do Nordeste retardou uma operação milindrosa por falta de dinheiro

PATRIARCA DE JOAZEIRO, UM RICO-POBRE — SCIHOS E VISÕES DO PASSADO — UM TUMULO QUE NINGUEM VISITA — DESRESPEITANDO A ÚLTIMA VONTADE DO CAPELÃO

Reportagem de Edmar MOREL

(Enviado da "Agência Meridional" a Joazeiro, e especial para os "Diários Associados")



Os últimos fanáticos do padre Cicero, empenhados na obra de destruição da capela do Horto, a Jerusalém do Cariri. (Foto da Agência Meridional, especial para os "Diários Associados")

Um homem como o padre Cicero, senhor feudal do Cariri e dono de milhares de quilômetros de terras, já no fim de sua vida, necessitou fazer um empréstimo de vinte mil cruzeiros para pagar uma operação de olhos. Tudo, ou melhor, a maior parte dos seus haveres foi sacrificada por falsos amigos. O cura, figurando como encostado de inúmeras duplicatas, perdeu grandes somas, a ponto de ser obrigado a obter sob hipoteca, uma importância insignificante relativamente aos seus haveres, para pagar os serviços clínicos do dr. Isaac Salazar, de Recife. O padre, desde 1891 até os seus últimos dias de vida, recebeu diariamente doações para Nossa Senhora das Dores, sua padroeira. Nunca houve uma esmolação do movimento das importâncias, numa média mensal de 15 mil cruzeiros. Desta maneira, passaram pelas mãos do sacerdote alguns milhares de cruzeiros. E o que deixou o sacerdote?

Dizem em Joazeiro que o seu inventário foi calculado, apenas em 800 mil cruzeiros. Daí, o início de uma luta comercial em Joazeiro. Os salteiros, como se chamavam os beneficiários do testamento, acusam meio mundo. Anusim e clamor fatos que comprometem muita gente. Por sua vez, os padres seculares acham que as esmolas conferidas à Nossa Senhora das Dores, dentro dos princípios teológicos, não podiam,

Cultura de trigo em Minas

RIO, 9 (Meridional) — O agrônomo Alvaro Simões Lopes, diretor do Serviço de Expansão do Trigo, transmitiu, hoje, ao sr. Apolônio Sales as suas impressões de viagem de inspeção que fez às regiões tritícolas de Minas, principalmente quanto ao aspecto de cultura de variedade "kenia 153".

Calçados populares

RIO, 9 (Meridional) — Um vespertino comentou, hoje, a não renovação do stock de calçados, tipo popular, que só esteve à venda um dia no Rio e concluiu que só a ação policial poderá fazer "o milagre" de aparecer nas vitrines o calçado tipo "Cordãozinho".

Aquisição de reprodutores bovinos

RIO, 9 (Meridional) — O presidente Getúlio Vargas autorizou ao Ministério da Agricultura a adquirir com uma despesa até 600 mil cruzeiros reprodutores Jersey e Guernsey, norte-americanos, para intensificar a redução de boa raça bovina.

Reabertura da barra da Mangueira

MACEIO, 9 (Meridional) — A reabertura da barra da Mangueira, realizada recentemente, repercutiu da melhor maneira possível principalmente entre as populações dos bairros de Trapiche da Barra e Leva-da, pois este ato tem triplice finalidade: salinizar a lagoa, facilitando as condições propícias para o surgimento do sararú e outros moluscos, dar entrada a grande quantidade de peixe, impedir a retenção de águas excessivas na lagoa, quando por ocasião das cheias. O diretor do Departamento de Viação e Obras Públicas informou que esse trabalho custou 50 mil cruzeiros e que, dentro em breve, voltará os mariscos em abundância, concluindo por achar que a fiscalização intensa impedirá que a barra venha de novo a fechar-se.

Novo chefe do E. M. do U.S.F.S.A.

O gal. Wooten anuncia a designação do cel. B. B. Bubb

O major general Ralph H. Wooten, comandante das forças do exército norte-americano no Atlântico Sul, acaba de anunciar que o coronel B. B. Bubb, do Corpo Aéreo, acaba de ser designado como chefe do Estado Maior do U.S.F.S.A. O coronel Bubb tem uma longa folha de serviços no exército. Foi comissionado no posto de segundo-tenente de cavalaria em 1917 e serviu no 17th Regimento de cavalaria na fronteira do México durante aquele ano de guerra. Entrou para o Corpo Aéreo em 1919 e recebeu suas asas de piloto em Post Field, Okla. em 1920. Graduou-se então pela Escola Tática da Força Aérea.

Em 1930, o coronel Bubb foi convidado pelo governo holandês para ir à Java e deu instruções aos pilotos holandeses na Força Aérea das Índias Orientais. Depois disso, voltou aos Estados Unidos em 1931. Em junho de 1940, o coronel Bubb foi chamado ao serviço ativo e indicado para servir no comando aéreo em Washington, durante os trabalhos de expansão das forças aéreas do exército estadunidense. Acompanhou o original contingente de oficiais do USAFSA que, sob o comando do tenente general Edgar, comandante do 8th Comando de Bombardamento, seguiu para a Inglaterra em 1941, onde serviu como chefe do seu estado maior até dezembro de 1943. Em seguida retornou a Washington como chefe dos Serviços de Cinema dos oficiais da AAF. O coronel Bubb recebeu a "Distinguished Service Medal" por excelência mérito. A esposa do coronel, sra. B. B. Bubb, mora em Dresden Apartments, 2126 Connecticut Avenue, N. W., Washington.

beatas que prestaram relevantes serviços ao cura.

Leia o testamento do capelão:

Declaro mais que, desde a infância ordenado, meio durante o pouco tempo que fui vigário da paróquia de S. Pedro do Crato, nunca recebi um real sequer, pelos atos religiosos que tenho praticado como sacerdote católico. Declaro ainda que todos os dinheiros que me foram e continuam a ser dados como oferta a mim unicamente, os tenho distribuído em atos de caridade, que estão no conhecimento de todos, bem como em grandes e vantajosas obras de caridade, cujo resultado tenho aplicado em benefício da comunidade. Declaro, na hora da morte, a benemerita e santa Congregação dos Salesianos, afim de que ela funde, no Joazeiro, os seus colégios de educação para crianças de ambos os sexos.

UMA OPERAÇÃO RETARDADA POR FALTA DE DINHEIRO

O padre era ou não um homem de recursos?

Não! Morreu pobre.

O meu "padim Cico" foi um rico pobre...

Enquanto remexia o arquivo do sacerdote, na anila de encontrar novos documentos, ouvi do comerciante Odílio Figueiredo:

— Colô! Até a operação ele

retardou por falta de dinheiro.

Conheço os detalhes do drama financeiro do antigo senhor feudal do Cariri. Um médico de Pernambuco, Isaac Salazar, contratou por 20 mil cruzeiros uma operação nos olhos do sacerdote atacados por catarata. Sem dinheiro nos bancos e um tanto sacrificado por compromissos financeiros feitos por amigos e com o seu endosso, o padre Cicero foi obrigado a recorrer a um amigo abastado, que no caso é o comerciante Antonio Pita, cujo pai financiava a produção algodoeira nas fazendas do paróco.

Sucedeu que o sr. Antonio Pita teve que ir a Fortaleza e por isso o paróco teve que esperar pelo regresso a Joazeiro, afim de ultimar o empréstimo de 20.000 cruzeiros para pagamento dos serviços médicos de Isaac Salazar. Só depois de vinte dias foi realizada a operação, sendo a promissória assinada pelo padre Moçinha, o administrador dos bens do cura. Recentemente, a impossibilidade de pagar, a beata Moçinha, meses antes do seu falecimento, liquidou o negócio por escritura de venda dos predios hipotecados.

Com a morte do meu "padim" muita gente ganhou dinheiro. Quem menos recebeu pôs no bolso sete contos.

O Joazeiro é um verdadeiro saco de gatos. Ninguém se entende. Grupos lutam em surdina e fuxilem. Diga-se de passagem que Joazeiro do padre Cicero é uma terra fértil em intrigas. Mas na verdade, a gente é boa. Os conflitos são raros e o padre do posto policial vive às moscas. Frente à frente todos são bons amigos se a impressão que o fofaleiro tem é de que Joazeiro é uma só família, unida e indivisível.

SONHOS E VISÕES

O padre Cicero era um visionário ninguém tem dúvida. Os seus sonhos e suas profecias correm como lendas e às vezes como fatos verdadeiros por todo o Nordeste. Recordo um encontro que tive com o advogado Manoel Diniz, um fanático do padre.

Fala Manoel Diniz:

"Não ouvi-lo dizer, mas algunsromeiros dignos de fé contam que ele, às vezes, dizia em suas "congregações":

"Não está longe o tempo em que todos os homens serão iguais, porque vai haver extraordinárias mudanças nos homens e na face da terra. Nesse tempo os navios virão até ao local da Serra do Araripe, que desaparecerá, e transitarão pelo Rio Salgadinho, que será um braço de mar, como foi antigamente, entre Joazeiro e o Horto. O fim do mundo não está longe e eu sei, porque sou um dos que ajudaram a construir tempo, terão muita felicidade e a barca de Noé. Depois, no bom a navegação mais comum será em dirigíveis. Tenho sonhado, mais de uma vez, que estou viajando comodamente, a bordo de grandes dirigíveis. Antes disso, haverá ainda Monarcas no Brasil, por pouco tempo. Guardem na memória, estas e outras coisas, porque muito viva em que nada mais poderá ensinar a vo-

(Conclui na 19.ª página)

Até está a beata Terezinha que durante mais de 75 anos serviu como doméstica do padre Cicero e que hoje vive de esmolas, em Joazeiro. (Foto da Agência Meridional, especial para os "Diários Associados")

Neste momento, a última do enviado dos "Diários Associados"

de modo algum, beneficiar pessoas. Os obolus foram dados por intenção de grupos de vendas solidárias e alcançadas através de Nossa Senhora das Dores. E assim, os donativos que constituíram a fortuna do sacerdote, deveriam ficar para Nossa Senhora das Dores e nunca para Congregação dos Salesianos.

Neste momento, a última do enviado dos "Diários Associados"

de modo algum, beneficiar pessoas. Os obolus foram dados por intenção de grupos de vendas solidárias e alcançadas através de Nossa Senhora das Dores. E assim, os donativos que constituíram a fortuna do sacerdote, deveriam ficar para Nossa Senhora das Dores e nunca para Congregação dos Salesianos.

Neste momento, a última do enviado dos "Diários Associados"

de modo algum, beneficiar pessoas. Os obolus foram dados por intenção de grupos de vendas solidárias e alcançadas através de Nossa Senhora das Dores. E assim, os donativos que constituíram a fortuna do sacerdote, deveriam ficar para Nossa Senhora das Dores e nunca para Congregação dos Salesianos.

Neste momento, a última do enviado dos "Diários Associados"

de modo algum, beneficiar pessoas. Os obolus foram dados por intenção de grupos de vendas solidárias e alcançadas através de Nossa Senhora das Dores. E assim, os donativos que constituíram a fortuna do sacerdote, deveriam ficar para Nossa Senhora das Dores e nunca para Congregação dos Salesianos.

Neste momento, a última do enviado dos "Diários Associados"

de modo algum, beneficiar pessoas. Os obolus foram dados por intenção de grupos de vendas solidárias e alcançadas através de Nossa Senhora das Dores. E assim, os donativos que constituíram a fortuna do sacerdote, deveriam ficar para Nossa Senhora das Dores e nunca para Congregação dos Salesianos.

Neste momento, a última do enviado dos "Diários Associados"

de modo algum, beneficiar pessoas. Os obolus foram dados por intenção de grupos de vendas solidárias e alcançadas através de Nossa Senhora das Dores. E assim, os donativos que constituíram a fortuna do sacerdote, deveriam ficar para Nossa Senhora das Dores e nunca para Congregação dos Salesianos.

Neste momento, a última do enviado dos "Diários Associados"

de modo algum, beneficiar pessoas. Os obolus foram dados por intenção de grupos de vendas solidárias e alcançadas através de Nossa Senhora das Dores. E assim, os donativos que constituíram a fortuna do sacerdote, deveriam ficar para Nossa Senhora das Dores e nunca para Congregação dos Salesianos.

Neste momento, a última do enviado dos "Diários Associados"

de modo algum, beneficiar pessoas. Os obolus foram dados por intenção de grupos de vendas solidárias e alcançadas através de Nossa Senhora das Dores. E assim, os donativos que constituíram a fortuna do sacerdote, deveriam ficar para Nossa Senhora das Dores e nunca para Congregação dos Salesianos.

Neste momento, a última do enviado dos "Diários Associados"

de modo algum, beneficiar pessoas. Os obolus foram dados por intenção de grupos de vendas solidárias e alcançadas através de Nossa Senhora das Dores. E assim, os donativos que constituíram a fortuna do sacerdote, deveriam ficar para Nossa Senhora das Dores e nunca para Congregação dos Salesianos.

Neste momento, a última do enviado dos "Diários Associados"

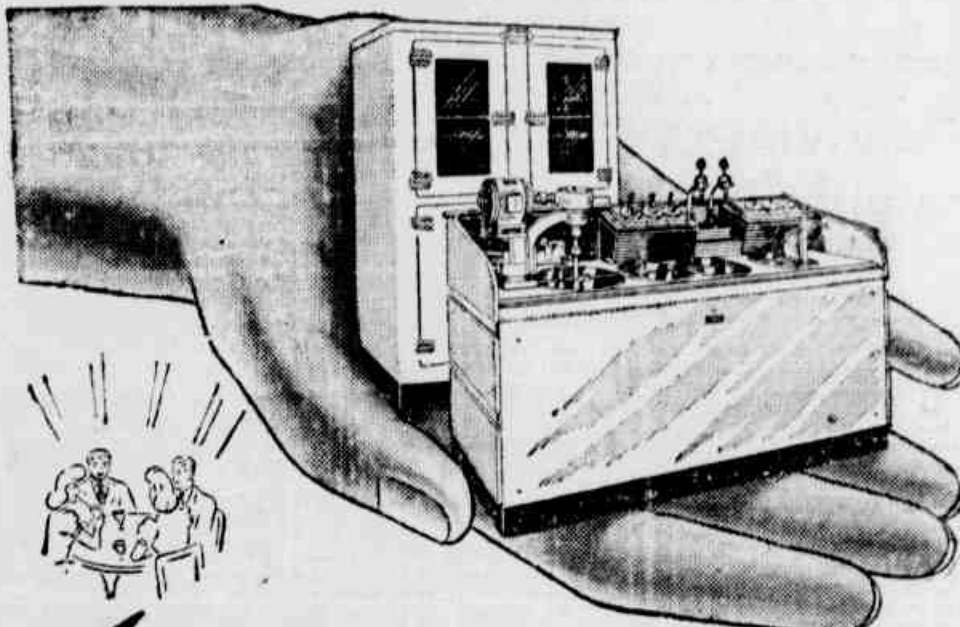
de modo algum, beneficiar pessoas. Os obolus foram dados por intenção de grupos de vendas solidárias e alcançadas através de Nossa Senhora das Dores. E assim, os donativos que constituíram a fortuna do sacerdote, deveriam ficar para Nossa Senhora das Dores e nunca para Congregação dos Salesianos.

Neste momento, a última do enviado dos "Diários Associados"

de modo algum, beneficiar pessoas. Os obolus foram dados por intenção de grupos de vendas solidárias e alcançadas através de Nossa Senhora das Dores. E assim, os donativos que constituíram a fortuna do sacerdote, deveriam ficar para Nossa Senhora das Dores e nunca para Congregação dos Salesianos.

Neste momento, a última do enviado dos "Diários Associados"

de modo algum, beneficiar pessoas. Os obolus foram dados por intenção de grupos de vendas solidárias e alcançadas através de Nossa Senhora das Dores. E assim, os donativos que constituíram a fortuna do sacerdote, deveriam ficar para Nossa Senhora das Dores e nunca para Congregação dos Salesianos.



Aqui estão **LUCROS SUPLEMENTARES** para o seu negócio

A fabricação de sorvetes e o serviço de refrescos podem, perfeitamente, dar-lhe mais dinheiro todos os meses, apenas com um pouco mais de trabalho e com um empréstimo inicial de capital relativamente baixo. Para isso basta que o sr. instale uma Fonte Soda Polonox, no seu estabelecimento. A Fonte Soda Polonox paga-se, em pouco tempo, pelo próprio rendimento. E para tornar mais completo o serviço de gelados e frios, instale, também, um Refrigerador Polonox! Solicite informações com os nossos distribuidores exclusivos.

FONTE-SODAS E REFRIGERADORES

POLONOX

A BOA REFRIGERAÇÃO AUMENTA OS SEUS LUCROS

Distribuidores exclusivos para todo o Estado:

ISNARD & CIA. — Rua 24 de Maio, 70-90 — S. PAULO

O Compressor Frigorífico POLONOX assegura a boa refrigeração

Trabalhando há mais de 20 anos em refrigeração comercial e dispondo de selecionada equipe de técnicos, a Polonox fabrica atualmente os mais modernos e perfeitos Compressores Frigoríficos, com potência que varia de tração de HP até 30 HP. Graças, pois, a esses modernos Compressores Frigoríficos Polonox que equipam os aparelhos por nós construídos e a instalação Polonox é eficiente e econômica!

INDÚSTRIAS DE REFRIGERAÇÃO POLONOX S.A.

Rua 24 de Maio, 70-90 — S. PAULO

O interventor Barata no DASP

RIO, 9 (Meridional) — O interventor Magnilhães Barata visitou o DASP, sendo recebido pelo sr. Simões Lopes. O chefe do executivo do Estado, o chefe do DASP, acentuando o seu maior apelo a esse órgão federal.

DR. SYLVIO PAES BARRETO

Avista aos seus colegas, clientes e amigos que reassumiu o exercício da clínica.

retardou por falta de dinheiro.

Conheço os detalhes do drama financeiro do antigo senhor feudal do Cariri. Um médico de Pernambuco, Isaac Salazar, contratou por 20 mil cruzeiros uma operação nos olhos do sacerdote atacados por catarata. Sem dinheiro nos bancos e um tanto sacrificado por compromissos financeiros feitos por amigos e com o seu endosso, o padre Cicero foi obrigado a recorrer a um amigo abastado, que no caso é o comerciante Antonio Pita, cujo pai financiava a produção algodoeira nas fazendas do paróco.

Sucedeu que o sr. Antonio Pita teve que ir a Fortaleza e por isso o paróco teve que esperar pelo regresso a Joazeiro, afim de ultimar o empréstimo de 20.000 cruzeiros para pagamento dos serviços médicos de Isaac Salazar. Só depois de vinte dias foi realizada a operação, sendo a promissória assinada pelo padre Moçinha, o administrador dos bens do cura. Recentemente, a impossibilidade de pagar, a beata Moçinha, meses antes do seu falecimento, liquidou o negócio por escritura de venda dos predios hipotecados.

Com a morte do meu "padim" muita gente ganhou dinheiro. Quem menos recebeu pôs no bolso sete contos.

O Joazeiro é um verdadeiro saco de gatos. Ninguém se entende. Grupos lutam em surdina e fuxilem. Diga-se de passagem que Joazeiro do padre Cicero é uma terra fértil em intrigas. Mas na verdade, a gente é boa. Os conflitos são raros e o padre do posto policial vive às moscas. Frente à frente todos são bons amigos se a impressão que o fofaleiro tem é de que Joazeiro é uma só família, unida e indivisível.

SONHOS E VISÕES

O padre Cicero era um visionário ninguém tem dúvida. Os seus sonhos e suas profecias correm como lendas e às vezes como fatos verdadeiros por todo o Nordeste. Recordo um encontro que tive com o advogado Manoel Diniz, um fanático do padre.

Fala Manoel Diniz:

"Não ouvi-lo dizer, mas algunsromeiros dignos de fé contam que ele, às vezes, dizia em suas "congregações":

"Não está longe o tempo em que todos os homens serão iguais, porque vai haver extraordinárias mudanças nos homens e na face da terra. Nesse tempo os navios virão até ao local da Serra do Araripe, que desaparecerá, e transitarão pelo Rio Salgadinho, que será um braço de mar, como foi antigamente, entre Joazeiro e o Horto. O fim do mundo não está longe e eu sei, porque sou um dos que ajudaram a construir tempo, terão muita felicidade e a barca de Noé. Depois, no bom a navegação mais comum será em dirigíveis. Tenho sonhado, mais de uma vez, que estou viajando comodamente, a bordo de grandes dirigíveis. Antes disso, haverá ainda Monarcas no Brasil, por pouco tempo. Guardem na memória, estas e outras coisas, porque muito viva em que nada mais poderá ensinar a vo-

(Conclui na 19.ª página)

Antes do fim do ano, a ordem de partida para os americanos

Comunicado do alm. Ingram dirigido às forças sob seu comando — Quatro anos em completa harmonia com os brasileiros

O almirante Jonas H. Ingram, comandante-chefe da Quarta frota norte-americana do Atlântico Sul, dirigiu, ontem, às suas forças a seguinte mensagem: "Até o presente não há uma diretiva de Washington, dando o "quando e o como" de nossa saída desta área, depois da capitulação da Alemanha.

O senso comum, contudo, indica que receberemos ordens específicas antes do primeiro dia do próximo ano para reinovarmos com toda rapidez. De maneira a antecipar tal acontecimento, estamos formulando nossos planos para avaliar o pessoal tão depressa quanto possível, deixando apenas alguns para organizar as últimas disposições concernentes a suprimentos e equipamentos que acumulamos.

Existe uma atitude comum de diminuir o tempo que ainda gastaremos, mas esperemos que isso não se verifique nesta força. Trabalhamos e vivemos com nossos aliados brasileiros a quase quatro anos em completa harmonia. E igualmente importante que os deixemos a servir quando lhe dissermos a hora adeus. Para esta fim, eu deixo tornar bem claro que ainda temos uma tarefa a cumprir e espero que essa atmosfera seja mantida até o dia final da nossa partida. O espírito das forças do Atlântico Sul fez-nos aceitar durante a campanha; façamos, então, pelos nossos próprios esforços e conduta com que os brasileiros lamentem a nossa partida e lembrem-se de nós durante muito tempo, não somente como aliados, mas também como amigos."

JONAS H. INGRAM

"Floor Show" no British Club



Fredrick Froelich, que, ao lado de "Cappy" Lehrfeld, Guy di Sano, John Salisbury e Jimmy Faust, completa o grupo de artistas e sociais da cidade, é visto na fotografia à direita quando interpretava "One Alone", durante o "show" realizado no "British Club" dedicado à Cruz Vermelha Britânica e Brasileira. A valsa de Strauss dançada por Paula Hoover (à esquerda) constituiu uma das principais atrações do festival. George Burnham, redator do "South Atlantic News", e Don Bryan figuraram entre os assistentes. (Fotos de Bill Baumgart, da Marinha dos Estados Unidos, especiais para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

Até está a beata Terezinha que durante mais de 75 anos serviu como doméstica do padre Cicero e que hoje vive de esmolas, em Joazeiro. (Foto da Agência Meridional, especial para os "Diários Associados")

Neste momento, a última do enviado dos "Diários Associados"

de modo algum, beneficiar pessoas. Os obolus foram dados por intenção de grupos de vendas solidárias e alcançadas através de Nossa Senhora das Dores. E assim, os donativos que constituíram a fortuna do sacerdote, deveriam ficar para Nossa Senhora das Dores e nunca para Congregação dos Salesianos.

Neste momento, a última do enviado dos "Diários Associados"

de modo algum, beneficiar pessoas. Os obolus foram dados por intenção de grupos de vendas solidárias e alcançadas através de Nossa Senhora das Dores. E assim, os donativos que constituíram a fortuna do sacerdote, deveriam ficar para Nossa Senhora das Dores e nunca para Congregação dos Salesianos.

Neste momento, a última do enviado dos "Diários Associados"

de modo algum, beneficiar pessoas. Os obolus foram dados por intenção de grupos de vendas solidárias e alcançadas através de Nossa Senhora das Dores. E assim, os donativos que constituíram a fortuna do sacerdote, deveriam ficar para Nossa Senhora das Dores e nunca para Congregação dos Salesianos.

Neste momento, a última do enviado dos "Diários Associados"

de modo algum, beneficiar pessoas. Os obolus foram dados por intenção de grupos de vendas solidárias e alcançadas através de Nossa Senhora das Dores. E assim, os donativos que constituíram a fortuna do sacerdote, deveriam ficar para Nossa Senhora das Dores e nunca para Congregação dos Salesianos.

Neste momento, a última do enviado dos "Diários Associados"

de modo algum, beneficiar pessoas. Os obolus foram dados por intenção de grupos de vendas solidárias e alcançadas através de Nossa Senhora das Dores. E assim, os donativos que constituíram a fortuna do sacerdote, deveriam ficar para Nossa Senhora das Dores e nunca para Congregação dos Salesianos.

Neste momento, a última do enviado dos "Diários Associados"

de modo algum, beneficiar pessoas. Os obolus foram dados por intenção de grupos de vendas solidárias e alcançadas através de Nossa Senhora das Dores. E assim, os donativos que constituíram a fortuna do sacerdote, deveriam ficar para Nossa Senhora das Dores e nunca para Congregação dos Salesianos.

Neste momento, a última do enviado dos "Diários Associados"

de modo algum, beneficiar pessoas. Os obolus foram dados por intenção de grupos de vendas solidárias e alcançadas através de Nossa Senhora das Dores. E assim, os donativos que constituíram a fortuna do sacerdote, deveriam ficar para Nossa Senhora das Dores e nunca para Congregação dos Salesianos.

Neste momento, a última do enviado dos "Diários Associados"

de modo algum, beneficiar pessoas. Os obolus foram dados por intenção de grupos de vendas solidárias e alcançadas através de Nossa Senhora das Dores. E assim, os donativos que constituíram a fortuna do sacerdote, deveriam ficar para Nossa Senhora das Dores e nunca para Congregação dos Salesianos.

DOMINGO, 10 DE SETEMBRO DE 1944

ASSIS CHAT EAUBRIANE

Journal of Management Education 36(7) 809-824
© The Author(s) 2012
Reprints and permissions: <http://www.sagepub.com/journalsPermissions.nav>

FATOS DIVERSOS

O menor aguardava o bonde mas encontrou a morte

Doloroso desastre de ontem, no cruzamento 1.º de Março-Imperador

Doloroso desastre de bonde ocorreu, ontem, às 17 e 25, no cruzamento das ruas 1.º de Março e Imperador, bairro de Santo Antônio, no 1.º distrito.

Aquela hora, o bonde da linha de Afifios, n. 508, tabela n. 126, guiado pelo motorista chapa n. 544, movimentou-se do posto de parada no oitão da "Livraria Contemporânea", com destino ao subúrbio. Quando o veículo passava pelo desvio, em frente ao prédio de Krause & Cia., aconteceu descarrilar o "truck" trazeiro, indo toda a parte posterior da "carrosserie" colidir, com violência, de encontro ao poste sinaleiro n. 425. Por infelicidade, ali estava encostado um menor entre 15 e 16 anos, de cor branca, trajando fardamento militar e conduzindo a mão vários pacotes.

A infeliz criança não teve tempo de livrar-se e ficou horrivelmente esmagada entre a viatura e o poste. Sofreu fraturas total do fronto dos ossos faciais e de ambas as pernas, tendo morte instantânea.

Outro transeunte que, no momento ia passando pela calçada, recebeu contusões da região frontal e ferimentos na rotula da perna esquerda, além de escoriações.

Verificado o desastre, os fiscais do tráfego n. 9 e 132, que estavam próximos, tomaram todas as providências necessárias para evitar dificuldade para retirar o corpo do morto, na horrível posição em que ficara. Apenas podia ver-se uma poça de sangue, que corria em abundância das feridas.

Populares que acorreram ali começaram, então, a levantar conjecturas sobre a identidade da vítima. De momento não se pôde reconhecer de quem se tratava, até que um cavalheiro afirmou ser o menor, funcionário da firma Azevedo & Cia., proprietária da Fabrica Caxias.

Dada uma busca no cadaver,

Conclusões de inqueritos

Crimes de furtos de joias, objetos e animais

Pela delegacia de Investigações foram remetidos, ontem, à justiça, dois inqueritos contra indivíduos João Cavalcanti da Silva, vulgo Soia.

Perigoso ladrão, Soia prejudicou a firma J. C. Pontes, estabelecida a rua Cambóia do Carmo n. 43, em São José, furtando de parceria com um menor, 695 garrafas de cerveja, vasilhas.

Outra vítima do maldoso foi o Dr. Humberto Beltrão, residente a avenida Bernardo Vieira, 391, no Hipódromo, e de cuja residência Soia furtou joias, relógios e outros objetos no valor de Cr\$ 5.372,00.

Igualmente, seguiu para juízo inquerito instaurado contra José Cavalcanti de Freitas Sucupira, que, entre outros furtos praticados, desviou uma pasta de couro, artigo fino, de valor superior a Cr\$ 300,00, da Livraria Contemporânea, pertencente à firma Ramiro Costa & Cia.

Foram também encaminhadas as diligências policiais levadas a efeito afim de apurar-se a responsabilidade do ladrão de animais, Severino José de Moura, apelidado por Vito Moura. E o mesmo autor de diversos furtos de cavalos verificadas em Apipicuns.

Em data de ontem, a autoridade de remeteu tais conclusões à justiça. Trata-se de um larapio com várias entradas no Presídio Especial por crime idêntico, sendo bastante conhecido da polícia, em cujo cadastro está identificado.

Faleceu repentinamente na via pública

Ontem, às 9 e meia horas, a rua Carlos Gomes, próximo ao prédio do Lucas, bairro da Madalena, passava um funileiro, fazendo seu prego. De repente, à vista de diversos transeuntes, o homem foi acometido de uma dor e desfez-se de seu carregamento de buchas, caçarolas, etc. e caiu ao solo, deixando golfadas de sangue.

Momentos depois, sem que os populares pudessem prestar-lhe qualquer auxílio, o jornaleiro morria, sendo o fato comunicado ao comissariado da Torre.

O comissário Cyreno Gonçalves providenciou, então, o transporte do cadáver ao Necrotério, realizando-se, à tarde, o exame de necropsia.

A vítima, que não foi ainda identificada, trajava pobremente, de cor morena e aparentava 50 anos, e à tarde foi o corpo sepultado no cemitério de Santo Amaro.

Prisão de gatinhos

Ontem, pela madrugada, policiais da delegacia de Investigações prenderam alguns gatinhos que estavam vagando nos subúrbios. Entre eles, acham-se Ismael Batista Tenório, vulgo Jubaia Branco, e Severino Bernardo de Oliveira, por alcunha China.

Aprenderam-se em poder desses ladrões baldes com tintas, ferramentas de carpinteiros, etc., que haviam furtado em diversas obras em construções.

Contra ambos instauraram-se inqueritos, afim de melhor elucidar-se os crimes de furtos e roubos que tenham praticado.

Abusou da boa fé

Bernardo Drehtschman, com domicílio à praça Manoel Pinheiro, bairro da Boa Vista, há dias, fornecia ao seu patrão, Michael Rabay, mercadorias no valor de Cr\$ 600,00 para ajudá-lo.

Michael, entretanto, abusou da boa fé de seu patrão e amigo,

CONTROLE DE COMBUSTIVEL

O presidente da Comissão de Controle do Consumo de Combustível despachou petições, sobre gás de iluminação, dos seguintes residentes: Fernando de Souza Leão, Edson Victor, Antonio Soares Camar, Olavo Vieira da Cunha, Euclides Gomes Lima, Rui do Rego Pires — "Defeitos com a quota de 30 m3 mensais"; Abraham Jacobovitch, Lourival Muniz, Armando de Souza Leão, Manuel Pereira Pinto, exp. Antonio Henrique da Cunha, d. Ana Ribeiro de Farias — "Pagam-se rezeiros para 50 m3 mensais"; James Mayer — "Autorizada a transferência"; Adolfo Lima & Cia. e a União Brasileira de Representações Ltda. — "Defeitos com a quota de 80 m3 mensais"; Tercio Carneiro — "Defeitos com a quota de 30 m3 mensais".

OBJETOS ACHADOS NOS BONDES

Da 3044 — Um livro de leitura — Iputunga, chapa 2156, viagem de 21.13.

Da 4944 — Um pacote com medicamentos — Beberibe, chapa 241, viagem de 12.15, dois livros escolares — Tipiço, chapa 145, viagem de 21.43.

Da 5944 — Uma máquina de furar — Beberibe, chapa 239, viagem de 9.22; um embrulho com uma calça velha — Madalena, chapa 373, viagem de 9.22; um par de sapatos — Madalena, chapa 2900, viagem de 19.51; troco de Cr\$ 13,00 — Olinda, chapa 235, viagem de 6.31.

Da 5944 — Uma sacolinha — Pernambuco, chapa 2002, viagem de 13.58.

Os objetos achados acham-se a disposição de seus legítimos donos, no Despacho de Santa Isabel, à rua da Aurora, 407.

O enterro do indito José de Melo será realizado, hoje, pela manhã, após o exame de autópsia, no cemitério de São Amaro, com acompanhamento de parentes e companheiros do morto.

A noite, no gabinete do delegado do plantão, esteve uma comissão de funcionários da firma Azevedo & Cia., tendo à frente o gerente e o contador, confirmando o tratar-se, de fato, do seu funcionário José de Melo. A Fabrica Caxias custeará os funerais do seu ex-auxiliar, fazendo-se comparecer no enterro por um de seus sócios.

Restaurantes ricos e menus pobres

(Conclusão da 4.ª página)

taurante brasileiro, em comparação com a tonalidade opaca dos dois menus: o americano e o argentino.

A República do Prata paralisou quase todas as suas construções civis, como os Estados Unidos paralisaram totalmente as suas.

Não há aqui nem no Canadá fenômeno de destruição dos campos para a cidade, em virtude da guerra. Em compensação, o restaurante nacional anda gordo e suprido de tudo com que satisfazer a voracidade de trabalhadores, que ficam oito horas na fábrica, de segund

da aos sábados.

Na Argentina incrementa-se a construção de allos e mais allos para armazenar os produtos do terra, que tem assegurado ao povo platino seu estúpido enriquecimento econômico.

Sabem quanto têm os nossos irmãos do Prata, congelados só no Reino Unido? Sessenta milhões esterlinos. Aqui, o governo do general Farrell já fez embarcar para Buenos Aires 240 milhões de dólares, e ainda dispõe de 220 milhões, nos Bancos e no Federal Reserve. E a essa altura, o governo federal constrói um gigantesco silo subterrâneo no porto de Buenos Aires, para armazenar trigo por cinco anos...

JOSE BANDEIRA DE OLIVEIRA
Advogado
Sala 5 — Jornal do Comércio

JOSE BANDEIRA DE OLIVEIRA
Advogado
Sala 5 — Jornal do Comércio

JOSE BANDEIRA DE OLIVEIRA
Advogado
Sala 5 — Jornal do Comércio

JOSE BANDEIRA DE OLIVEIRA
Advogado
Sala 5 — Jornal do Comércio

JOSE BANDEIRA DE OLIVEIRA
Advogado
Sala 5 — Jornal do Comércio

JOSE BANDEIRA DE OLIVEIRA
Advogado
Sala 5 — Jornal do Comércio

JOSE BANDEIRA DE OLIVEIRA
Advogado
Sala 5 — Jornal do Comércio

JOSE BANDEIRA DE OLIVEIRA
Advogado
Sala 5 — Jornal do Comércio

JOSE BANDEIRA DE OLIVEIRA
Advogado
Sala 5 — Jornal do Comércio

JOSE BANDEIRA DE OLIVEIRA
Advogado
Sala 5 — Jornal do Comércio

JOSE BANDEIRA DE OLIVEIRA
Advogado
Sala 5 — Jornal do Comércio

JOSE BANDEIRA DE OLIVEIRA
Advogado
Sala 5 — Jornal do Comércio

JOSE BANDEIRA DE OLIVEIRA
Advogado
Sala 5 — Jornal do Comércio

JOSE BANDEIRA DE OLIVEIRA
Advogado
Sala 5 — Jornal do Comércio

JOSE BANDEIRA DE OLIVEIRA
Advogado
Sala 5 — Jornal do Comércio

JOSE BANDEIRA DE OLIVEIRA
Advogado
Sala 5 — Jornal do Comércio

JOSE BANDEIRA DE OLIVEIRA
Advogado
Sala 5 — Jornal do Comércio

JOSE BANDEIRA DE OLIVEIRA
Advogado
Sala 5 — Jornal do Comércio

JOSE BANDEIRA DE OLIVEIRA
Advogado
Sala 5 — Jornal do Comércio

JOSE BANDEIRA DE OLIVEIRA
Advogado
Sala 5 — Jornal do Comércio

JOSE BANDEIRA DE OLIVEIRA
Advogado
Sala 5 — Jornal do Comércio

JOSE BANDEIRA DE OLIVEIRA
Advogado
Sala 5 — Jornal do Comércio

JOSE BANDEIRA DE OLIVEIRA
Advogado
Sala 5 — Jornal do Comércio

JOSE BANDEIRA DE OLIVEIRA
Advogado
Sala 5 — Jornal do Comércio

JOSE BANDEIRA DE OLIVEIRA
Advogado
Sala 5 — Jornal do Comércio

JOSE BANDEIRA DE OLIVEIRA
Advogado
Sala 5 — Jornal do Comércio

JOSE BANDEIRA DE OLIVEIRA
Advogado
Sala 5 — Jornal do Comércio

JOSE BANDEIRA DE OLIVEIRA
Advogado
Sala 5 — Jornal do Comércio

JOSE BANDEIRA DE OLIVEIRA
Advogado
Sala 5 — Jornal do Comércio

DE OLINDA

Sociedade Beneficente de Artistas e Operários

Reune-se, hoje, em assembleia geral extraordinária

Para serem tratados assuntos relacionados à venda do prédio onde funciona atualmente e aquisição da nova sede social, reunem-se hoje, em assembleia geral extraordinária, a Sociedade Beneficente de Artistas e Operários. A sessão será realizada em primeira, segunda e terceira convocações, às 13, 16 e 17 horas respectivamente, e será presidida pelo sr. João de Matos Guimarães. Só votarão os sócios quitados com os cofres sociais.

Na última reunião, a 3 do corrente, foram propostos para o quadro social os srs. Odemir Lima Miranda e Euclides Francisco Amador, e aceitos os srs. Severino Vieira Cavalcanti, Mario Araújo, João Mendes Azevedo Sobrinho e Francisco Claudino Silva. Na mesma ocasião, foram recebidos os novos associados srs. Hildebrando Almeida, João Christom da Silva, Clidio de Lima Nogueira, Genaro Laurindo de Araújo e José Godói Fel-

Aniversários

Faz anos, hoje, a sra. Antônia Dória, diretora da Biblioteca Portuária.

Pelo aniversário, hoje, da sra. Maria do Carmo Mota Leal, esposa do sr. Antonio Manoel Leal, bancarão no Recife, o casal recebe as pessoas amigas em sua residência, à rua do S. Bento, 348.

Faz anos, hoje, o sr. Manoel Albino Silva, da Força Pública do Estado.

Viajantes

Acompañado da esposa, sra. Marina Chivato, viaja amanhã para Aracaju, no Estado de Minas Gerais, onde vai fixar residência, o sr. Calmeiro Chivato.

Vida religiosa

Capela dos Milagres — Nessa capela prosseguirá hoje, às 7 horas, o exercício do mês doloroso, havendo missa contendo de missas rezada, com cânticos, e bênção sacramental.

Conferência Vincentina — Reunem-se hoje, às 9 horas, na sala de conferências da matriz de S. Pedro, a conferência Vincentina de S. Salvador, sob a presidência do sr. Luiz Delgado.

S. Bento — Nessa terça haverá, hoje, missa cantada às 8.30; e vespers, ladainha e bênção às 16.45.

Matriz — Na matriz de S. Pedro, hoje, haverá missa paroquial às 8 horas; batizado, às 9 e 16 horas; e ladainha e bênção às 17 horas.

Sé — Na Sé haverá hoje, missas às 7 horas pelo padre Luiz Mousinho, e às 9 horas pelo cónego João Olimpio.

Festa das Dores — Inicia-se, hoje, às 19 horas, na matriz de S. Pedro, o sétimo dia de realização da festa das Dores a ser realizada na noite de 17 do corrente. A parte coral estará a cargo da Schola Cantorum S. Pedro Martir, dirigida pelo sr. Olonil Mendes.

Espiritismo

Cruzada Espírita — Em seu templo provisório, à rua Dr. Prudente de Moraes, 407, nesta cidade, a Cruzada Espírita Olindense realiza, todas as segundas, quartas e quintas-feiras, sessões públicas de estudo das obras kardeas fundamentais do Espiritismo.

Amanhã, sob a presidência da

professora Julia de Assis, diretora do Núcleo Feminino da Cruzada, realizar-se-á a sessão de estudos do Evangelho.

Escola Alan Kardec — Realizar-se, hoje, às 15 horas, na Escola Alan Kardec, a estrada de Salgado, uma reunião dos membros do curso de cultura espiritual mantido pela Cruzada Espírita Pernambucana para instrução de seus associados e alunos.

C. E. José Ribeiro — Realizar-se, hoje, às 16 horas, no Centro Espírita José Ribeiro, à rua Valdemar Lima, 97, Salgado, uma palestra doutrinária, a cargo de um dos diretores desse centro, que falará em torno de um tema escolhido do Livro dos Espíritos.

Centro Espírita — Sob a presidência do sr. João Lins de Oliveira, o Centro Espírita João Batista Verdade e Luz, situado à rua Joaquim Nabuco, 1268, Varadouro, nesta cidade, promove, hoje, às 15.30, a sua habitual sessão pública, semanal, de estudos evangélicos.

Reportando-se ao ponto do Evangelho segundo o Espiritismo "Orgulho e humildade", fará uma palestra o presidente dessa associação.

Cartaz

OLINDA — "Rio Rita", com Abbott e Costello.

DUARTE COELHO — Hoje e amanhã — "Balas contra a Gestapo", com Humphrey Bogart.

Telegramas retidos

Na agência postal-telegráfica desta cidade, acha-se retido um telegrama para José de Menezes — rua do Sol, 21.

Plantão de farmácia

De plantão, hoje, a Farmácia S. Pedro, no pátio da Matriz.

Cócos

A propósito de um comentário publicado no dia 7 último, nesta seção, recebemos uma carta cujo sinário, conhecido comercialmente olindense, presta oportuno esclarecimento do assunto. Segundo o mistista, os plantadores estão impondo ao comércio o preço de Cr\$ 85,00, algumas vezes, até o de Cr\$ 90,00 para o cento de côco. Nessas condições "não é possível ao retalhista manter os preços anteriores; e si o caso comporta uma intervenção das autoridades, esta deve ser dirigida contra aqueles que plantam e colhem o côco a preço mínimo, e não se pejam de cobrar do revendedor quantias tão elevadas".

Policimento

A polícia desta cidade está empreendendo rigorosa campanha contra a gatuagem. Várias prisões têm sido efetuadas não só no centro urbano como também nas zonas distritais de Pelinhos, Sítio Novo e Salgado.

Conforme determinação do capitão Horácio Pereira da Silva, a permanência na delegacia de polícia da cidade, caberá alternadamente, em turnos de 24 horas, de 9 horas de um dia a 9 horas do dia imediato, aos comissários Muniz da Costa, Alvaro Carneiro, Ulisses e Irineu.

Limpeza pública

Notificamos recentemente que a Prefeitura determinara um completo serviço de limpeza da cidade, atendendo a que, com o início da temporada balnearia de 1944, Olinda, voltou a constituir um ponto de maior procurado pelos banhistas e pessoas que, aos domingos, comparecem às retretas do Carmo e visitam a cidade.

Infelizmente, ao que parece, a medida não teve o alcance que seria de desejar, e assim, entre outras vias públicas, a rua Estuque de Carvalho e o pátio dos Milagres continuam a oferecer um aspecto de desasseto incompatível com o zelo que a fiscalização municipal tem demonstrado mais de uma vez.

ESPIRITISMO

CRUZADA ESPÍRITA PER-



Se aviões pudessem ser construídos assim...

Se pudessemos construir aviões com a facilidade com que uma criança os recorta num jornal...

Infelizmente não é assim... A Vitória exige aviões e mais aviões...

Muitas aeronaves que poderiam vir para a nossa frota estão servindo às necessidades militares dos Aliados.

Ainda assim, a Panair do Brasil triplicou o percurso, de 1942 para 1943, criando novas linhas diurnas e noturnas entre Rio e Belém, noturnas entre Rio e São Paulo, e reduzindo consideravelmente o tempo dessas viagens.

As prioridades são serviços de guerra atendidos pelas autoridades competentes. Isto não quer dizer que o sr. não procure passagem na Panair do Brasil: estamos prontos a servi-lo na medida do possível.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o meio de transporte mais rápido, o mais confortável, o mais eficiente. Nós o serviremos com a mesma dedicação com que auxiliamos agora a causa do nosso País, da sua liberdade, da sua vida.

Terminada a guerra, o avião continuará a ser o



Todo homem distinto e elegante

★ Conheça o efeito do seu sorriso fascinante. Use KOLYNOS, o Creme Dental de Triple Ação, que limpa, refresca e dá distinção, e verá como adquiriu o sorriso do homem consciente de sua personalidade.

Use-o com Confiança

DIÁRIO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS HOJE:

As senhoras: Inez Duarte Cavalcanti, esposa do sr. Antonio Duarte Cavalcanti; Eufemia Alcantara Aguiar, esposa do sr. Severino Aguiar.

As senhoras: Maria Antonieta, filha do sr. Antonio Tenorio; Maria das Neves Diniz, filha do sr. João Barbosa Diniz e de sua esposa, sr. Clotilde Alves Diniz.

Os senhores: dr. Samuel Hardmann; dr. Severino de Oliveira Cavalcanti; dr. Amadeu de Medeiros; dr. Pedro Cavalcanti; Bento Marinho dos Santos; Severino Pais de Lira.

As meninas: Gilda e Olívia, filhas do sr. Gil Marinho e de sua esposa, sr. Maria do Carmo Marinho.

Os meninos: Teófilo, filho do sr. João Francisco do Nascimento; Leides, filho do sr. Luiz X. Correia Lima e de sua esposa, sr. Rita de Araújo Lima.

Por motivo de seu aniversário foi ontem muito cumprimentado o prof. Sergio Loreto Filho, catedrático de Direito Internacional Privado, da Faculdade de Direito do Recife.

AMANHÃ:

As senhoras: Glorinha Andrade, filha do sr. Anísio de Andrade; Eunice Giraldo Santiago, filha do sr. Manoel Giraldo Santiago; Lúcia da Pessoa de Melo, filha do sr. Raul Pessoa de Melo; Nelza, filha do sr. Cristiano Benício Ferreira, já falecido, e de sua esposa, sr. Teresa Ramos dos Santos; Maria da Penha Lima e Silva, filha do sr. Joaquim Lima e Silva e de sua esposa, sr. Verônica Lima e Silva; Juarez Salgueiro Diniz, filho do sr. José Diniz e de sua esposa, sr. Julia Diniz.

Os senhores: Hermenegildo Portela Neto; Luiz Menezes.

NOIVADOS

Contrataram casamento na cidade de Pernambuco, a srta. Joazeira Correia Cavalcanti, filha do sr. José Correia Cavalcanti, fidejussor naquelle município, e esposa, sr. Maria do Carmo Cavalcanti, e o sr. dr. José Pereira de Lucena, clínico na cidade de Limoeiro, deste Estado.

Realizar-se-á, hoje, em Afogados de Ingatuba, o casamento do sr. José Pereira de Lucena, com a srta. Maria do Carmo Cavalcanti, fidejussor naquelle município, e esposa, sr. Maria do Carmo Cavalcanti, e o sr. dr. José Pereira de Lucena, clínico na cidade de Limoeiro, deste Estado.

RELAÇÕES

Realizar-se-á, hoje, das 30 às 34 horas, uma reunião com o presidente do Clube Internacional do Recife, no período social de 1944 a 1945; presidente, Guilherme Martins de Albuquerque; 1.º secretário, Ernesto Barreto; 2.º secretário, José Viana de Melo; tesoureiro, Irineu Francisco de Figueiredo; vogais, Antonio de Albuquerque, Pedro da Cunha Andrade, Domicílio Cabral de Melo e Domicílio de Souza Cardozo Santos; comissão fiscal, Antonio Novais Filho, Jayme Santos e Teodoro Bandeira de Melo.

CASAMENTOS

Arranjou-se o casamento do sr. dr. José Pereira de Lucena, com a srta. Maria do Carmo Cavalcanti, fidejussor naquelle município, e esposa, sr. Maria do Carmo Cavalcanti, e o sr. dr. José Pereira de Lucena, clínico na cidade de Limoeiro, deste Estado.

RELAÇÕES

Realizar-se-á, hoje, das 30 às 34 horas, uma reunião com o presidente do Clube Internacional do Recife, no período social de 1944 a 1945; presidente, Guilherme Martins de Albuquerque; 1.º secretário, Ernesto Barreto; 2.º secretário, José Viana de Melo; tesoureiro, Irineu Francisco de Figueiredo; vogais, Antonio de Albuquerque, Pedro da Cunha Andrade, Domicílio Cabral de Melo e Domicílio de Souza Cardozo Santos; comissão fiscal, Antonio Novais Filho, Jayme Santos e Teodoro Bandeira de Melo.

CASAMENTOS

Arranjou-se o casamento do sr. dr. José Pereira de Lucena, com a srta. Maria do Carmo Cavalcanti, fidejussor naquelle município, e esposa, sr. Maria do Carmo Cavalcanti, e o sr. dr. José Pereira de Lucena, clínico na cidade de Limoeiro, deste Estado.

RELAÇÕES

Realizar-se-á, hoje, das 30 às 34 horas, uma reunião com o presidente do Clube Internacional do Recife, no período social de 1944 a 1945; presidente, Guilherme Martins de Albuquerque; 1.º secretário, Ernesto Barreto; 2.º secretário, José Viana de Melo; tesoureiro, Irineu Francisco de Figueiredo; vogais, Antonio de Albuquerque, Pedro da Cunha Andrade, Domicílio Cabral de Melo e Domicílio de Souza Cardozo Santos; comissão fiscal, Antonio Novais Filho, Jayme Santos e Teodoro Bandeira de Melo.

CASAMENTOS

Arranjou-se o casamento do sr. dr. José Pereira de Lucena, com a srta. Maria do Carmo Cavalcanti, fidejussor naquelle município, e esposa, sr. Maria do Carmo Cavalcanti, e o sr. dr. José Pereira de Lucena, clínico na cidade de Limoeiro, deste Estado.

RELAÇÕES

Realizar-se-á, hoje, das 30 às 34 horas, uma reunião com o presidente do Clube Internacional do Recife, no período social de 1944 a 1945; presidente, Guilherme Martins de Albuquerque; 1.º secretário, Ernesto Barreto; 2.º secretário, José Viana de Melo; tesoureiro, Irineu Francisco de Figueiredo; vogais, Antonio de Albuquerque, Pedro da Cunha Andrade, Domicílio Cabral de Melo e Domicílio de Souza Cardozo Santos; comissão fiscal, Antonio Novais Filho, Jayme Santos e Teodoro Bandeira de Melo.

CASAMENTOS

Arranjou-se o casamento do sr. dr. José Pereira de Lucena, com a srta. Maria do Carmo Cavalcanti, fidejussor naquelle município, e esposa, sr. Maria do Carmo Cavalcanti, e o sr. dr. José Pereira de Lucena, clínico na cidade de Limoeiro, deste Estado.

RELAÇÕES

Realizar-se-á, hoje, das 30 às 34 horas, uma reunião com o presidente do Clube Internacional do Recife, no período social de 1944 a 1945; presidente, Guilherme Martins de Albuquerque; 1.º secretário, Ernesto Barreto; 2.º secretário, José Viana de Melo; tesoureiro, Irineu Francisco de Figueiredo; vogais, Antonio de Albuquerque, Pedro da Cunha Andrade, Domicílio Cabral de Melo e Domicílio de Souza Cardozo Santos; comissão fiscal, Antonio Novais Filho, Jayme Santos e Teodoro Bandeira de Melo.

CASAMENTOS

Arranjou-se o casamento do sr. dr. José Pereira de Lucena, com a srta. Maria do Carmo Cavalcanti, fidejussor naquelle município, e esposa, sr. Maria do Carmo Cavalcanti, e o sr. dr. José Pereira de Lucena, clínico na cidade de Limoeiro, deste Estado.

RELAÇÕES

Realizar-se-á, hoje, das 30 às 34 horas, uma reunião com o presidente do Clube Internacional do Recife, no período social de 1944 a 1945; presidente, Guilherme Martins de Albuquerque; 1.º secretário, Ernesto Barreto; 2.º secretário, José Viana de Melo; tesoureiro, Irineu Francisco de Figueiredo; vogais, Antonio de Albuquerque, Pedro da Cunha Andrade, Domicílio Cabral de Melo e Domicílio de Souza Cardozo Santos; comissão fiscal, Antonio Novais Filho, Jayme Santos e Teodoro Bandeira de Melo.

CASAMENTOS

Arranjou-se o casamento do sr. dr. José Pereira de Lucena, com a srta. Maria do Carmo Cavalcanti, fidejussor naquelle município, e esposa, sr. Maria do Carmo Cavalcanti, e o sr. dr. José Pereira de Lucena, clínico na cidade de Limoeiro, deste Estado.

RELAÇÕES

Realizar-se-á, hoje, das 30 às 34 horas, uma reunião com o presidente do Clube Internacional do Recife, no período social de 1944 a 1945; presidente, Guilherme Martins de Albuquerque; 1.º secretário, Ernesto Barreto; 2.º secretário, José Viana de Melo; tesoureiro, Irineu Francisco de Figueiredo; vogais, Antonio de Albuquerque, Pedro da Cunha Andrade, Domicílio Cabral de Melo e Domicílio de Souza Cardozo Santos; comissão fiscal, Antonio Novais Filho, Jayme Santos e Teodoro Bandeira de Melo.

CASAMENTOS

Arranjou-se o casamento do sr. dr. José Pereira de Lucena, com a srta. Maria do Carmo Cavalcanti, fidejussor naquelle município, e esposa, sr. Maria do Carmo Cavalcanti, e o sr. dr. José Pereira de Lucena, clínico na cidade de Limoeiro, deste Estado.

RELAÇÕES

Realizar-se-á, hoje, das 30 às 34 horas, uma reunião com o presidente do Clube Internacional do Recife, no período social de 1944 a 1945; presidente, Guilherme Martins de Albuquerque; 1.º secretário, Ernesto Barreto; 2.º secretário, José Viana de Melo; tesoureiro, Irineu Francisco de Figueiredo; vogais, Antonio de Albuquerque, Pedro da Cunha Andrade, Domicílio Cabral de Melo e Domicílio de Souza Cardozo Santos; comissão fiscal, Antonio Novais Filho, Jayme Santos e Teodoro Bandeira de Melo.

CASAMENTOS

Arranjou-se o casamento do sr. dr. José Pereira de Lucena, com a srta. Maria do Carmo Cavalcanti, fidejussor naquelle município, e esposa, sr. Maria do Carmo Cavalcanti, e o sr. dr. José Pereira de Lucena, clínico na cidade de Limoeiro, deste Estado.

RELAÇÕES

Realizar-se-á, hoje, das 30 às 34 horas, uma reunião com o presidente do Clube Internacional do Recife, no período social de 1944 a 1945; presidente, Guilherme Martins de Albuquerque; 1.º secretário, Ernesto Barreto; 2.º secretário, José Viana de Melo; tesoureiro, Irineu Francisco de Figueiredo; vogais, Antonio de Albuquerque, Pedro da Cunha Andrade, Domicílio Cabral de Melo e Domicílio de Souza Cardozo Santos; comissão fiscal, Antonio Novais Filho, Jayme Santos e Teodoro Bandeira de Melo.

CASAMENTOS

Arranjou-se o casamento do sr. dr. José Pereira de Lucena, com a srta. Maria do Carmo Cavalcanti, fidejussor naquelle município, e esposa, sr. Maria do Carmo Cavalcanti, e o sr. dr. José Pereira de Lucena, clínico na cidade de Limoeiro, deste Estado.

RELAÇÕES

Realizar-se-á, hoje, das 30 às 34 horas, uma reunião com o presidente do Clube Internacional do Recife, no período social de 1944 a 1945; presidente, Guilherme Martins de Albuquerque; 1.º secretário, Ernesto Barreto; 2.º secretário, José Viana de Melo; tesoureiro, Irineu Francisco de Figueiredo; vogais, Antonio de Albuquerque, Pedro da Cunha Andrade, Domicílio Cabral de Melo e Domicílio de Souza Cardozo Santos; comissão fiscal, Antonio Novais Filho, Jayme Santos e Teodoro Bandeira de Melo.

CASAMENTOS

Arranjou-se o casamento do sr. dr. José Pereira de Lucena, com a srta. Maria do Carmo Cavalcanti, fidejussor naquelle município, e esposa, sr. Maria do Carmo Cavalcanti, e o sr. dr. José Pereira de Lucena, clínico na cidade de Limoeiro, deste Estado.

VIDA RELIGIOSA

DIA DA IGREJA

10 DE SETEMBRO — No dia de hoje se comemora São Nicolau de Tolentino.

EPÍSTOLA (Hebr. 10, 32-35) — Irmãos, lembrai-vos, porém, dos dias primeiros nos quais, depois de serdes iluminados, suportastes grande combate de aflições; pois por uma parte com o próprio e tribulantes fustos feitos um espetáculo, e por outra fostes feitos companheiros dos que se achavam no mesmo estado. Porque não só vos compadeceis dos encarcerados, mas sofrestes com alegria que vos roubassem os vossos bens, conhecendo que tendes um patrimônio mais excelente e durável. Não queirais, pois, perder a vossa confiança, a qual tem uma grande recompensa. Porque vos é necessária a paciência, para que, fazendo a vontade de Deus, alcancéis o cumprimento da promessa. Pois ainda resta um pouquinho de tempo, e que ha de vir, virá e não tardará. O meu justo, porém, vive de fé.

EVANGELHO (S. Mat. 24, 2-13) — Naquele tempo, como Jesus estava sentado no monte das Oliveiras, aproximaram-se dele seus discípulos secretamente para interrogá-lo. Mestre, dizem-nos, quando ha de isto acontecer? Qual será o sinal da vossa vinda e da consumação do século? Respondendo Jesus lhes disse: Acautelai-vos para que ninguém vos seduza, porque muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu Cristo; e seduzirão a muitos. Ouvireis falar de guerra e de batos de guerra. Não

(Conclui na 2.ª página)

DR. GONÇALVES FERNANDES

Docente-livre da Clínica Psiquiátrica da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio

Angustia, Obsessões, Fobias, Distúrbios nervosos e da sexualidade. Desajustamentos da criança e do adulto

Tratamento Analítico

Rua Conde da Boa Vista, 823, das 15 às 18 horas — Recife.

PLANTAO DE FARMACIAS

De acordo com a tabela organizada pelo Departamento de Saúde Pública, estarão de plantão hoje, as seguintes farmácias:

Santo Antonio — Vilaca e Rangete; Boa Vista — Nacional; Sociedade Capangas; Afogados — D. Vital; São José — Imperial e São José; Aracá-Barro — Cruz Vermelha; Pina — Pina; Tipiipi — Brito; C. Amarel — Arraial; Pogo — Pogo; Torre — Povo; Madalena — Galeno; Zumbi — Caldas; Canagá — Santarria; C. Grande — Liberdade; Encruzilhada — Toscana; Arruda — Arruda; A. F. — Amora; Pombal — Pombal; S. Amaro — S. Amaro.

Incorrerá em pena de multa a farmácia que funcionar em dia de domingo sem que esteja incluída na tabela.

DR. BARRETO LINS

Clínica de moléstias dos olhos

Antigo ambulatório dos Hospitais de Viena (Áustria), (Clínica do Prof. Dr. Fuchs) e dos Hospitais de Paris (Clínica do Prof. Dr. F. Terrien)

De 9 às 12 e de 13 às 17 h

Rua Nova, 356 — 1.º andar

EVANGELISMO

A SUCESSO DE MOISÉS

Realizar-se-á o estudo bíblico na Escola Domínica da Igreja Presbiteriana do Recife, à praça Joaquim Nabuco, firmado no assunto acima.

A 17 horas, com os exercícios comunitários, terá lugar o culto em inglês. Após, no pavilhão social do templo, reunião de oração. Evangelização.

A hora regular será substituída pelo culto, com a ministração da Eucaristia.

IGREJA EVANGELICA PER-NAMBUCANA

No templo dessa comunidade, à rua do Príncipe, 323, realizar-se-á, às 19 horas, o culto em inglês, subordinado ao ponto: A obra de Deus no mundo, a obra de Deus no mundo, a obra de Deus no mundo.

A 19 horas, depois dos atos preliminares do culto, haverá pregação do Evangelho pelo sr. Artur de Barros.

DR. SIMÃO FOIGEL

Especialista do Dr. Pedro II

Doenças da Pele e Sifilis

Consultório: Rua Nova, 363-2

REPARTIÇÕES FEDERAIS

ALFANDEGA

Estão sendo convocados a comparecer à secretaria dessa repartição, as firmas V. Porto Correia, Artur Vilela, José Costa e Cia., Indústria "Cama Patente Liscio" S.A., S. C. Albuquerque, E. Lopes, Vasconcelos Carneiro e Cia., Mario Siqueira Costa, M. Oliveira Melo, Aguiar Minicelli, S. C. S. A., Indústria Luiz Dubaux S.A., Laboratório Vitória Ltd., J. Pires Ferreira, Rex Brasil Ltd., Perfumaria Moret Ltd., Militão Rivas, Laboratório Montenegro Ltd., J. Oliveira e Irmão, Cleme D. Diniz, Pierre Rouquayrol, Anglo Mecânica Petroleum Company Ltd., Standard Oil Company of Brasil, Venceslau José dos Reis, Laboratório Pernambuco Ltd., L. F. Ribeiro, José Scherack e União Importadora de Bebidas e Fumos Ltd.

INSTITUTO DOS INDUSTRIÁRIOS

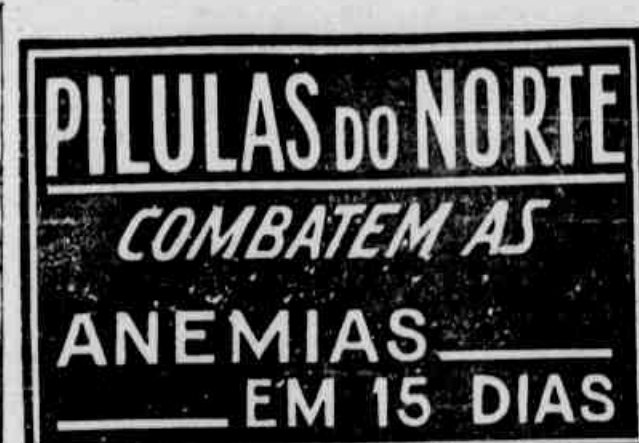
O delegado do I. A. P. I. está avisando aos interessados que a restituição de Selos de Obrigações de Guerra aos empregadores se efetua de 1.º a 30.º de 1944, sendo precedida de requerimento em que o empregador deverá declarar o valor do selo de SOG existente em seu poder.

CLINICA DE CRIANÇAS

Imperatriz, 211 — 1.º and.

Das 10 às 11 e de 15 às 18 horas

Resid. Rua 24 de Junho, 170, Camp. Grande



PILULAS DO NORTE

COMBATEM AS ANEMIAS EM 15 DIAS

Produto do Laboratório HILDEBERTO

Comércio e Finanças

O volume de vendas do primeiro semestre do ano é animador

Cifras relativas ao nosso comércio exterior no primeiro semestre do ano, agora divulgadas, revelam vários aspectos interessantes deste comércio, uns favoráveis e outros desfavoráveis, enquanto seu conjunto apresenta sensíveis progressos em relação ao mesmo semestre do ano anterior.

Foi no mês de maio que se verificaram os aspectos mais importantes, os principais deles o reinício das vendas em larga escala de tecidos brasileiros para vários países, inclusive a União Sul-Africana, que voltou a nos comprar este produto, e balanço desfavorável nas trocas com os Estados Unidos e a Argentina.

E' considerada auspiciosa a grande cópia de importações de máquinas dos Estados Unidos.

De janeiro a junho deste ano importamos 1.326.975 toneladas, no valor de 3 bilhões, 561 milhões e 25 mil cruzeiros e exportamos 1.239.332 toneladas, no valor de 4 bilhões, 993 milhões e 489 mil cruzeiros. Constatamos um saldo favorável ao Brasil no valor de 1 bilhão, 432 milhões 468 mil cruzeiros, o que, segundo as cifras oficiais, são quase 9% superior ao registrado no mesmo período do ano passado.

O valor médio da tonelada de janeiro a junho de 1944 foi de 1.947 cruzeiros na importação e 4.029 cruzeiros na exportação. Estes números explicam o saldo verificado, uma vez que a nossa importação continuou sendo bem maior que a exportação em volume. O preço que alcançamos hoje os nossos produtos de exportação é que garantem o saldo. Entretanto, em relação com o ano anterior, percentualmente o aumento da tonelada importada foi de 18%, enquanto o da exportação foi pouco acima de 15%.

Os tecidos de algodão voltaram a ocupar o segundo lugar entre as mercadorias de maior destaque do comércio exterior do Brasil, ficando abaixo apenas do café. O mês de maio foi o grande mês da exportação de tecidos de algodão, somando somente ele mais que as exportações. O valor da exportação de tecidos de algodão, na maioria estampados e tintos, seguindo-se os crus, os brancos e os mistos, de janeiro a maio de 1944 foi pouco inferior ao obtido no mesmo período de 1943, quando ele somou 338 milhões e 246 mil cruzeiros. Este ano foi de 346 milhões e 111 mil.

(Conclui na 2.ª pag.)

JOALHERIA

"AO ANEL DE OURO"

JOIAS — BRULHANTES — ANIS DE GRAU — KELLOGGS DE PRECISAO E ARTIGOS PARA PRESENTE

Rua Sigismundo Gonçalves, 113 —

Fone: 6389 — RECIFE

DE V. B. FODERA ESCOLHIDA A SUA CANETA

Parker

VACUMATIC

VIDA ESCOLAR

LICÕES DE INGLÊS

Flour — (flôr) — Salsa, pavimento, assadura.

Flower (flôr) — (flôr) — Flor (flôr).

Fly — (flai) — Mosca, voar.

Fog — (fôg) — Nevoeiro, névoa espessa.

Fold — (fôld) — Dobrar, dobrar.

Food (fôd) — Alimento, comida.

Foolish — (fôlish) — Tolo, irrisório.

Foot — (fôt) — Pé, medida de comprimento.

For — (fôr) — Para, por, porque.

Force — (fôrça) — Força, vigor, violência, forçar.

Fork — (fôrck) — Garfo, forquilha.

Form — (fôrma) — Forma, modelo, formar.

Forward — (fôrward) — Adiante, para diante, avançar.

Frame — (fôrme) — Ave, galinheiro.

Free — (fôrme) — Moldura, estrutura, aro, caverna.

FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

Realizam-se na Faculdade as seguintes provas de docente livre:

Amatista, às 8 horas, arguição do candidato Gentil Mendonça — Ciência de Teoria Geral do Estado.

Comissão julgadora: profs. Aguiar Soares, Andrade Bezeria, Luiz Delgado, Loretto Filho e Luiz Guedes.

Tercina, às 12, às 8 horas — Teoria do Estado — candidato Manuel de Azevedo.

Comissão julgadora: profs. Aguiar Soares, Aguiar Soares, Murilo Guimarães, Joaquim Amannas e Manoel de Souza.

LIVROS E FOLHETOS

A VOZ DO MAR — Recebemos vários números dessa revista, órgão da Comissão Executiva da Pesca e que se publica, no Rio, sob a direção do sr. Euzébio Magalhães.

Cada número, reúne interessante matéria relacionada com a pesca no Brasil, bem como fatos noticiários sobre as atividades das cooperativas de pescadores nos Estados.

— Enviado pelo autor, sr. Lindolfo Mesquita (Zévente), recebemos um exemplar do volume "Magalhães Barata, o Pará e sua história".

Olhos QUE MUITO VIRAM...

Os olhos cansados pela idade carecem de cuidado constante. Algumas gotas de LAVOLHO descongestionam e limpam higienicamente os olhos, dando ao olhar fatigado dos ancilhos mais brilho e vivacidade.

LAVOLHO

CONFORTA OS OLHOS

DOENÇAS DAS VIAS URINÁRIAS — ENDOSCOPIA — RADIOTERAPIA — OPERAÇÕES

DR. MIGUEL BORGES

Especialista

Consultório: Edifício Sul America — Sala 42 — 19 às 12 — 15 às 18 horas — Telef. 6932 — Res. Rua da Hora, 803

Ha um seculo

O que o DIÁRIO DE PERNAMBUCO publicou no dia 10 de setembro de 1944, terça-feira:

ESCRAVOS FUGIDOS

Roga-se a todas as autoridades policiais e capitães de campo a apreensão de uma escrava de nome Maria, de idade cerca de 25 anos, de alta, seca do corpo, tem em um dos braços um — B — e em um dos pés tem dois bicos; também roga-se aos Srs. que comprarem escravos para dentro e fora da província, caso lhe seja oferecida a dita escrava de apreensão e levá-la a rua do Rangel, venda n. 90, que será recompensado.

— Fugiu na madrugada de 3 do corrente uma preta crioula de nome Maria da Paz, de 25 anos, estatura ordinária, muito magra, cabelo cortado e doente de moléstias graves, encolhera a qual fugiu por não querer sujeitar-se ao curativo do sistema hydropático, com um pano da Costa, com franja branca nas pontas, 3 vestidos, dois de chita azul e outro de chita com asento azul e flores roxas, e algumas camisas em uma trouxa quem a pegou, leve a Póla de Portos n. 63.

DR. GERSON BARBALHO

Clínica dentista

Trabalhos em Acrílico: restaurações, bridges sem corões e chapas de justa posição.

Diatermia — Raios infra-vermelhos — Utilização de LABORATÓRIO DE PROTESE (anexo)

Rua Duque de Caxias, 201, 2.º andar — Fone 6924

(Junto à praça da Independência)

A VIDA E LUTA RENDIDA

Um poeta tão querido nos ensinou que a vida é luta rendida. Desde que nascemos, entramos para a batalha que se fez ao nosso redor. Mas o mais importante de tudo não é apenas combater e vencer os obstáculos que nos cercam. Na batalha que se fez internamente, em nosso fôlego, em nosso organismo. A todo momento há inimigos que nos esperam para, na primeira oportunidade, nos desferir um golpe mortal. E a ciência nos proporciona a criação de um medicamento completo nesse sentido. Consultando o seu médico terá a oportunidade de verificar que o Yantol é poderoso auxiliar no tratamento da sífilis. Três elementos essenciais de comprovação de valor real: os resultados para determinar as melhores resultados na purificação do sangue — mercúrio, todo e arsenico. E assim que Yantol nos devolve um sangue puro e rico, sangue que nos enche de vitalidade e vigor, de energia capaz de aniquilar os adversários internos que nos ameaçam e que nos levam a uma vida de dor e de angústia. E assim que Yantol nos devolve um sangue puro e rico, sangue que nos enche de vitalidade e vigor, de energia capaz de aniquilar os adversários internos que nos ameaçam e que nos levam a uma vida de dor e de angústia. E assim que Yantol nos devolve um sangue puro e rico, sangue que nos enche de vitalidade e vigor, de energia capaz de aniquilar os adversários internos que nos ameaçam e que nos levam a uma vida de dor e de angústia.

Alv. Publ. n. 943.

Encontra-se nesta capital, desde ontem, o dr. Adalberto Pereira do Valle

NOVOS IMPULSOS NA ECONOMIA NACIONAL - CRIAR CAPITAL PARA FUTURAS OPERAÇÕES - ESPIRITO DE ECONOMIA BEM INTERPRETADA - INTENSA ATIVIDADE E AMBIENTE FAVORÁVEL - O NORDESTE E UM SETOR DE RELEVÂNCIA



Dr. Adalberto Ferreira do Valle, por ocasião do seu desembarque

Procedente de Fortaleza, chegou, ontem, a esta cidade, passageiro do avião de carreira da Cruzeiro do Sul, o sr. dr. Adalberto Ferreira do Valle, diretor e gerente da Cia. Prudencia Capitalização e diretor do Banco Sul Americano, duas entidades de grande projeção nacional.

Acompanham o dr. Adalberto Ferreira do Valle e sua exma. sra. os srs.: — João Alfredo de Souza Ramos, diretor da Pan American Ltd., e presidente da Associação Paulista de Propaganda, dr. William Marinho Lutz, engenheiro chefe da The São Paulo Tramways Light & Power Ltd., sr. Fernando Alencar Pinto, alto comerciante do Estado do Ceará, sr. Newton Gadêlha, alto comerciante no Ceará, sr. Orlando Arnaud Filho, fazendeiro em São Paulo, e dr. Arthur Ferreira, químico industrial.

O nosso ilustre hóspede teve desembarque muito concorrido, vendo-se no aeroporto do Iburá, além de funcionários da Cia., representantes da imprensa e outras pessoas amigas que lhe foram levar seus cumprimentos. Entre os presentes notamos:

Senhoras: José Alberto Rezende Santos e José Luciano Martins dos Santos e srs.: José de Lacerda, Américo Sá, Antonio Gusmão, Luciano Camara, Romeu Guimarães, Carlos Camara, Aluizio Caldas, Marcelo Barrocas, Antonio Machado Oliveira, Amaro S. M. Falcão, Reynaldo Ferreira Santos, Adelino Ricardo, Luiz Gonzaga Lins, Alvaro Moreira, José Alberto Rezende Santos, José Luciano Martins dos Santos, Belarmino A. Quental, Mauro Simões, Mariano Carneiro da Cunha,

José Gouveia Lima, Adelino R. Louro, Romildo Pacheco dos Santos e E. S. M. Falcão.

A tarde, fomos à sede da Inspetoria Geral da Cia. PRUDENCIA CAPITALIZAÇÃO, à rua 1.º de Março, n.º 25, 2.º andar, onde, recebidos gentilmente pelo gerente geral da Cia., procuramos informar-nos a respeito da sua viagem ao nosso Estado. O conhecido financista com clareza de visão e um perfeito conhecimento da situação do mundo e do intenso desenvolvimento que se vem notando em todos os setores do país, assim iniciou a sua palestra:

A Capitalização, como todo o negócio que encontra ambiente propício para o seu desenvolvimento, também evoluiu no nosso meio social, aproveitando todas as circunstâncias favoráveis para essa expansão tão pronunciada. Iniciada com títulos de modesto valor, hoje a PRUDENCIA CAPITALIZAÇÃO oferece títulos de cinquenta e cem mil cruzeiros.

Trata-se de títulos próprios para a formação de reservas de capital, hoje muito em voga entre as organizações industriais, impressas, agrícolas, firmas comerciais, entidades bancárias e também entre particulares que dispoem de somas inativas acham de toda conveniência subscrever séries ou "rodas" de títulos de capitalização, os quais além de lhes garantirem um capital certo em prazo determinado, ainda lhes oferecem a chance do sorteio mensal com o seu potencial de probabilidades.

CRIAR CAPITAL PARA FUTURAS OPERAÇÕES

A guerra mudou completamente o aspecto do mun-

Atos do Governo Estadual

(Conclusão da 4.ª página)

na de velucos em colaboração com os delegados de Trabalho e Vigilância Geral e Costume.

SECRETARIA DE AGRICULTURA

Recebemos:

Conforme convocação da Secretaria de Agricultura, realizou-se às 16 horas do próximo dia 13, no salão nobre da Associação Comercial, uma reunião a fim de serem discutidas e votadas, pelos criadores locais, as normas que deverão orientar a manutenção dos registros genealógicos das raças indianas, no Estado, com jurisdição em todo o nordeste.

Das deliberações a serem tomadas dependerá o êxito do trabalho que se tem em mira realizar, no sentido da inclusão, no livro aberto dos registros das raças indianas, de animais de valor, mas que sofreriam grande desvalorização se, em tempo, não fossem inscritos nos registros genealógicos.

Os animais que não forem inscritos enquanto for possível sua inscrição, no livro aberto, tanto eles como a sua descendência, ficarão definitivamente prejudicados para a inscrição nos registros genealógicos do país. Por aí vemos que a questão envolve interesse dos criadores nordestinos, bem maiores do que se poderia imaginar à primeira vista.

E' de esperar, portanto, que nenhum dos interessados deixe de comparecer à reunião.

SECRETARIA DE VIACAO E OBRAS PUBLICAS

A Secretaria de Viacão e Obras Públicas está chamando a atenção dos interessados para o edital que está sendo publicado no Diário Oficial de 2-9-44, solicitando o compa-

recimento dos representantes das Agências e firmas que estão em débito com a Diretoria de Obras e Obras do Porto do Recife, pelo prazo improrrogável de oito dias, sob pena das respectivas contas serem remetidas para o executivo.

Solicita a atenção dos interessados para os editais abaixo:

Edital n.º 28, publicado em 27-8-44, pela Diretoria de Viacão e Obras Públicas para construção de um edifício destinado ao Grupo Escolar de Boa Viagem, nesta cidade, mediante as instruções constantes do edital. As propostas serão recebidas até às 14 horas do dia 18 do corrente, na 2.ª Seção daquela Diretoria.

Edital n.º 29, publicado em 27-8-44, pela Diretoria de Viacão e Obras Públicas, para a construção de um edifício destinado ao Grupo Escolar de Boa Viagem, nesta cidade, mediante as instruções constantes do edital. As propostas serão recebidas até às 14 horas do dia 18 do corrente, na 2.ª Seção daquela Diretoria.

Edital n.º 15 da Diretoria de Saneamento do Estado, publicado em 25-8-44, para venda, por parte da repartição, das matas do Engenho Sotupema em Gurjau, as quais se encontram dentro da represa a ser formada com a próxima construção da barragem sobre o rio Gurjauzinho, mediante as condições estipuladas no edital. As propostas serão recebidas até às 15 horas de amanhã.

Edital n.º 16, da Diretoria de Saneamento do Estado, publicado em 25-8-44, para a venda, por parte da repartição, de toda a lenha cortada e posta à margem da estrada de ferro da Great Western, em Macaco, procedente de Dois I-

mãos e pertencente à Diretoria, mediante as condições constantes do edital. As propostas serão recebidas até às 15 horas do dia 12 do corrente.

JUNTA MEDICA

A Junta Médica do Estado, está convidando a comparecerem no Departamento de Saúde Pública, às 14 horas de amanhã, os requerentes:

Geleirina Ribeiro da Senna, João Odorico Filho, Zilda Duarte Rago Coeta, Horton José G. Pinto, Antonio Florencio Damasceno, Antonio Barbosa de Oliveira, Inácia Maria da Silva, José do Rêgo Cavalcanti, Molés Inácio da Silva, Mario Clemente da Silva, Maria de Lourdes Penante, Paulino Rodrigues da Silva, Asprino José de Souza, João Campelo de Paiva Filho, Judith de Almeida Cruz, João Bonifácio dos Santos, Maria Alexandrina P. Pereira, Rubens Bastos de Figueiredo, Antonio Pereira da Silva, Carmen André Gomes, Joaquina Lucena Lins, José Pereira da Silva, Joaquim Estevão do Nascimento, José Henrique Ramos Filho, Maria José Pereira da Costa, Oelton Francisco de Araújo, Amaro Cordeiro Dias, Asprino Ribeiro Ramca, Antonio Reis de Andrade Pereira e Belarmino Góes Nardimanto.

Suplentes: — Antonio Pedro da Cunha, José Augusto Cardoso, Maria Cléia Ramo Maciel, Tereza de Jesus e Silva e Antonio Paulo de Santana.

RECEBEDORIA

O diretor da Recebedoria está avisando aos interessados que o Diário Oficial está publicando, a partir de 1.º do corrente o edital sub. n.º 114, dando o prazo de dez dias úteis para o recolhimento dos impostos de indústria e profissão (parte fixa) e taxa de bombearia referentes ao segundo semestre do atual exercício, dos bairros de Recife, Boa Vista, Poço, Arruda, Beberibe, Varzea e Tigipió.

DIRETORIA DE SANEAMENTO DO ESTADO

A Diretoria de Saneamento do Estado está convidando os proprietários dos prédios abaixo indicados, a comparecerem, com urgência, à Seção de Esgotos, a fim de cautionar as importâncias referentes aos serviços de 1.ª instalação já autorizados para os prédios:

José Bonifácio, n.º 1379, Estrada de Belém, n.º 150; Rua do Farol, n.º 332; Rua Odorico Mendes, n.º 80; Rua Odorico Mendes, n.º 62; Rua Voluntários da Pátria, n.º 69; Rua 19 de Novembro, n.º 145; Travessa do Gonçalves, n.º 58 e 62.

PREFEITURA

DIRETORIA DA FAZENDA

do. O Brasil como território de imensos recursos inesplorados, terá após o conflito, na obra de reconstrução, um papel de relevante importância. O progresso que nos espera, é de proporções gigantescas, em todos os sentidos. E esse progresso deverá ser obra exclusivamente nossa, dos nossos homens de iniciativa, dos homens de negócios, dos grupos financeiros do país, si é que queremos fazer obra verdadeiramente perdurável e de resultados profícuos para a nação.

E isso manifestou claramente o sr. Ministro da Fazenda, no recente e notável discurso, proferido na Associação Comercial de São Paulo, afirmando que — "com as finanças em ordem, a moeda firme e um sistema bancário funcionando harmonicamente no sentido do progresso Nacional, poderemos vencer a etapa que temos diante de nós, abrindo o ciclo industrial à capacidade de nossos homens, elevando o Brasil à categoria de grande Nação, e, assim fazendo, influir nas decisões do mundo a generosidade infinita que é a característica dominante do vosso povo" — E ainda noutra passagem, frisou o titular da Pasta da Fazenda: — "A renda Nacional só pôde obter acréscimo geral com o aumento dos fatores da Produção".

ESPIRITO DE ECONOMIA BEM INTERPRETADA

E', pois, obra de elemental prudência e alta compreensão o esforço que está sendo orientado no sentido de despertar no povo — e muito especialmente nas classes representativas do comércio, da indústria, da lavoura — o senso de economia, da guarda cautelosa de todo numerário que seja possível e que futuramente lhes será necessário para quando carecerão mais de Capital do que do Crédito.

INTENSA ATIVIDADE E AMBIENTE FAVORÁVEL

A PRUDENCIA CAPITALIZAÇÃO vem encontrando da parte esclarecida do público um apóio e uma preferência que nos enche de plena satisfação.

E' notória a expansão dos nossos negócios em todos os setores do país. A produção, nestes oito meses decorridos, já excede por larga margem as quotas previstas para o exercício.

Nas tarefas estabelecidas na concentração PRUDENCIANA de Janeiro, ao comemorarmos o nosso 13.º aniversário de profícuos trabalhos, havíamos estabelecido uma quota de produção 1.400.000.000,00. Pois bem, em Agosto já havíamos conseguido a soma de 1.400.000.000,00, o que vem equiparar a nossa produção, nestes oito meses, aos doze meses do exercício de 1943, que, por sua vez, já havia sido superior aos quatro anos anteriores reunidos!

Isto, por si só, diz perfeitamente do nosso progresso e do nosso desenvolvimento como sociedade de economia.

O NORDESTE E' UM SETOR DE RELEVÂNCIA!

Para a tal progressão, o Nordeste vem contribuindo com uma amplitude das mais decisivas: — Desde 1943 a PRUDENCIA CAPITALIZAÇÃO vem mantendo a liderança absoluta nesta parte do território Nacional. E pelos dados coligidos, no semestre findo, a produção geral, no Nordeste, foi de 103.030.000,00 ou seja um aumento de 54,98% sobre a Companhia que obteve o segundo lugar.

Tudo isto é muito significativo como demonstração da preferência que encontram os nossos planos de economia e patenteia o esforço esclarecedor desenvolvido pelos nossos dedicados colaboradores tanto de Recife como dos demais distritos que constituem o Nordeste, em numero de quatro.

Felizmente, esta harmonia de esforços, esta associação de vontades existem em abundância em nosso meio. Si, porém, quiséssemos distinguir, neste setor, aqueles que se vêm salientando, no decorrer do exercício em curso, apontariamos pela sua atividade e dedicação, ao nosso assistente da produção, sr. José Alberto Rezende Santos, que com alto espírito de compreensão vem alcançando neste setor o maior índice de produção até hoje atingido pela Cia., neste Distrito.

Tem sido neste Distrito a Auditoria do Norte entregue à capacidade do sr. José Luciano Martins dos Santos, um dos mais antigos colaboradores de nossa organiza-

Que deseja ser?

FRACO e NERVOSO ou FORTE e VIGILANTE?

As pessoas que sofrem de um sangue fraco, circulando nas veias, são realmente fracas! Podem estar bem, mas a vida, são incapazes de vitalidade! Uma abundante circulação de sangue forte e saudável é a base da saúde e da vigília. Se seu sangue não corre, sua felicidade também ficará estagnada. Não deixe que seu organismo seja vítima de uma deficiência de Vinol. Vinol é uma científica combinação de ferro, vitaminas, iodo e outros valiosos elementos, revigorantes de sangue. Os médicos recomendam Vinol com a mais absoluta confiança. Se sofre de anemia, depressão, insônia, nervosismo, debilidade, etc. tome Vinol. Vinol reconstrói os fundamentos da sua saúde e da sua felicidade, tornando o seu sangue mais rico e... mais verdadeiro. Não permaneça fraco e desanimado. Torne-se forte! Goze tudo quanto a vida lhe oferece. Vinol o ajudará!

Vinol

IMPOSTOS E TAXAS EM CHAMADA — 2.º SEMESTRE DE 1944 — Imposto predial, água indevidamente canalizada, iluminação, limpeza e calçamento do bairro de Poço, Imposto de Indústrias e profissões (parte fixa), letreiros, empastados, motor etc. e taxa de aferição do bairro de Recife, sem multa até 19 do corrente (Editais n.ºs 18 e 19, de 31-8-44).

DELEGACIA DE TRANSITO

Acham-se convidadas a comparecer ao gabinete médico desta Delegacia, no dia 11 do corrente, às 13 horas, os seguintes motoristas, a fim de serem submetidos a exame de sanidade:

Elías Ferreira de Melo, Joaquim Pereira da Costa, José Justino de Monte, Manoel Estevão de Arruda, Joaquim Trajano de Arruda, Malakias Nunes Machado, Luiz José de Lima, Samuel de Oliveira Campos, Apolinário de Oliveira, Haroldo Espinosa Tavares, Paulo Correia de Castro, Molés Charrutá, Natanael Pereira Ramalho, André Saverino da Silva e Luiz da Silva Vieira.

Tumores e Ulceras

Cancerosas
Tratamento pelo Radium
Doenças de Senhores
Dr. H. C. BIVAR
Rua Nova, 371 — 1.º andar
Fone, 6215

MUSCULATOL
FORTIFICANTE-DA ENERGIA-AUMENTA O PESO

CARROS DE MÃO DE FERRO

ARTIGO MUITO FORTE FABRICADO COM FERRO MACIO E ABSOLUTA GARANTIA
Peças sem competência — Qualquer quantidade
PEÇAS DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO A
ALBANO FERREIRA DIAS
AV. CRUZ CABUGA, 122 — FONE, 8164

INALTERÁVEIS
OS TUBOS BRASILIT

SE PRESTAM A CANALIZAÇÕES DE TODO GÊNERO

Perfeitamente resistentes a ação do tempo e dos agentes químicos e atmosféricos, os tubos de Amianto-Cimento Brasilit são muito indicados para toda espécie de canalizações: de água, com e sem pressão, de gases, ar condicionado, esgotos, águas pluviais. BRASILIT FABRICA AINDA: CHAPAS LISAS E ONDULADAS, CAIXAS D'ÁGUA, CHAMINÉES PEÇAS ESPECIAIS E MOLDADAS. SOLICITE INFORMAÇÕES E CATÁLOGOS.

S.A.TUBOS BRASILIT BRASILIT

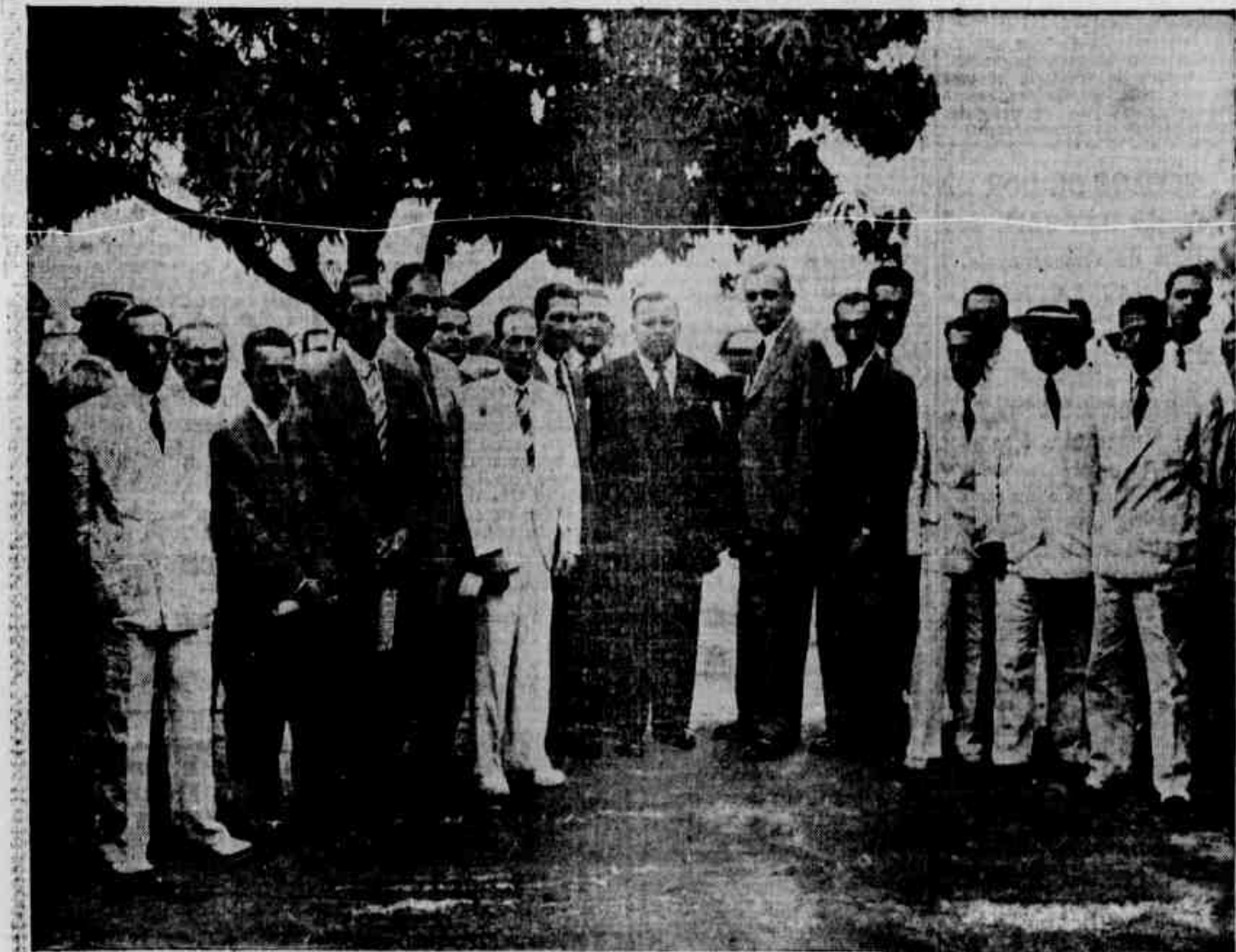
S. PAULO: R. MARCONI 131-7. FONES 4-4127-4-4128-4-4129

Agente Geral no Estado:

JOSÉ LOBO

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 125 — RECIFE

Fone 9293 — Telegramas "Lobo" — Caixa Postal 230



Grupo de amigos e colaboradores da Prudencia Capitalização, logo após o desembarque do dr. Adalberto Ferreira do Valle.



altos explosivos, butadieno para a composição da borracha sintética, lubrificantes, óleo e gasolina. Nesse esforço constante, o seu conforto pessoal também é sacrificado; mas será certamente recompensado com produtos TEXACO, ainda melhores, quando a guerra terminar.

MOSTRUÁRIO A CRÉDITO — NEGÓCIO SÉRIO E LUCRATIVO—OFERTAS DIRETAMENTE À FÁBRICA

Comercio e Finanças

MERCADO DE CAMBIO

Funcionou, ontem, em posição estável, sendo afetadas pela carteira competente do Banco do Brasil, as seguintes taxas:

OFICIAL

A VIST.
 \$ Cr\$ 66,49 12 66,09 12.
 US\$ Cr\$ 16,50 16,46.

BANCARIO

2 00 a v. Cr\$ 78,00 116.
 US\$ Cr\$ 16,50.
 Pts. 179, 7/16.
 Esc. 0,70, 5/16.
 F. 8 4,63.
 OSU Cr\$ 10,65, 5/8.
 CBL Cr\$ 4,91, 3/16.

LIVRE-DINHEIRO

Compra
 \$ 00 d/v. 77,37 1516.
 \$ 77,77, 1516.
 US\$ 19,25 19,30.
 Ouro — Cr\$ 22,70.

Cotação de generos

São as seguintes as cotações oficiais dos generos afiançados, ontem, pela "Camara Sindical dos Corretores de Pernambuco":

Agucar:
 Refinado, 1º, saco de 60 quilos Cr\$ 95,00
 Usina de 1º, saco de 60 quilos Cr\$ 96,00
 Cristal, saco de 60 quilos Cr\$ 95,00
 Demerara, saco de 60 quilos Cr\$ 75,00
 3º Jato, saco de 60 quilos Cr\$ 72,00
 Semanas, 16 quilos Cr\$ 18,00
 Mascavo, 15 quilos Cr\$ 15,00

Alcool:
 Puro, 40º, litro Cr\$ 1,70
 Puro, 42º, litro Cr\$ 1,80
 Desnaturado, litro Cr\$ 1,90

Algodão:
 Serião (tipo 3), 1a Cr\$ 80,00
 Serião (tipo 4) 15 Cr\$ 90,00
 Mata (tipo 5) 15 quilos Cr\$ 75,00
 Mata (tipo 4) 15 quilos Cr\$ 85,00
 Baga de mamona, 15 quilos Cr\$ 13,80
 Café em caroço, 15 quilos Cr\$ 43,75
 Carvão de algodão 15 quilos Cr\$ 6,80
 Couros secos espichados, quilo Cr\$ 8,00
 Couros secos salgados, quilo Cr\$ 6,00
 Couros verdes salmourados, quilo Cr\$ 4,30
 Marinha de mandioca, 50 quilos Cr\$ 40,00
 Fecula de mandioca, 50 quilos Cr\$ 70,00
 Fecula mulatinha, 50 quilos Cr\$ 75,00
 Fibra de Carot, quilo Cr\$ 3,50
 Milho, 50 quilos Cr\$ 40,00
 Peles de cabra, quilo Cr\$ 11,50
 Peles de carneiro, quilo Cr\$ 12,50

PAUTA SEMANAL DAS MERCADORIAS

Semana de 11 a 16 de setembro de 1944:

Aguardente de cana, litro Cr\$ 1,15
 Alcool puro, litro Cr\$ 1,80
 Alcool desnaturado, litro Cr\$ 1,70
 Algodão em pluma, 50 quilos Cr\$ 5,95
 Algodão em pluma (Mata), quilo Cr\$ 5,37
 Agucar refinado, primeira, quilo Cr\$ 1,55
 Agucar cristal, quilo Cr\$ 1,42
 Agucar usina, quilo Cr\$ 1,38
 Agucar demerara, quilo Cr\$ 1,20
 Agucar branco, quilo Cr\$ 1,20
 Agucar somenos, quilo Cr\$ 1,20
 Agucar mascavo, quilo Cr\$ 1,20
 Arroz pilado, quilo Cr\$ 1,90
 Baga de mamona, quilo Cr\$ 0,87
 Borracha de mangueira, quilo Cr\$ 5,00
 Borracha de mangueira, quilo Cr\$ 5,00

Cacau, quilo Cr\$ 2,70
 Café em caroço, quilo Cr\$ 2,88
 Carvão de algodão, quilo Cr\$ 0,50
 Cera de Carnaúba, quilo Cr\$ 15,00
 Cocos descascados, quilo Cr\$ 0,80
 Couros secos espichados, quilo Cr\$ 8,00
 Couros secos salgados, quilo Cr\$ 6,00
 Couros verdes salmourados, quilo Cr\$ 4,30
 Farinha de mandioca, quilo Cr\$ 0,77
 Fecula de mandioca, quilo Cr\$ 0,82
 Feijão, quilo Cr\$ 1,31
 Fibra de carot, quilo Cr\$ 1,10
 Milho, quilo Cr\$ 0,68
 Oiro de carvão de algodão, refinado, quilo Cr\$ 2,00
 Oleo de carvão de algodão cru, quilo Cr\$ 1,80
 Oleo de mamona, quilo Cr\$ 1,40
 Peles de cabra, quilo Cr\$ 11,25
 Peles de carneiro, quilo Cr\$ 12,50

Os demais produtos acham-se na pauta geral.

JOSE PIAUHYLINO MONTEIRO
 ADVOGADO
 Edifício IAPETC — 9º andar, sala 904, Av. 10 de Novembro.

CLUBE DE JOIAS E RELOGIOS DO REGULADOR DA MARINHA

Foram sorteados ontem os seguintes sorteios das cauteles na 16 e 201:

SERIE N. 131 — Sr. Socrates Riquiera — Jabotão.
 SERIE N. 131 — Sr. José de Veiga — Rua D. Moura, N. 131.
 SERIE N. 132 — Sr. Paulo Mendes — Gaiola Tiuma.
 SERIE N. 133 — Sr. Almeida Teles Moreira — Praça da Independência, 41.
 SERIE N. 133 — Sr. Abelardo Rangel — Usina Tiuma.
 SERIE N. 133 — Sr. Alino Ribeiro — Rua Alfândega.
 SERIE N. 133 — Sr. Luis Capote — Rua da Concordia, 334.
 SERIE N. 134 — Sr. Gilson Soares — Cia. Singer.
 SERIE N. 134 — Dr. Odilon Nestor — Rua Conde da Boa Vista, 1613.
 SERIE N. 135 — Sr. Lúcio Pinto Ribeiro — Rua Apicuns 1179.
 SERIE N. 135 — Sr. Francisco Bispo — Rua da Penha, 3.
 SERIE N. 136 — Sr. Lili Carvalho — Rua Santo Elias, 416.
 SERIE N. 136 — Sr. José Duarte — Av. Rio Branco, 183.
 SERIE N. 137 — Sr. José Florêncio Madeira — Estrada de Belém, 1212.
 SERIE N. 137 — Sr. José Duarte — Av. Rio Branco, 183.
 SERIE N. 138 — Sr. M. Dias — Av. Marques de Oliveira, 309.
 SERIE N. 138 — Sr. J. C. Valença — Coronelício O. B. Melo.
 On proprietários.
 Aquino, Anjo e Cia. Ltda.
 VITTO:
 Abel Pinto
 Inspetor Federal
 — Avisamos aos nossos amigos e frequentes que a SERIE 138 dos nomes clubes terá início no próximo sábado 16 do corrente.

Dr. Altine Ventura Oculista
 Transferiu o consultório para R. Martins Junior 68 — TERREO. (Em frente do Cine-Parque).
 De 11 às 12 e 15 às 18 horas.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resultado fornecido pela Cam. de Fomento em 9/9/44:

1.º 11112 R\$ 200.000,00
 2.º 01030 R\$ 20.000,00
 3.º 04507 R\$ 20.000,00
 4.º 01208 R\$ 10.000,00
 5.º 12807 R\$ 8.000,00
 Cinco prêmios de Cr\$ 5.000,00, com os seguintes números: 30003, 11514, 11546, 08358 e 14899. Todos os números terminados em 4, estão premiados com Cr\$ 50,00.

SOCIEDADE DE CIRURGIA DE PERNAMBUCO

Reuniu-se à amanhã, 11, às 20 horas, a Sociedade de Cirurgia de Pernambuco.
 Além de vários assuntos de interesse, a serem tratados, os socios, Drs. Aristides Fernandes, Rosário Cavalcanti e Ferreira dos Santos apresentaram trabalhos sobre a especialidade.
 Para essa reunião que se realizou na sede da Sociedade de Medicina de Pernambuco, o presidente está convidando todos os sos. socios.

AGORA seus pneus precisam alcançar

QUILOMETRAGEM DE GUERRA!

COMO CONSERVAR SEUS PNEUS...

- 1- MANTENHA A PRESSÃO ADEQUADA: Este simples cuidado pode aumentar até 30% a quilometragem!
- 2- DE SAÍDAS E PARADAS DEVAGAR: Partidas e freadas bruscas esmaltam os pneus!
- 3- MANTENHA O ALINHAMENTO DAS RODAS: Uma roda fora do alinhamento um centímetro é suficiente para aumentar o desgaste do pneu!
- 4- USE PNEUS GOODYEAR ESPECÍFICOS PARA CADA SERVIÇO: Assim como não jogaria futebol com botas de montaria, também o seu carro, minúsculo necessita de pneus adequados ao seu gênero de serviço!

GOODYEAR
INDÚSTRIA BRASILEIRA

* Quilometragem de Guerra é a quilometragem extra que seus pneus precisam alcançar para fazer frente às exigências do momento.

SEMPRE que ligar o motor do seu carro, lembre-se de que os pneus são feitos de um material hoje precioso — a borracha! Depende apenas de sua vontade duplicá-los a quilometragem. Siga as regras aqui sugeridas e, sobretudo, escolha o pneu adequado ao seu serviço.

Só a Goodyear fabrica pneus específicos para cada serviço. Use o pneu Goodyear indicado para seu caso e dê-lhe os cuidados necessários para obter Quilometragem de Guerra. Assim economizará seu dinheiro, poupando, também, borracha a bem da defesa nacional.

Ouçá!

RODA DE RITMOS

GOODYEAR

45 minutos com as mais lindas melodias populares. Das 21:15 às 22:00 horas, todas as 3as. feiras na Rádio Difusora, de São Paulo, em ondas longas (960 kc.) e curtas (6.095 kc.).

MUNDO DE LUZ E SOM

(Conclusão da 6.ª página)

"Ondas-Chin-Chin", com Anne May Wong.
 "Mela", hoje e amanhã — "A noite de Marrocos", com Dorothy Lamour e Bob Hope.
 "Kismet", hoje e amanhã — "Cidade de Mulheres", com Vivienne Romance.
 "Machado", hoje e amanhã — "Ladrão que rouba ladrão", com o Gordo e o Banguela.
 "Machado", hoje e amanhã — "Gostoso", com Irene Burns.
 "Machado", hoje e amanhã — "Eu sou o patrão", com Dorothy Lamour e Robert Preston.
 "Machado", hoje e amanhã — "Romance noturno", com o Gordo e o Banguela.
 "Machado", hoje e amanhã — "A noite de Marrocos", com Dorothy Lamour e Bob Hope.
 "Machado", hoje e amanhã — "Cidade de Mulheres", com Vivienne Romance.
 "Machado", hoje e amanhã — "Ladrão que rouba ladrão", com o Gordo e o Banguela.
 "Machado", hoje e amanhã — "Gostoso", com Irene Burns.
 "Machado", hoje e amanhã — "Eu sou o patrão", com Dorothy Lamour e Robert Preston.
 "Machado", hoje e amanhã — "Romance noturno", com o Gordo e o Banguela.

VIDA RELIGIOSA

(Conclusão da 6.ª página)

vos perturba, porque é preciso que aconteçam estas coisas, mas ainda não é o fim. Levantar-se-á povo contra povo, reino contra reino, e haverá peste, fome e terremotos em diversos lugares. E todas estas coisas serão apenas o início das dores. Então vos não deis a entregar aos tormentos e finalmente à morte, e se-reis objeto de odio para todos por meu nome. Então muitos se hão de trair e odiar. Surgirão muitos falsos profetas, e seguirão a muitos por que abundou a iniquidade, acrecentará a caridade de muitos. Mas o que permanecer até o fim, esse será salvo.

LAUS PERENNE — O Sr. Sacramento estará exposto hoje, durante todo o dia, na basílica de Nossa Senhora do Carmo e amanhã na matriz das Graças.

JARDIM DA INFANCIA DOS POBREZINHOS
 Realizou-se ante-ontem, sob a presidência de honra do arcebispo d. Miguel Valverde, a assembleia geral de Jardim da Infância dos Pobrezinhos na novela de Steinbeck.

REUNIAO DAS IRMANDADES

A reunião das Irmandades, marcada para hoje e que seria sob a presidência do arcebispo, não pôde ser transferida para o próximo domingo, 17 do corrente.

ESMOLAS
 Do secretário do Gabinete Portu-

Passou dos 6 meses?...

FARINHA VITAMINA

Seu dentista lhe dirá — e seu médico o confirmará — que a principal causa da cárie dentária é a fermentação ocasionada pelo excesso de açúcares na boca. A saliva ácida ataca o esmalte dos dentes e provoca a inflamação das gengivas.

O LEITE DE MAGNÉSIA DE PHILLIPS neutraliza ácidos bucais e reveste os dentes de uma camada alcalina protetora. Usado em buchechos após as refeições e à noite, o LEITE DE MAGNÉSIA DE PHILLIPS lhe garantirá perfeita higiene bucal e a saúde dos dentes.

Assim como neutraliza a hiperacidez no estômago, corrigindo a azia, o mau hálito, o enjôo, o LEITE DE MAGNÉSIA DE PHILLIPS, usado em buchechos, absorve os ácidos bucais e evita a cárie e as infecções. Use-o e comprovare seu efeito suave e eficaz.

LEITE DE MAGNÉSIA DE PHILLIPS
 AS AMÉRICAS UNIDAS, UNIDAS VENCERÃO

JOSÉ F. ALVES DE SOUZA

Bel. em Ciências Econômicas

Administração de bens e procuradoria. Organização econômico-administrativa de Empresas industriais e comerciais. Análise econômico-financeira das Empresas. Pareceres e defesa sobre matéria fiscal. Exames de escritas.

Escritório: Edif. do "Jornal do Comercio" - 6º - sala, 25 - Caixa Postal n. 228 - Teleg.: ALVOUZA Recife — Pernambuco

Passou dos 6 meses?...

FARINHA VITAMINA

Seu dentista lhe dirá — e seu médico o confirmará — que a principal causa da cárie dentária é a fermentação ocasionada pelo excesso de açúcares na boca. A saliva ácida ataca o esmalte dos dentes e provoca a inflamação das gengivas.

O LEITE DE MAGNÉSIA DE PHILLIPS neutraliza ácidos bucais e reveste os dentes de uma camada alcalina protetora. Usado em buchechos após as refeições e à noite, o LEITE DE MAGNÉSIA DE PHILLIPS lhe garantirá perfeita higiene bucal e a saúde dos dentes.

Assim como neutraliza a hiperacidez no estômago, corrigindo a azia, o mau hálito, o enjôo, o LEITE DE MAGNÉSIA DE PHILLIPS, usado em buchechos, absorve os ácidos bucais e evita a cárie e as infecções. Use-o e comprovare seu efeito suave e eficaz.

LEITE DE MAGNÉSIA DE PHILLIPS
 AS AMÉRICAS UNIDAS, UNIDAS VENCERÃO

Devassando o arquivo do padre, etc.

(Conclusão da 3.ª pag.)

Deu, tal será a perseguição mo-

diada contra mim".

DIANTE DO TUMULO DO

PADRE

O padre Cícero, a morte na

mal de dez anos. Para se ter

uma ideia do que foi o seu fa-

tamento basta transcrever o tra-

ço final da carta que o sr. Lou-

rival Marques enviou ao tabelião

público de Pilar, em Alagoas.

"Dia 20 de julho. Eram 4 ho-

ras da manhã e eu ainda estava

dormindo. Acordel pelo trolpel

de gente que corria pela rua. Fi-

quei sem saber a que atribuir

aquelas carreiras insólitas. De-

pois, o sino principal da matriz

badou a fúria. Depois, o outro,

e outro mais. Espantel-me

de ouvir todos os sons da ma-

triz dobrarem a finados. Dai a

pouco, da igreja de S. Miguel

a mesma voz lugubre badou

com tristeza. Depois, o da ca-

pela de S. Vicente, e outros.

Quando cheguei à janela, vi

a impressão de que alguma coisa

de monstruoso sucedia na cidade.

Calculei, meu amigo, que espeta-

vamos a ver o que acontece-

ria de aqui para lá. Eram 4 ho-

ras da manhã e eu ainda estava

dormindo. Acordel pelo trolpel

de gente que corria pela rua. Fi-

quei sem saber a que atribuir

aquelas carreiras insólitas. De-

pois, o sino principal da matriz

badou a fúria. Depois, o outro,

e outro mais. Espantel-me

de ouvir todos os sons da ma-

triz dobrarem a finados. Dai a

pouco, da igreja de S. Miguel

a mesma voz lugubre badou

com tristeza. Depois, o da ca-

pela de S. Vicente, e outros.

Quando cheguei à janela, vi

a impressão de que alguma coisa

de monstruoso sucedia na cidade.

Calculei, meu amigo, que espeta-

vamos a ver o que acontece-

ria de aqui para lá. Eram 4 ho-

ras da manhã e eu ainda estava

dormindo. Acordel pelo trolpel

de gente que corria pela rua. Fi-

quei sem saber a que atribuir

aquelas carreiras insólitas. De-

pois, o sino principal da matriz

badou a fúria. Depois, o outro,

e outro mais. Espantel-me

de ouvir todos os sons da ma-

triz dobrarem a finados. Dai a

pouco, da igreja de S. Miguel

a mesma voz lugubre badou

com tristeza. Depois, o da ca-

pela de S. Vicente, e outros.

Quando cheguei à janela, vi

a impressão de que alguma coisa

de monstruoso sucedia na cidade.

Calculei, meu amigo, que espeta-

vamos a ver o que acontece-

ria de aqui para lá. Eram 4 ho-

ras da manhã e eu ainda estava

dormindo. Acordel pelo trolpel

de gente que corria pela rua. Fi-

quei sem saber a que atribuir

aquelas carreiras insólitas. De-

pois, o sino principal da matriz

badou a fúria. Depois, o outro,

e outro mais. Espantel-me

de ouvir todos os sons da ma-

triz dobrarem a finados. Dai a

pouco, da igreja de S. Miguel

a mesma voz lugubre badou

com tristeza. Depois, o da ca-

pela de S. Vicente, e outros.

Quando cheguei à janela, vi

a impressão de que alguma coisa

de monstruoso sucedia na cidade.

Calculei, meu amigo, que espeta-

vamos a ver o que acontece-

ria de aqui para lá. Eram 4 ho-

Aspectas perturbadores, etc.

(Conclusão da última página)

econômico, a China não enfrenta

o perigo de um levante civil em

larga escala, pelo menos

durante a guerra. Uma rebelião

na China, porém, não é impossível

enquanto o país se empenhar na

luta de vida e morte com o Japão.

Não são os militares

ou políticos que deixam de recon-

hecer isto. Ademais, os líderes

chineses estão bem precavidos

quanto aos efeitos de uma

guerra interna nas relações

internacionais da China.

Em meio a extremas dificuldades,

a China continua confiando na

vitória aliada e decidida

a não transigir com os japoneses

como nunca antes. A situação

chinesa seria muito

mais crítica se o povo estivesse

isolado na luta

contra o Japão, ou se as Nações

Unidas não tivessem batido

a travessia das batalhas

nas outras frentes.

Os chineses reconhecem inteiramente

que os japoneses estão condenados

e que a China tem

direito de ganhar a guerra, a despeito

dos constantes reverses e decepções.

Há poucos anos certo número de

generais chineses e alguns milhares

de soldados se pas-

saram para os japoneses. Mas esse

número não é alarmante e não causa

temor. Em sua maioria

eram tropas provinciais de regiões

distantes, para as quais a promessa

de mais arroz era

irresistível.

Agora, porém, a situação é

totalmente diferente. Os soldados

chineses não são mais

provinciais, mas sim

nacionais. Eles sabem

que a vitória aliada é

certa e que a China

tem o direito de

ganhar a guerra.

A situação chinesa

seria muito mais

crítica se o povo

estivesse isolado

na luta contra

o Japão, ou se as

Nações Unidas

não tivessem

batido a traves-

sia das batalhas

nas outras fre-

ntes. Os chine-

ses reconhecem

inteiramente

que os japone-

ses estão conde-

nados e que a

China tem direi-

to de ganhar a

guerra, a despe-

ito dos constan-

tes reverses e

decepções. Há

poucos anos

certo número

de generais

chineses e al-

guns milhares

de soldados

se passaram

para os japone-

ses. Mas esse

número não é

alarmante e

não causa tem-

or. Em sua

maioria eram

tropas provin-

ciais de regiões

distantes, para

as quais a pro-

missa de mais

120 horas de Volta Redonda

(Conclusão da última página)

na chpna, como São Tomé

tocou nas feridas do Senhor e, de

vez em quando, lançava a cabeça

num gesto instintivo. Voltou de

para o seu mundo rural e até

hoje, que eu sabia, não voltou

a falar sobre Volta Redonda. É

uma gente tremenda.

Faço uma pergunta talvez in-

dulgente ao coronel Macedo

Soares. Ele me responde: "Volta

Redonda. Sua resposta é

imediatista."

O Banco do Brasil não

tem no "Problema" o dinheiro

sem empresta, é feito sob

terrores. No dia seguinte, uma

hora antes do dia seguinte, o

coronel Macedo Soares me

diz: "Conforme já lhe disse

no primeiro encontro, vou

fazer uma viagem a Volta

Redonda, vou lá dizer

que a Volta está custando

muito caro, e particularmente

a Volta Redonda. O propósito

é de fazer uma viagem a

Volta Redonda, para ver

de perto a situação da

cidade. Vou lá dizer

que a Volta está custando

muito caro, e particularmente

a Volta Redonda. O propósito

é de fazer uma viagem a

Volta Redonda, para ver

de perto a situação da

cidade. Vou lá dizer

que a Volta está custando

muito caro, e particularmente

a Volta Redonda. O propósito

é de fazer uma viagem a

Volta Redonda, para ver

de perto a situação da

cidade. Vou lá dizer

que a Volta está custando

muito caro, e particularmente

a Volta Redonda. O propósito

é de fazer uma viagem a

Volta Redonda, para ver

de perto a situação da

cidade. Vou lá dizer

que a Volta está custando

muito caro, e particularmente

a Volta Redonda. O propósito

é de fazer uma viagem a

Volta Redonda, para ver

de perto a situação da

cidade. Vou lá dizer

que a Volta está custando

muito caro, e particularmente

a Volta Redonda. O propósito

é de fazer uma viagem a

Volta Redonda, para ver

de perto a situação da

cidade. Vou lá dizer

que a Volta está custando

muito caro, e particularmente

a Volta Redonda. O propósito

é de fazer uma viagem a

Volta Redonda, para ver

de perto a situação da

cidade. Vou lá dizer

que a Volta está custando

muito caro, e particularmente

a Volta Redonda. O propósito

é de fazer uma viagem a

Volta Redonda, para ver

de perto a situação da

cidade. Vou lá dizer

que a Volta está custando

muito caro, e particularmente

a Volta Redonda. O propósito

é de fazer uma viagem a

Volta Redonda, para ver

de perto a situação da

cidade. Vou lá dizer

que a Volta está custando

muito caro, e particularmente

a Volta Redonda. O propósito

é de fazer uma viagem a

Volta Redonda, para ver

de perto a situação da

ESCONDEU-SE NO BANCO

O rei Miguel é um heroi nacional

LONDRES, 9 (R.) — O rei

Miguel, da Rumania, conseguiu

salvar a sua vida, escondendo-se

no Banco Nacional durante os

terroristas efetuados pela Luftwaffe

contra o palácio real.

Com esse fato, o pequeno monar-

quia transformou-se agora num heroi

nacional.

Por em 22 de agosto que, em

irradiação, o rei anunciou que

os alemães tinham bombardeado

Bucareste, ficando a cidade

totalmente danificada. Agora, ele

começa a recuperar a calma,

após as últimas semanas

durante as quais a Rumania

viveu numa das mais trágicas

épocas de sua vida. Presente-

mente, o palácio do rei não é

mais do que um montão de

ruínas.

Os navios

apoiaram o avanço

Q. G. ALIADO NO MEDITERRA-

NEO, 9 (R.) — Os contra-torpe-

doeiros britânicos "Loyal" e

"Undine" e as canhoneiras

"Aphie" e "Scarb" fizeram

3.129 disparos em apoio ao

avanço das forças terrestres

em direção a Rimini.

Ocupadas as elevações

ROMA, 9 (R. P.) — Forças

britânicas no norte de Floren-

ça ocuparam duas elevações

que dominam a cidade de

Monte Mario. O avan-

ço das forças aliadas foi

seguido por uma série de

ataques de artilharia contra

as posições alemãs. Os

italianos estão agora a

ocupar a cidade de

Monte Mario. O avan-

ço das forças aliadas foi

seguido por uma série de

ataques de artilharia contra

as posições alemãs. Os

italianos estão agora a

ocupar a cidade de

Monte Mario. O avan-

ço

AVISOS

Oficina Relampago
DE
OSCAR GONÇALVES
Automóveis e Acessórios
Peças e acessórios para au-
tomóveis, concertos e Or-
camentos para os mesmos, pe-
tificação e ajustamento de ma-
quinas por processo mecani-
zado. Montagem de eixos em
rolamentos para toda e qual-
quer carro. Retificação de
toda os tipos de rolamentos.
Única em Pernambuco que
usa o processo mecanizado.
Inscrição. 177
R. DA PALMA, 354 - F. 6110
Oficinas: R. da Fundação n.
100 - F. 2728
Recife - Pernambuco

REVISTA DO BRASIL
e o verdadeiro espelho
da cultura nacional

Aniversário no dia sete do
corrente, D.ª Alexandrina de
Sena Marques, esposa do sr.
José Marques de Santana, com-
erciante em Pombos.

EDITAL DE VENDA
DE ANIMAIS EM
HASTA PUBLICA

Realizar-se-á às 8 horas da ma-
nhã, no Cordeiro do 14.º
Regimento de Infantaria, a venda
em hasta publica de 5 (cinco) ca-
valos e 4 (quatro) muas, fide-
jussórias para o serviço do Es-
corte.
Quartel na V. M. M. Floriano, 8
de setembro de 1944.
Wilson da Silveira Brito, 2.º ten.
secretário.

FORNO PARA
PADARIA

Vende-se um automatico,
desmontado, de ótimo
material europeu a trair na
Pantufal Aliança com M.
Coeiro — Largo da Estação
Central, 725.

Saber-se que há formas de tu-
berculose, que passam desperce-
bidas, ou são inaparentes, consi-
lue fecunda noção relativa à
peste branca. Estas formas de
tuberculose inaparentes, são as
mais temíveis porque o doente,
julgando-se sã, não toma o me-
nor cuidado, e vai propagando
a doença. SERVIÇO NACIONAL
DE EDUCAÇÃO SANITARIA.

MENOR DESAPARECIDO

Tratando camisa kaki e calça azul, e calça-
do preto, desapareceu desde o dia 22 de agosto
da casa de seus pais, residente à rua da Estrada
do Bartolomeu n. 142 o menino de 15 anos Luiz
Felipe de Lira, cuja fotografia acima se vê.
Pede-se as pessoas que puderem dar noticias de
se paradeiro o obsequio de avisar a Joaquim Fe-
lipe, no Escritório da Operação da Great West-
ern, Estação Central, fone 6908.

BANCO AUXILIAR DO COMERCIO S. A.

INSTALADO EM 26 DE DEZEMBRO DE 1912
Autorizado pela Carta Patente N.º 1736 de 9 de Maio de 1934

CAPITAL DO BANCO CR\$ 5.000.000,00
CAPITAL INTEGRALIZADO CR\$ 5.000.000,00
FUNDO DE RESERVA CR\$ 4.000.000,00
LUCROS SUSPENSOS CR\$ 500.813,00

BALANÇETE EM 31 DE AGOSTO DE 1944
MATRIZ E FILIAL DE CARUARU

— ATIVO —

Letras Descontadas da Praça e sobre a Costa	36.164.119,00
Empréstimos e Contas Correntes Garantidas	20.745.637,30
Caixa Filial em Caruaru	608.984,50
Agências e Correspondentes no país: Saldo à dis- posição do Banco	5.801.738,60
Móveis e Utensílios	1.950.000,00
Propriedades e títulos pertencentes ao Banco	83.000,00
Letras a Receber	1.782.101,00
Ações em Caução	33.823.268,80
Diversas Contas	125.000,00
VALORES DEPOSITADOS	317.293,90
Em penhor mercantil	CR\$ 24.790.400,00
Por conta de terceiros	CR\$ 6.051.189,50
CAIXA	30.541.369,60
Em moeda corrente	CR\$ 3.743.537,40
Depósito no Banco do Brasil	CR\$ 23.530.551,00
Idem no Banco Nacional Ultra- marino	CR\$ 577.155,20
	28.108.243,60
	CR\$ 165.386.907,30

— PASSIVO —

Capital	5.000.000,00
Fundo de Reserva	4.000.000,00
Fundo de Beneficência aos Empregados do Banco	100.000,00
Lucros Suspensos	500.813,00
DEPOSITOS	
Em conta corrente de movi- mento com juros	CR\$ 35.321.269,90
Em conta corrente sem juros	CR\$ 3.833.431,00
Em C/C de pecúlio com reti- radas limitadas	CR\$ 32.000.344,70
Em conta de prazo fixo	CR\$ 24.646.119,90
	76.809.415,50
Correspondentes no país: Saldo à disposição dos meios	6.968.139,70
Filial de Caruaru	1.019.034,80
Caução da Diretoria	125.000,00
TÍTULOS	
Em Cobrança Simples	CR\$ 32.427.229,40
Em Cobrança Cauçada	CR\$ 6.307.970,50
	38.835.269,90
Diversas Contas	908.815,50
Diversas Garantias e Depósitos Voluntários	30.841.589,60
Ordens a Pagar	101.519,40
DIVIDENDOS	
Saldo a pagar	103.410,00
	CR\$ 165.386.907,30

— S. E. & O. —
Pernambuco, 9 de Setembro de 1944.
Pelo BANCO AUXILIAR DO COMERCIO S. A.
Mário R. Martins — Presidente
F. Pereira de Sá — Sub-Gerente
Alceu Cocco — Contador, Reg. n.º 7075

EMPRESA PAULISTA DE CONS-
TRUÇÕES & SORTEIOS LTD.

(Autorizada e Fiscalizada pelo Governo Federal)
Registrada na Delegacia Fiscal de Pernambuco
Carta Patente, 128 — Matriz — São Paulo

Capital em moeda — CR\$ 15.000.000,00 — Casas de CR\$
10.000,00 e CR\$ 15.000,00 — Mensalidades de CR\$ 5,00 e CR\$
10,00 — Sorteios quinzenais no 2.º e último sábado de cada
mês. Os nossos planos de sorteios são os melhores, inscri-
vam-se imediatamente.

Resultado do 1.º sorteio realizado ontem, 9 de Setembro
de 1944, na Sede da Empresa, com a presença do Sr.
Inspetor Federal e demais interessados

1.º SORTEIO

1.º Premio	32.843
2.º "	19.612
3.º "	97.811
4.º "	03.474
5.º "	88.186

Terminação do 1.º Premio
2.843 - 843 - 43
(Resultado fornecido pela Western)

Visto.
Dr. Nilo G. Vergueiro — Inspetor Federal.
São Paulo, 9 de Setembro de 1944.

A DIRETORIA.
N. B. — O próximo 2.º sorteio será realizado no dia 30
de Setembro de 1944.

Prezados os Agentes para o interior deste Estado, di-
versas moedas e rapazes para trabalharem nesta Praça.

SUCURSAL EM RECIFE
Rua Sigismundo Gonçalves, 75 — 1.º andar (Junta da Sol
America) — Fone. 8.8.8.7

HILDENICO MATTOS Diretor.
Ind. Tel. — HILMATOS

ESCOLA
REMINGTON

A SUA ESCOLA E ATRAVEZ DA QUAL VOCÊ EN-
CONTRARÁ A SUA OPORTUNIDADE DE FAMA - 259, P

ARISTIDES MARQUES & CIA. LTDA. comunicam aos
seus fregueses e amigos que adquiriram, e incorporaram aos
seus atuais negócios, o LABORATORIO LIMA, instalado nes-
ta cidade à Rua da Alegria n.º 157, telefone 3992, para onde
estão transferindo a sede de sua firma, solicitando dos in-
teressados anotarem o novo endereço.

Recife, 10 — Setembro — 1944.

FRATERNIDADE DO FOLE



UNIDOS
pelo mesmo ideal

AVIOES ABATIDOS EM AGOSTO
4 4 3
(Cr\$ 22,00)

FRATERNIDADE DO FOLE

— Já se aproxima a hora da Vitória,
Que o nosso "Sopro" seja mais constante,
Da F.A.B. e R.A.F. a eterna gloria,
da sua ação alta e pujante!!!

COOPERE FIRMEMENTE COMNOSCO.



FUNEBRES

AMERICO JACQUES DE OLIVEIRA

7.º DIA
Mário do Carmo Correia de Oliveira (esposa), Guiomar
e João Jacques de Oliveira (filhos), Laura Jacques de Ly-
ra (irmã), Edita Lima de Oliveira (nora), Joaquina, Eloyr e
Elyenny (netos), convidam seus parentes e amigos para
assistirem à missa de 7.º dia que mandam celebrar na Catedral da
Madre de Deus, no dia 11 do corrente (segunda-feira), às 8 horas,
em sufrágio da alma do seu inesquecível esposo, pai, irmão, sogro,
avô, tio e cunhado — AMERICO JACQUES DE OLIVEIRA.
Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a este
ato de religião e caridade cristã.

JOAQUIM FRANCO FERREIRA LOPES

7.º DIA
Carlos Fernandes & Cia., convidam os seus amigos e
fregueses para assistirem à missa que mandam celebrar
em sufrágio da alma do seu grande e inesquecível amigo
JOAQUIM FRANCO FERREIRA LOPES, no dia 11, às 8
horas na Igreja da Soledade.
Agradecendo antecipadamente a todos que se dignarem com-
parecer.

ALMIRANTE HERACLITO GRAÇA ARANHA
— 30.º DIA —
O Comando Naval do Nordeste e o Comando da Força
Naval do Nordeste convidam as autoridades civis e milita-
res e os amigos do extinto, para assistirem à missa de 30.º
dia que mandam celebrar na segunda-feira, 11 do corrente,
às 8 horas, no altar-mor da Matriz de Santo Antonio, por
alma do seu saudoso chefe — ALMIRANTE HERACLITO
GRAÇA ARANHA.
Antecipadamente agradecem

JOAQUIM FRANCO FERREIRA LOPES

7.º DIA
ANTONIO DIAS JUNIOR e ESPOSA, compungidos
com o falecimento do seu grande e inesquecível amigo
JOAQUIM FRANCO FERREIRA LOPES, convidam seus
parentes e amigos para assistirem à missa que mandam ce-
lebrar por sua alma na IGREJA DA SOLEDADE, no pró-
ximo dia 11, às 8 horas, agradecendo penhoradamente aos que
comparecerem a este ato cristão.

JOAQUIM FRANCO FERREIRA LOPES

7.º DIA
SANTINA Laura de Melo Costa e Maria do Carmo Maia
Belo (Sinhá)
1.º ANIVERSARIO
Mileidas Maia Belo, Ma-
ria Emilia Belo de Albu-
querque e José Felipe de
Albuquerque, convidam
seus parentes e amigos para
assistirem às missas que
mandam celebrar em sufrágio da
alma do seu inesquecível mãe e sogra
MARIA DO CARMO MAIA BELO
(Sinhá), quinta-feira 14 do corrente,
às 7 horas na Igreja de São Baúto,
em Recife. Antecipadamente agra-
decem a todos que comparecerem a
este ato de religião.

JOAQUIM FRANCO FERREIRA LOPES

7.º DIA
A Junta Administrativa do Real Hospital Português de
Beneficência em Pernambuco, convida aos Socos desta Be-
nefemerita Instituição, aos parentes e amigos do saudoso ex-
tinto, COMENDADOR ALFREDO ALVARES DE CARVA-
LHO, para assistirem às missas que serão mandadas celebrar em
sufrágio de sua alma às 8 horas do dia 11 (onze) do corrente, na
Basilica de Nossa Senhora do Carmo, agradecendo antecipa-
damente a todos que comparecerem a este ato de caridade cristã.

COMENDADOR ALFREDO ALVARES DE
CARVALHO

2.º ANIVERSARIO
A Sociedade de Moagens do Recife Limita-
da, por seus socios e auxiliares, convidam seus amigos e
clientes para assistirem à missa que mandam celebrar em
sufrágio da alma do seu socio e amigo Sr. JOAQUIM
FRANCO FERREIRA LOPES, no dia 11 do corrente, às 8 horas
da manhã, na Igreja da Soledade.
A todos que comparecerem, o seu penhorado agradecimento

JOAQUIM FRANCO FERREIRA LOPES

7.º DIA
A Sociedade de Moagens do Recife Limita-
da, por seus socios e auxiliares, convidam seus amigos e
clientes para assistirem à missa que mandam celebrar em
sufrágio da alma do seu socio e amigo Sr. JOAQUIM
FRANCO FERREIRA LOPES, no dia 11 do corrente, às 8 horas
da manhã, na Igreja da Soledade.
A todos que comparecerem, o seu penhorado agradecimento

JOAQUIM FRANCO FERREIRA LOPES



UMA PEQUENA REPÚBLICA



A família é uma Nação em
miniatura, participando dos
mesmos deveres e dos mes-
mos problemas. Um dos pro-
blemas vitais de cada família — e para ca-
da Nação — é o problema de estar prepa-
rada. A história demonstra que uma Nação
só pode continuar a gozar dos privilégios de
independência, integridade nacional e vida
democrática se tomar em tempo providências
para protegê-las. Para conservar estes pri-
vilégios a nossa República possui uma de-
fesa adequada, que trata sempre de melho-
rar. Da mesma maneira uma família só po-
derá ter privilégios futuros, si, em tempo,
tôr estabelecida a sua proteção. A seguran-

ça do lar, a educação dos filhos e a inde-
pendência que provém de uma renda garan-
tida — esses são os benefícios que milhares
de brasileiros oferecem às suas famílias e
a si próprios, por meio do seguro de vida

Estas vantagens fazem parte do seu progra-
ma futuro? No entanto, estão ao seu al-
cance e V. S. pode adquiri-las imediatamen-
te, pois a proteção da família, ao contrário
da proteção da Nação, não leva tempo para
organizar. Por meio do seguro de vida, o
plano de defesa da família começa com o
depósito do primeiro prêmio. Trate logo
de resolver, para proteção da sua pequena
República, o problema de estar preparada!

DIRETORES
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares

"SÃO PAULO"

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

Sede - Rua 15 de Novembro, 330 - São Paulo
Fundada em 1920 apresenta em 31 - 12 - 43: —
Ativo Cr. \$ 77.233.000,00
Reservas Cr. \$ 68.344.000,00
Sinistros pagos Cr. \$ 26.870.000,00

Para apressar a Vitória adquira BONUS DE GUERRA

SUCURSAL EM RECIFE — Rua 1.º de Março n.º 25 — 3.º andar

COMENDADOR ALFREDO ALVARES DE
CARVALHO

7.º DIA
Rita Maria Ferreira Lopes e filha, Nelson Mattos
Dias, Leopoldina Maria Franco Ferreira e sobrinha,
Boaventura José Fernandes, esposa e filhos (ausen-
tes), Beatriz Monteiro Ferreira Lopes e filhos (ausen-
tes), Moreira de Castro Lopes e filhos (ausentes), João Ferreira
Lopes e esposa (ausentes), Candida Alvin da Silva Lopes e
filha (ausentes), Antonio da Costa Maia e filhos (ausentes),
sinceramente compungidos com o falecimento do seu muito
querido e estimado esposo, pai, futuro sogro, cunhado, tio
e primo, convidam a todos os seus parentes e amigos para as-
sistirem às missas que mandam celebrar na Matriz da So-
ledade, às 8 horas de segunda-feira, 11 do corrente, 7.º dia de
seu falecimento. Penhoradamente agradecem a todos que
comparecerem a este ato de religião e caridade.

JOAQUIM FRANCO FERREIRA LOPES

7.º DIA
Os auxiliares da firma Wilson, Sons & Co. Ltd., con-
vidam a família, os parentes e amigos do seu estimado com-
panheiro, AMERICO JACQUES DE OLIVEIRA, para as-
sistirem à missa que em sufrágio de sua alma mandam ce-
lebrar na segunda-feira próxima, 11 do corrente, às 8 ho-
ras na Concatedral da Madre de Deus.
A todos os seus agradecimentos.

AMERICO JACQUES DE OLIVEIRA

7.º DIA
A Diretoria, Gerência e funcionários do Banco do Povo
S.A., convidam os seus clientes e amigos a assistirem às
missas que serão celebradas n.º Capital, pelo descanço da al-
ma do seu saudoso amigo, arcebispo e ex-diretor — JOA-
QUIM FRANCO FERREIRA LOPES — no dia 11 do cor-
rente, às 8 horas, na Matriz da Soledade.
Antecipadamente agradecem a todos quantos comparecerem.

JOAQUIM FRANCO FERREIRA LOPES

7.º DIA
FRANCO FERREIRA & CIA. LTDA., convidam
os seus amigos e fregueses para assistirem às missas
que mandam celebrar pelo eterno descanso da alma
do seu querido amigo, ex-socio e chefe JOAQUIM
FRANCO FERREIRA LOPES, na matriz da Soledade, às 8
horas de segunda-feira, 11 do corrente — 7.º dia do seu fa-
lecimento, agradecendo antecipadamente a todos que se digna-
rem comparecer.

JOAQUIM FRANCO FERREIRA LOPES

7.º DIA
A Diretoria, Gerência e funcionários do Banco do Povo
S.A., convidam os seus clientes e amigos a assistirem às
missas que serão celebradas n.º Capital, pelo descanço da al-
ma do seu saudoso amigo, arcebispo e ex-diretor — JOA-
QUIM FRANCO FERREIRA LOPES — no dia 11 do cor-
rente, às 8 horas, na Matriz da Soledade.
Antecipadamente agradecem a todos quantos comparecerem.

HELENA MACIEL DE SA' PEREIRA

TRIGÉSIMO DIA
José Carneiro Maciel de Sá Pereira, esposa e filhos,
Manoel Arthur de Sá Pereira Filho, Paulo Maciel de Sá
Pereira (ausente), Alfredo Pereira da Costa, esposa, filhos,
genros e netas, Genaro Meira Freire, esposa e filhos, Evan-
dro Muniz Neto, esposa e filhos, Leopoldo Luiz Bandeira
Maia, esposa e filhos, Celestina Maciel de Sá Pereira, Eurico de Sá
Pereira e esposa (ausente), Edwiges e Fredovinda de Sá Pereira,
Nestor Maciel da Frota, esposa e filha, convidam seus parentes e
amigos para assistirem às missas de trigésimo dia que por alma de
sua querida e inesquecível mãe, sogra, avó, bisavó, cunhada e tia
— HELENA MACIEL DE SA' PEREIRA — fazem celebrar terça-
feira, 12 do corrente, às 8 horas, na Matriz da Boa-Vista, con-
fessando-se, desde lá, agradecidos aos que comparecerem.

NEUTRALIZAÇÃO DAS BASES JAPONESES DAS FILIPINAS



O PRIMEIRO NAZISTA A MORRER NO SOLO ALEMÃO — Esta sensacional fotografia, transmitida de Londres para Nova York, pelo cabo, e daí por via aérea para o Rio, mostra, segundo a legenda que acompanha, o primeiro soldado nazista que tomba em solo do Reich, combatendo pela primeira vez no próprio território alemão após invadido pelas impetuosas forças de Patton. (Radiofoto do B.N.S., reproduzida pela "Agência Meridional", especial para os "Diários Associados")

Pecaram 200 pessoas no afundamento do navio

STOCKHOLM, 9 (U. P.) — Anunciou-se que mais de 200 pessoas pereceram com o afundamento do navio alemão "Westfalen" registrado na frente de Malmström, no noroeste de Gotemburgo. O navio, a bordo do qual se encontravam 289 homens da Marinha alemã, foi destruído por um ataque aéreo. O navio estava transportando 200 pessoas, incluindo soldados e civis.

Pedem asilo no território suíço

Os alemães tentam fugir dos "maquis"

ZURICH, 9 (R.) — Numerosos soldados alemães que foram enviados da Alemanha especialmente para defender a brecha de Belfort estão solicitando, hoje, entrada e internamento na Suíça. O fluxo de alemães que chegam à fronteira suíça prossegue sem diminuição.

PROTESTO DOS SUÍÇOS

BERNA, 9 (R.) — O órgão suíço "Schaffhauser Nachrichten" publica, hoje, um protesto contra a admissão na Suíça de membros das tropas SS que foram enviados para defender a brecha de Belfort. O protesto afirma que a Suíça não deve aceitar soldados alemães que foram enviados para lutar contra a França e a Inglaterra.

PRINCESA CONSEGUIU FUGIR PARA O REICH

PARIS, 9 (U. P.) — A mulher, que foi a alma da Gestapo francesa e cujas atividades durante a ocupação alemã estão sendo detidamente investigadas, foi a princesa Tchernitcheff, que conseguiu fugir para o Reich.

ASPECTOS PERTURBADORES DA SITUAÇÃO DA CHINA

N. da R. — As condições da China, depois de sete anos de guerra, e onde se acha a única linha das frentes de batalha do mundo em que os aliados ainda sofrem derrota, são retratadas numa série de artigos por A. T. Steele, especialista em assuntos do Extremo Oriente.

DE UMA BASE NO EXTREMO ORIENTE

(Via rádio-telegráfica) — Nenhum informante sobre a China pode ser justo ou desfavorável a não ser que seja escrito contra um fundo de dificuldades das quais o povo chinês luta desde 7 de julho de 1937; 7 anos de guerra terrível feriram a China, econômica, política, militar e espiritualmente.

PRINCESA CONSEGUIU FUGIR PARA O REICH

PARIS, 9 (U. P.) — A mulher, que foi a alma da Gestapo francesa e cujas atividades durante a ocupação alemã estão sendo detidamente investigadas, foi a princesa Tchernitcheff, que conseguiu fugir para o Reich.

ASPECTOS PERTURBADORES DA SITUAÇÃO DA CHINA

N. da R. — As condições da China, depois de sete anos de guerra, e onde se acha a única linha das frentes de batalha do mundo em que os aliados ainda sofrem derrota, são retratadas numa série de artigos por A. T. Steele, especialista em assuntos do Extremo Oriente.

DE UMA BASE NO EXTREMO ORIENTE

(Via rádio-telegráfica) — Nenhum informante sobre a China pode ser justo ou desfavorável a não ser que seja escrito contra um fundo de dificuldades das quais o povo chinês luta desde 7 de julho de 1937; 7 anos de guerra terrível feriram a China, econômica, política, militar e espiritualmente.

PRINCESA CONSEGUIU FUGIR PARA O REICH

PARIS, 9 (U. P.) — A mulher, que foi a alma da Gestapo francesa e cujas atividades durante a ocupação alemã estão sendo detidamente investigadas, foi a princesa Tchernitcheff, que conseguiu fugir para o Reich.

113 TONS. DE BOMBAS EM MINDANAU

Comunicado de Mac Arthur

SYDNEY, 9 (R.) — O comunicado do Q. G. do general Mac Arthur anuncia: "Nas Filipinas, os nossos aparelhos pesados e meios escoteiros continuaram a neutralização das bases aéreas de Mindanao, lançando 113 toneladas de bombas. Santa Ana, base de hidro-aviões, foi destruída elevando-se a 8 mil pés de altura a fumaça produzida pelos incêndios.

Na direção sudoeste do aeródromo de Buayan, foram inflingidos intensos danos nas hangares e oficinas de reparação e nos parques de estacionamento. Não houve tentativa de interceptação e apenas apareceu um avião transportador inimigo na área o qual foi posto abaixo.

Aviões de patrulha noturna, atacando a navegação da baía de Sarangani destruíram ou danificaram seriamente 4 navios mercantes aproximadamente de mil toneladas cada um, além de 5 barcas. As nossas forças aéreas dominam, agora, a parte meridional das Filipinas. Na Nova Guiné Holandesa, em Volkop, os nossos aviões de ataque — bombardeiros médios e cacos — atacaram os aeródromos e instalações da área de Sarangani, lançando 23 toneladas de bombas contra os referidos objetivos. Outros aparelhos atacaram objetivos na costa sul.

Na Nova Guiné Britânica, em Wewak, os nossos aparelhos médios e patrulhas navais bombardearam as instalações de bombas e depósitos de munições e combustíveis. Unidades navais leves metralharam posições na praia na noite passada. Na Nova Bretanha, os nossos aparelhos de caça patrulharam a península de Gela, provocando com suas bombas incêndios na ilha Duque de York. Perdemos um aparelho destruído pelo fogo anti-aéreo.

Em Bougainville os nossos bombardeiros atacaram edifícios e comunicações na área de Buait, enquanto patrulhas aéreas e navais varreram a linha de costa para o sul. Um dos nossos aparelhos não regressou.

CANHONEADA AS ILHAS PALAU

WASHINGTON, 9 (R.) — Os cruzadores e contra-torpedeiros norte-americanos canhonearam as ilhas Palau, em 8 de setembro, quando os japoneses comunicados da marinha, na noite de hoje, numerosos edifícios e instalações defensivas foram destruídos ou danificados.

PERDIDA SOMENTE UMA "SUPER-FORTALEZA"

WASHINGTON, 9 (U. P.) — O Departamento de Guerra, alterando as informações fornecidas ontem, revelou que apenas uma super-fortaleza Voadora foi perdida durante os ataques de ontem contra a Manchúria, e acrescentando que foram atingidos diretamente numerosos objetivos num centro industrial japonês.

VARRIDOS OS FORTINS JAPONESES

KANDY, 9 (R.) — Fortins japoneses ao longo da estrada de Tiddim foram varridos pela 5.ª Divisão Indiana que restabeleceu o contato com o inimigo a 2 milhas mais além. O restante do front manteve-se sem alteração nas últimas 24 horas.

SOBRE ANINHAM

SIDNEY, 9 (R.) — A Agência Domei informa que as super-fortalezas Voadoras isoladas surgiram sobre Aninhim, um dos maiores centros metalúrgicos da Manchúria, no que informa a rádio de Tóquio.

Executados 71 membros da "Milícia" do gov. de Vichy

No mesmo local das suas atrocidades — Presos dez mil colaboracionistas

COM O 1.º EXERCITO AO SUL DA FRANÇA, 9 (R.) — 71 membros da "milícia" do governo de Vichy foram executados, recentemente, na aldeia de Grand Bernard e departamento da Alta Savoia, onde efetuaram essas milicianas algumas das suas revoltantes barbaridades.

AO LADO DOS NAZIS

PARIS, 9 (U. P.) — A polícia parisiense, ao que se divulgou hoje, prendeu mais de dez mil pessoas acusadas de colaboração com os alemães.

VON KLUGE MORTO E ROMMEL FERIDO

COM O SEGUNDO EXERCITO BRITÂNICO NA BELGICA, 9 (De Desmond Tighe, correspondente especial da REUTER) — O marechal von Kluge está morto e o marechal Rommel seriamente ferido. Esses fatos, conhecidos há algum tempo, foram confirmados por um general alemão da divisão, feito prisioneiro pelos soldados britânicos.

O general acrescentou que von Kluge foi cercado durante 24 horas no bolsão de Falaise. Quando chegou ao seu Q. G. soube que tinha sido demitido e morreu em consequência dos ferimentos sofridos no bolsão quando se dirigia de trem para a Alemanha.

O mesmo general confirmou que o marechal Rommel está gravemente ferido e que se acha convescente na cidade de Kreusdt. Disse mais que o general não entrará em serviço durante 3 a 4 meses.

PRESOS NOS SUBTERRANEOS DO BANCO DE FRANÇA

PARIS, 9 (U. P.) — Nos subterrâneos do Banco de França, os funcionários deste estabelecimento de crédito capturaram alguns soldados alemães que guardavam um stock de 400.000 garrafas de conhaque, 3 milhões de cigarros e 200 toneladas de açúcar. Os empregados também recuperaram considerável quantidade de papel moeda.

VON PAPPEN NAO VAI PARA A ESPANHA

LONDRES, 9 (U. P.) — Segundo a DNB, a Wilhelmstrasse desmentiu os rumores sobre a designação de von Pappen para embaixador da Alemanha na Espanha.

FECHADAS AS UNIVERSIDADES NA AUSTRIA

ANKARA, 9 (U. P.) — Um diplomata que acaba de chegar a esta capital, revela que foram fechadas todas as escolas e universidades na Austria. Os professores e alunos, juntamente com mulheres e crianças de dez anos, estão trabalhando na construção de fortificações no sul da Austria. Também os habitantes de Viena trabalham levantando fortificações em torno da cidade e barricadas nas ruas.

HITLER PERDEU A BATALHA DO OCIDENTE

LONDRES, 9 (Por Marshall Yarrow, comentarista militar da REUTER) — Hitler perdeu a guerra na Europa ocidental. Parece improvável que haja outras batalhas de grande envergadura, embora continuem, ainda, as operações de limpeza de bolsões inimigos isolados pelos aliados.

Em algumas áreas produziram-se altos na retirada germanica, e o inimigo sofreu derrotas importantes. Não se cre, porém, que os alemães estejam em condições de realizar alguma contra-ofensiva, pois o exército nazista, como máquina combativa organizada e bem ajustada na França, foi posto fora de ação.

Seus representantes estão sendo cercados e eliminados. Um exame retrospectivo da situação mostra que o inimigo perdeu a campanha ocidental. É verdade que os alemães acertaram ao travar a luta numa tentativa para conter a invasão aliada na Normandia e, depois, na



PERSONALISE SUA ELEGANCIA
COMPRANDO SEU CALÇADO NA
"CASA CORCOVADO"
R. LIVRAMENTO, 15 — RECIFE

120 HORAS EM VOLTA REDONDA O FUTURO VISTO DA COLINA

QUEM É O CEL. EDMUNDO DE MACEDO SOARES — A ALTERNATIVA ECONOMICA DO BRASIL — CHAPAS, LINGOTES E FISIOCRATAS — UMA ECONOMIA NOVA PARA O MUNDO NOVO — ONDE OS SOCIOLOGOS ERRARAM — A RAZÃO CONTINUA COM CALOGERAS

Joel SILVEIRA
(Da "Agência Meridional")

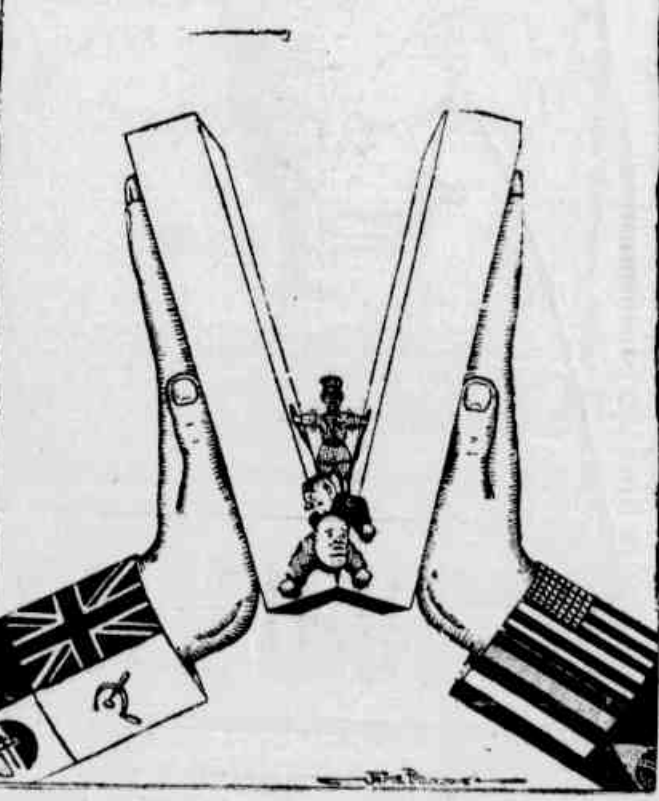
Publicamos abaixo a terceira e última reportagem sobre a última expedição da Volta Redonda. Na de hoje, que finaliza a série, o repórter Joel Silveira nos apresenta traços da personalidade do coronel Edmundo de Macedo Soares, bem como um panorama geral de suas ideias e seus pontos de vista. Também os pontos de vista do coronel Macedo Soares, por exemplo, é este: "Grandes usinas serão localizadas no vale do Paraíba".

E de vinte homens, engenheiros e funcionários da Volta Redonda, disseram ao repórter: "Estimulados para uma vida de povo livre, os definhamos pela insuficiência de nossos meios de troca".

DOUBRINAS E SOCIOLOGOS

Os obstáculos se levantam diante da persistência e da fé do cel. Macedo Soares: são os derrotismos de toda espécie, são os espalhamentos e contrapropósitos propagandísticos (houve até um folheto que já afirmou que Volta Redonda "resolverá todos os problemas econômicos e sociais do Brasil"), a luta dos interesses e dos tristes, a má fé e o boicote velado. Mas o coronel é um homem teimoso. Todas as manhas ele desce na camionete, vestido na sua grossa roupa de trabalhador, corta a poeira através os andares, entre todas as suas coisas com barulho de ferro e nuvens de fumaça. À noite, quando os milhões de luzes se acendem e Volta Redonda se torna numa fonte luminosa, é possível que o coronel Edmundo de Macedo Soares, do alto do Bela Vista, tenha diante de si uma visão do futuro. E o mundo do futuro, sabe ele perfeitamente, será um mundo com porcento industrial. As usinas tem que ser plantadas agora, para a colheita do amanhã.

(Conclui na 10.ª página)



ROLEX

Unicos distribuidores

SOCIEDADE IMPORTADORA DE PRODUTOS SUÍÇOS

NORTE DO BRASIL S. A.

Rua Duque de Caxias, 257 — RECIFE

Novo trabalho de Ademar Vidal

Gilberto FREYRE

(Para os "D. A.")

A reputação de escritor de Ademar Vidal não está mais por fazer, tantas já são as demonstrações de seu talento literário e de sua ilustração em assuntos de história política, em particular, e social em geral, do Norte do Brasil. Mas é talvez agora que ele se apresenta com obra mais densa e sólida, vencido por uma vontade mais concentrada em assunto do seu gosto e em estudo de sua predileção, o dilettantismo talvez excessivo que o vinha atraiendo para áreas tão diversas de investigação histórica, de indagação sociológica e de atividade literária.

O dilettantismo até certo ponto faz bem aos intelectuais: livra-os do excesso de especialismo. Mas até certo ponto, torna-se dispersão, superficialidade, inconstância no estudo, puro gosto de pitoresco — perigos contra os quais vejo com alegria reagir o ilustre escritor paraibano.

Seu estudo não é decerto o de um rígido especialista — tantos são os aspectos da história do escravo negro na Paraíba que procura fixar em suas páginas. Mas sempre limitado à área paraibana.

Por outro lado, não depende invariavelmente de fontes de informação cuja água possa ser considerada pelos críticos mais severos de fontes históricas quimicamente puras: serve-se também de informações impuras e até turvas misturadas com evidentes fantasias inventadas pela imaginação do povo e coloridas pelos exageros poéticos em que de vez em quando o folclore. Mas, com todas essas impurezas, tais informações são portadoras, muitas vezes, de verdades mais vivas e mais capazes de nos deslatarem a sede de compreensão do passado que os secos documentos em tantos casos facciosos, guardados nas prateleiras das primeiras. Sem o contacto com as primeiras, os últimos permanecem quase sempre sem outro sentido que o cronológico; sem outro conteúdo de verdade além do que corresponde aos interesses das facções que os preparam.

Succede no livro, do começo ao fim variado e às vezes promiscuo, como uma festa brasileira de varal, a Igreja, escrito por Ademar Vidal sobre os negros da Paraíba, a tradição popular e o folclore são chamados constantemente a dar cor e às vezes sentido às informações recolhidas de documentos copiados ou mandados copiar pelo autor nos arquivos regionais. E aí está um dos encantos do livro de Ademar Vidal como conjunto, ao mesmo tempo que um dos seus defeitos para quem o queira analisar sob o critério da informação histórica quimicamente pura. O justo é tomar-se o livro como ele é, como se apresenta, como o pretendeu fazê-lo seu autor: não apenas um estudo acadêmico ou ortodoxamente histórico, porém uma incursão pelo passado regional em que o folclore, a tradição popular, as próprias lendas são recolhidas, aproveitadas e valorizadas como elementos de informação indireta a respeito do mesmo passado: de sua intimidade psíquica e social.

É claro que um ensaio assim audaz e impuro no seu modo de ser histórico, exige de quem o ler, para instruir-se e não apenas para regalar-se.

Quando estas palavras forem publicadas, nem uso dizer minha esperança... E evoco aqueles dias terribéis que sucederam ao "Mane, Thecel, Phares", de 10 de maio de 1940! Foi como se os diques do inferno se tivessem aberto, por aquelas fragas pontes do Mosa, não destruídas pela misteriosa imprevidência do general Corap. Foi como se as páginas da história houvessem sido folheadas, e a pensar saber que, além do deus e das de Jemmapes, de Valmy, de Sedan e de Charleroi tivessem de novo voltado ao nosso presente. Foi como se aquelas avalanches humanas, evocadas do fundo de nossa adolescência e saídas dos nossos velhos compendios de história, tivessem de novo lançado sobre a doce terra de França os casos dos barbares que não deixam a relva crescer. Foi como se, mas hoje, por outro lado de França, desceendo pelos pés da Bretanha, subindo por esse vale do Loire, todo o honro de Jeanne d'Arc e de tudo aquilo que a história de França contém de mais ilustre, ou saltando da Côte d'Azur, todos aqueles das recordações pessoais mais vivas, uma nova avalanche de passadas metálicas, de máquinas de guerra, de capacetes de aço e bocas-lança-chamas se projetava de modo irresistível, justo pelo lado oposto, por onde nunca uma invasão subiu, a não ser a dos sarracenos outrora, fixada e destruída em Poitiers — uma nova avalanche, desta vez libertadora, vai direita ao coração ferido da França! E uma imensa esperança abre as asas em todos os horizontes do mundo, onde milhares de corações aguardam pacientemente, sem jamais descer, a chegada desta hora redentora. Procuremos vivê-la, com fervor. O que há de mais terrível na vida não é envelhecer. É descer. É perder o dom da esperança. É pensar saber que, além do deus da montanha, a paisagem voltará a ser a mesma. Essa lei do eterno retorno que Nietzsche tentou colocar no centro da vida, é a grande ameaça que pesa constantemente sobre os nossos

Balanço do filho morto

Vinicius de MORAES

(Para os "D. A.")

Homem sentado na cadeira de balanço
Sentado na cadeira de balanço
Na cadeira de balanço
De balanço
Balanço do filho morto.

Homem sentado na cadeira de balanço
Todo o teu corpo diz que sim
Teu corpo diz que sim
Diz que sim
Que sim, teu filho está morto.

Homem sentado na cadeira de balanço
Como um pêndulo, para lá e cá
O peçoço fraco, a perna triste
Os olhos cheios de areia
Areia do filho morto.

Nada restituirá teu filho à vida
Homem sentado na cadeira de balanço
Tua mãe caída, tua gravata
Sem no, tua barba grande
São a morte
São a morte
A morte do filho morto.

Uma sala em silêncio: flores murchas
Além um pranto fragil de mulher
Um pranto... o olhar aberto sobre o vácuo
E no silêncio a sensação exata
Da voz, do riso, do reclamo débil.
Da órbita cega os olhos dolorosos
Fogem, moles, se arrastam como lesmas
Em pó a doce, inexistente marca
Do vômito, da queda, da mijada.
Do braço foga a tressoucada mão
Para afagar a imponderável nu
De um cabelo sem som e sem perfume.
Fogem da boca lábios pressurosos
Para o beijo incolor na pele ausente.
Nascer ondas de amor que se desfazem
De encontro à mesa, à estante, à pedra mármore
Outra coisa não há senão o silêncio

Onde com pés de gôlo uma criança
Brinca, perfeitamente transparente
Sua carne de leite, rosa e talco.
Pobre pai, pobre, pobre, pobre, pobre
Sem memória, sem músculos, sem nada
Além de uma cadeira de balanço
No infinito vazio: o sofrimento
Amoradoug-te a boca de amargura
E esbofetou-te palidez na cara.
Ergues nos braços uma imagem pura.
E não teu filho: jogas para cima
Um bocado de espaço e não teu filho
Não são cachos que sopras, porém cinza
A asfixiar o ar onde respiras.
Teu filho é morto: talvez fosse um dia
A pomba predileta, a glória, a messe
O teu porvir de pai: mas novo e tenro
Anjo, levou-o a morte com cuidado
De vê-lo tão pequeno e já exausto
De pensar — e eis que agora tudo é morte
Em ti não tens mais lágrimas, e amargo
É o cuspo do cigarro em tua boca.
Mas deixa que eu te diga, homem fementido
Sentado na cadeira de balanço
Eu que moro no abismo, eu que conheço
O interior da entranha das mulheres
Eu que me deito à noite com os cadáveres
E liberto as auras do meu peito:
Teu filho não morreu: a fé te salva
Para a contemplação de sua face
Hoje tornada a pequenina estrela
Da tarde, a jovem árvore que cresce
Altiava, a ave infantil que faz o ninho
Em tua mão teu filho não morreu
Uma eterna criança está nascendo
Da esperança de um mundo em liberdade
Serão seus filhos, todos, homem justo
Igual ao filho teu: tira a gravata
Limpa a unha suja, ergue-te, faz a barba
Vai consolar tua mulher que chora...
E que a cadeira de balanço fique
Na sala, agora viva, balançando
O balanço final do filho morto.

As agulhas

PARA AURELIO BUARQUE DE HOLLANDA

(CONTO)

Breno ACCIOLY

(Para os "D. A.")

Balançam-se os zínos e os carrilhões, dobrando, fazem a procissão caminhar como se se estivesse caminhando ao som das torres.

A frente distancia-se uma cruz de madeira e quando já se perdem os cordões das irmandades, dos seminaristas, quando a banda de música de há muito que passou — é que vem Poní.

No meio da multidão Poní é um rosto agressivo. Se os olhos fitam injetados, pulsa no coração uma vasta ternura. E todas aquelas rugas, toda aquela harmonia metálica não é mais que um rosto cheio de máscara. Parece que Poní se defende contraindo os músculos aparentemente quer que o envolva.

E assim, dando uns passos céticos, de sobrolho carregado, lá se vai Poní sobrando foguetes, trazendo fortemente o cigarro, enquanto as torres são caixas de música, Poní sempre foi uma presença em todas as procissões.

Mas agora toda a cidade o conhece e Poní parece pertencer a todas as famílias.

Esquecera-se de continuar sendo o telegrafista da estação. Esquecera-se de Alda, esquecera-se de prosseguir de cifrando os avisos e o boné de listas douradas, atualmente pertence a um aleijado. Quem passar pela estação verá ver o boné de Poní se esmaecendo, nenhum brilho cobrir a pala. As mãos de um aleijado aleijaram aquele boné. Os frisos estão desfeitos e as iniciais G. W. deixaram em seus lugares traços esbaatados. Por que esquecera-se de Alda?

Poní não saberá responder, também não saberá qual a resposta para todo o seu mundo esquecido. Esquecera-se de todas as dores de todos os inimigos e agora vive nas igrejas, manhas inteiras ouvindo missas, replicando os sinais dentro das tardes. E quantas leguas Poní venceu acompanhando romarias, quantas?

Um grande mistério de apoio deu-se de Poní. Os braços pequenos terminam em dedos mãos, o corpo minúsculo constantemente vestido de preto.

As esquinas quebram a procissão. Colchas randadas pendem das janelas e cobertas de flores as ruas anunciam que é uma tarde de Corpus Christi.

As nuvens pesadas, que- tam numa pesada cor branca. Em derredor do pátio campos de bronze assemelham-se a bocas abertas e é das mãos de Poní que os foguetes to- bem.

Poní acende outro cigarro. A chama do fósforo e que revela tudo. Quase noite, a penumbra se acentua e, de verdade, pode-se perceber vingança naquele rosto. Antes, qualquer severidade contraindo os músculos seria uma máscara, uma defesa estampando-se naquela face.

Mas a luz do fósforo os olhos estavam maviçados, a pele ressequida, subitas rugas desenhando nas bochechas ligeiros talhos.

Poní deixa subir mais um fósforo. E como se uma oculta força o impusesse a deter-se. Poní fica a ouvir aquela multidão distanciar-se, perderem-se dos ouvidos aquelas vozes que falavam nas campas. Procura uma calçada e antes que qualquer resolução o domine, Poní estende o chão os últimos foguetes. E fica o chão, su- gerindo aquele modo de olhar uma eterna lembrança de um último e querido contacto.

Baixa a cabeça, porém, não se pode afirmar-se foi devido a força das lágrimas.

E assim, aqueles olhos que choravam sem saber porque, continuaram a chorar, enquanto a noite desca.

Clara a noite desceu e as estrelas também acordaram brilhando. Nuvens modificaram-se, outras chegaram mesmo a fugir e no espaço um bafo procurava morrer. A lanterna havia se apagado. O vento esbofetava os gomos de papel de seda, judiava do bafo, parecia querer matá-lo lentamente. Era uma morte, uma cruel morte que a cidade assistia.

Se Poní não estivesse vivendo um outro mundo, certamente ele estaria no meio das crianças, gritando como

uma criança, batendo palmas. Porém, o coração de Poní pulava como outrora. E Poní não escutava aquela voz, não podia mesmo nada distinguir, nem sequer aquela grande sensação. O bafo agnizava, morria despetalava-se assemelhando-se a uma enorme flor de desconhecido caule... os gomos tombavam caíam sem rumo como as bradas. Somente a lanterna de cederera à lei da gravidade.

As crianças estavam felizes, de peitos lavados, porém, o coração de Poní estava duplo. E Poní nada viu, nem nada escutou.

Poní levanta-se, pisa os foguetes (que por tanto tempo foram os seus verdadeiros amigos) e uma única imensa vontade enche-lhe os sentidos.

É a solidão que Poní procura.

Vem da esquina o barulho das bolas.

Poní apressa os passos e como se uma repentina pressa o invadisse resolutamente afasta-se do bilhar, confundindo-se a roupa preta no preto do beco. Até então tudo continuava esquecido. Mas a memória começava a se esgarçar. A esgarçar-se sempre mais forte, trazendo para os olhos de Poní tudo aquilo.

E Poní chegou a sentir uma estranha saudade, um diferente pulsar doer-lhe pungentemente o peito.

Poní queria continuar vivendo sozinho, fugindo, re- zando ladainhas, benzendo-se diante dos altares. Transformando as torres em vozes, em apelos e para voltar a ser Sebastião Moreira dos Santos, o antigo telegrafista. Por que teria que abandonar o "apelido" que o povo tão acertadamente lhe jogara?

A memória voltava, voltava. Imperiosa ela voltava, sen- tidos apreensivos, os nervos... oh! como estavam os nervos! E a memória trouxe todos os seus amigos, enfim, todo o mundo, até mesmo Sebastião Moreira dos Santos, aquele menino de carne e osso de Poní. Era um outro homem que somente depois de dez anos voltava a se encontrar, um outro homem que procurava uma mulher chamada Alda. Se Poní continuasse a ser Poní, certamente agora ele estaria na kerme, apreendendo no leilão, procurando sempre o mundo das crianças.

Sorrindo na noite de Corpus Christi, achando como as crianças achavam que eram lindas as lanternas.

Porém, dobrando a esquina, mesmo de longe, Poní distinguia a rua de Alda, caminhar estreita numa interminável fila de velhos e tristes sobrados, numa linha suspensa de sombras vagantes, que de tão sombrias pareciam dor- mir. Parasitas avançavam gar- ras pelos ferros e quem os olhasse, certamente sentiria essa estranha sensação de quem olha ruínas, de quem vê um passado de antigo fausto, de remotas riquezas.

Mais perto Poní pode ver que as varandas viviam em silêncio que dantes não existia, como não existiam essas heras despregadas as paredes e as trepadeiras de cheiro sufocante subir.

Cada vez mais Poní se aproxima de Alda, aproxima-se por fim da rua que fica mais estreita. Então as trepadeiras se galgam como se quisessem construir uma ponte, abraçar os semelhantes sofismas e mistérios dos sobrados.

O que Alda iria dizer? Como poderia apertar aquela mão depois de dez anos? Poní vence as calçadas estreitas que sustentam postes carcomidos, postes que antigamente às suas cabeças ficavam inflamadas nas luzes dos lampiões, mas que agora vivem apagados, num desrecho. Porém, em seguida, Poní se detém. Detém-se para encontrar palavras que possam explicar, convencer Alda, explicar e ao mesmo tempo perdoar toda a sua vida. Uma frase que pudesse lavar todas as mágoas, as suas, também, as de Alda.

Compreendo tudo aquilo, Alda, Você ainda se nega a ser minha mulher?

Poní percebe a frase frouxa, incolor, mesmo prosaica. As pernas de novo, recomen- çam a andar, e ninguém se

(Conclui na 2.ª página)

Um diretor de cinema, brasileiro, em Londres

Por Murilo MARROQUIM

(Correspondente dos "Diários Associados" — Londres)

LONDRES — Foi encontrar Alberto Cavalcanti, num estúdio afastado de Londres, em mangas de camisa e cabelos desgrenhados, empunhada em mostrar a um conhecido comandante inglês como se deve dançar uma típica dança inglesa do século passado. Dançava, com efelino e vivia agarrado aos cinemas do Rio. E, em Paris, anos depois, pude entrar na atmosfera real do cinema: na qualidade de arquiteto qualificado, consegui um contrato para construção de cenários. Graduei-me depois em Diretor Artístico, Diretor e finalmente Produtor. Após alguns anos de filme silencioso e sonoro na França, vim para a Inglaterra em 1934 e comecei a trabalhar com a G. P. O. Film Unit, que depois se transformou Crown Film Unit. E, desde junho de 1940, trabalho com Michael Balcon, em Ealing Studios.

Cavalcanti disse-me que os filmes que mais o impressionaram foram o "Nanook of the North" e "The Battleship Potemkin" e que os diretores de filmes que mais exerceram influência sobre ele foram o da escola islandesa — notadamente Sjostrom — e alguns diretores alemães, inclusive Murnau. Mas ele havia tocado na questão — cinema silencioso e sonoro — e minha pergunta foi natural: O som ajuda o filme como meio de expressão artística?

Contudo, este Cavalcanti é um dos mais seguros diretores do cinema moderno. E também um produtor. Os seus filmes documentários são incluídos entre os mais destacados que o cinema tem produzido. Na verdade, o "Rien Que Les Heures" — um documentário da vida de Paris — tornou-se um clássico internacional. Na Inglaterra, durante esta guerra, Cavalcanti fez alguns documentários e, agora, está associado ao produtor Michael Balcon, no Ealing Studios, onde o encontrou dirigindo um filme de longa metragem, chamado "Champagne Charlie" — que é a história de um boêmio-cantor do século passado, na Inglaterra.

"Tenho horror às cores neutras" — disse-me ele, apontando para os cenários coloridos e para as cartolas gritantes e as enormes salas verdes, vermelhas e azuis que compunham uma típica atmosfera de bar. Eu próprio fumei seguidamente e atirei bafaradas diante da câmera, para aumentar a densidade

do ambiente. Completou: — "Acho que os atores necessitam de cores e eles próprios se sentem mais reais".

CARREIRA NO CINEMA

"Meu interesse em filmes — respondeu-me ele — começou quando eu era ainda menino e vivia agarrado aos cinemas do Rio. E, em Paris, anos depois, pude entrar na atmosfera real do cinema: na qualidade de arquiteto qualificado, consegui um contrato para construção de cenários. Graduei-me depois em Diretor Artístico, Diretor e finalmente Produtor. Após alguns anos de filme silencioso e sonoro na França, vim para a Inglaterra em 1934 e comecei a trabalhar com a G. P. O. Film Unit, que depois se transformou Crown Film Unit. E, desde junho de 1940, trabalho com Michael Balcon, em Ealing Studios.

Cavalcanti disse-me que os filmes que mais o impressionaram foram o "Nanook of the North" e "The Battleship Potemkin" e que os diretores de filmes que mais exerceram influência sobre ele foram o da escola islandesa — notadamente Sjostrom — e alguns diretores alemães, inclusive Murnau. Mas ele havia tocado na questão — cinema silencioso e sonoro — e minha pergunta foi natural: O som ajuda o filme como meio de expressão artística?

CINEMA SILENCIOSO E SONORO

Eis o que ele respondeu: "A introdução do som no cinema abriu imediatamente limitadas possibilidades para a interpretação realista da vida. Indica que a atmosfera de um filme pode agora ser criada por espíritos criadores por trás do filme — e não fica presa a uma atmosfera natural do painista do cinema local. Permite uma nova e mais realista (porque mais restrita) técnica de ação, des-

de que o advento do diálogo já não foi mais necessário para compor toda uma situação, apenas pela expressão facial. Finalmente, por meio de uma escolha inteligente de "ruído" e música — e o emprego bem medido de uma sincronização — um diretor ficou apto a elevar o conteúdo emocional e dramático de sua situação, a um ponto que era impossível no cinema silencioso.

A propósito da cor nos seus cenários, perguntei-lhe o que achava da cor para o próprio cinema, como contribuição à arte cinematográfica. "Na minha opinião — observou — e pelo menos no seu atual estágio de desenvolvimento — a cor justifica-se apenas nos desenhos animados e nos filmes de tipo mais teatral, com música, espetáculos, etc. Mas sua artificialidade e sua infidelidade em face da vida, inevitavelmente, cansa os olhos e retira a força dramática e emocional de um filme que procura aproximar-se da vida. Por isso mesmo, com risco de parecer reacionário, julgo que enquanto a cor for usada com restrição à vida, não fará nenhuma contribuição para o cinema, como arte — e nem ultrapassará a sua condição de simples fenômeno".

FUTURO DO CINEMA

Discutimos a seguir as possibilidades futuras do cinema e se havia margem, com as experiências técnicas de hoje, para novas revoluções na arte cinematográfica. Cavalcanti diz que seria fútil mentir à possibilidade de que o cinema, como o conhecemos hoje, esteja apenas ensaiando os primeiros passos.

"Por exemplo — acrescentou — o filme televisivo e o filme microscópico, bem podem ser duas novas formas de cinema diante de nós. No curto espaço de cinco anos, nesta guerra, grandes pro-

gressos foram obtidos na técnica de filmes, na Inglaterra. Um, de especial significação, está na técnica descrita pelo meu colega Michael Balcon, como o casamento da ficção ao documentário. Muitos filmes, desse tipo, foram produzidos e obtiveram considerável êxito artístico. Aqui na Inglaterra, onde cada cidade tem sido um campo de batalha, temos em cada rua um documentário de guerra potencial.

FILMES RUSSOS E FILMES FRANCESES

Cavalcanti formou-se em cinema na França, mas como confesso, os filmes russos e russos sempre exerceram grande fascinação para o seu trabalho. Perguntei-lhe quais as características fundamentais do cinema francês e russo, inclusive no lado da direção, e chamou sua atenção para os filmes francos de Devivier (um seu aluno do cinema, em Paris) em Hollywood. Respondeu:

"Os melhores filmes franceses distinguiram-se por sua "humanidade", enquanto que os melhores filmes russos tinham "idéias" como base. Os primeiros de modo nenhum depunham de política para a sua exploração. Eles completavam-se explorando as vias emocionais de seus caracteres, sem tentar profundas

(Conclui na 2.ª página)

À espera do poeta

Tristão de ATHAYDE

(Para os "D. A.")

corações. O que há de pior na vida é não saber mais viver, totalmente, sem preocupação nem ironia, o momento que passa. Amar o presente é como amar a poesia: um sinal de futilidade, para as almas fúteis, mas o maior sinal de fé, para as almas profundas. E por isso mesmo é que, prosseguindo no voo de sugestões, levantado pela passagem da sombra de Verlaine, aqui reuno o presente da França com a poesia de França, representada neste momento em minhas mãos por dois pequenos folhetos há pouco recebidos, de poucas páginas e grandes horizontes:

L'Honneur des Poètes. Choix de poèmes de la Résistance Française. 59 pgs. Atlantica ed. Rio. 1944.

Raisa Maritain — Lettre de Nuit. La Vie Donnée. 88 pgs. L'Arbre. Canadá — 1944.

A resistência francesa tem dois aspectos, dentro e fora da França: o aspecto militar e o aspecto intelectual. O aspecto militar é representado, como um fato e como um símbolo, pelo general De Gaulle e por todos aqueles que desde o ge-

meço o acompanharam ou que, sinceramente, vieram ter com ele. Esse movimento está hoje revelando, através dos "maquis", as profundas raízes cravadas no povo francês e o caráter épico de sua persistência na sombra, através de todos os sacrifícios. A nota otimista, nessa restauração da França, esta na íntima ligação entre o movimento interior, que sempre cresceu sob a bota rude da ocupação, e o movimento "livre" na Inglaterra de início, e depois na África, sob um chefe comum. Será talvez o meio de evitar os tráficos dissídios que estão surgindo na Polónia, na Jugoslavia ou na Grécia, em que um partido político procura prevalecer-se da situação para assumir sozinho, totalitariamente, a direção do país. A democracia pluralista será talvez salva, em França, graças a De Gaulle.

Junto à resistência militante, a resistência pensante, também dentro e fora do país. Fora dele foi na América que essa nova "emigração" veio fazer, em face dos novos opressores, um movimento intelectual de que poderá resultar, como outrora, uma renovação profunda do pensamento e da literatura em França. No começo do século XIX, a emigração lá se um dos fatores principais do Romantismo. Basta citar os nomes de

madame de Staël e de Chateaubriand para compreendermos como o exílio pode concorrer, de modo decisivo, para renovar o espírito de uma literatura. O mesmo está sucedendo agora. Vemos a Argentina o grupo de "Lettres Françaises" e de Rost Caillou. No Brasil, a figura genial de Bernanos e um grupo de professores e editores. Nos Estados Unidos, o vultuoso de Maritain e a Escola Francesa de Altos Estudos com sua revista "Renaissance". No Canadá, o movimento editorial tão fecundo e a intensificação do movimento cultural e universitário de fontes francesas, que continuam a ser uma das notas típicas desse extraordinário país, seguramente a grande revelação nacional desta guerra. Quando vemos tudo isso não podemos negar que, se a África foi o núcleo da resistência militar francesa no exterior, foi a América o núcleo principal da resistência intelectual. Essa América, de que a França foi a mestra incomparável nos domínios da inteligência, veio a ser o refúgio dessa inteligência, na hora da ameaça de submersão pelo veneno "colaboracionista" ou isolacionista. A renúncia América é que garantiu a preservação dessa pureza francesa tão necessária ao século XX, embora as vozes de desconhecimento o tenham negado. E mesmo quando o não é, são elas que acabam tendo razão de resistir, pois há nos erros ou nos exageros dos puros uma riqueza que falta à correção dos mornos.

(Continua na 2.ª página)

A' ESPERA DO POETA

ra a vida, sedenta de amor e de ideal. E continua, e hoje, a ser um dos melhores dos nossos encantos, dos nossos amigos e das nossas encantadas.

Dos nossos encantos, porque a sua poesia não perdeu nada da sua frescura. Seus versos fluídos e suaves, naquela linguagem incomparável que tira das palavras toda a sua rudeza natural, para lá converter as palavras em sonoridade mais delicada e mais exaltada, continuam a ser hoje lídos e relidos por todos nós, com a mesma satisfação de outrora e com o mesmo efeito transfigurador.

Um dos nossos refúgios, por onde desde a morte de Jesus, até 1896, o mundo chegou às mais terríveis de suas aventuras e às catástrofes que se abateram, desde então, sobre as gerações sucessivas, são de molde a tornar secundários todos os acontecimentos sociais de que Verlaine participou. Mas por isso mesmo, a sua poesia tão penetrada de idealidade e de evasão é criadora de mundo de paisagens, de sugestões infinitas, que representam e para sempre não de permitir

Mais, porém, do que o abandono, esse mundo poético de Verlaine é uma esperança. Não se trata de um paraíso artificial desligado da vida e do homem. Trata-se da presença contínua num mundo de beleza intangível no íntimo de cada vida humana. Trata-se de uma realidade mais real do que a realidade das coisas.

que a natureza está sempre ao alcance dos que nunca desesperram, nem da Verdade nem da Beleza. O mundo de hoje, tão aparentemente esquecido (tudo isso, tão insensível à dilacidez, à sutileza, à musicalidade dos poemas vernaculares, está de novo muito duro para uma grande mensagem poética. Há uma sede imensa de Poesia, nas almas e nos próprios acontecimentos. E o seu corpo lacerado pelos golpes da desgraça, que os poetas não podem reparar e os simpatizantes não podem curar.

ferida por tão irreparáveis e os
frimentos sobe aos céus. Um
imensa desejo de cocção está
agitando os corpos e a vida
suavidade e de ternura.
quanto mais duros os tempos
mais altas as suas aspirações
de doçura. Quanto mais te-
ríveis as engrenagens
dos fatos, mais se limita a
fome de libertação pela be-
leza. E por isso é que, por
toda a parte, volta Verlaine
ser o inspirador e o consolador
de tantos. Mas o século
passa pelo peso do século
ferro em que vivemos, mas
avidas de paz, de frescura
de recolhimento. Ele foi tam-
bem, mas não foi apenas
o século de Apollinaire e de
"cadence" (Languier, in J.
dis e Nagnère). Foi ao me-
mo tempo, um verdadeiro

Pescar da poesia, em suas
mais altas aspirações espíri-
tuais e, acima de tudo, o í-
mpeto de um amor, o amor
sonho e da melancolia
nos poemas mais frageis
mais simples como esses e
"La Bonne Chanson", que
ele mesmo dizia ser, no fi-
dal da vida, "ce que je aime e
core le mieux" dans ces
"magnifiques pauvre creature"
(fórmula pág. 100).
soubre dizer com a máxima
naturalidade e singeleza to-
do esse mundo de delicade-
za e de suavidade por que
anseiam as nossas almas ca-
çadas da enfase, do artifício
e da vulgaridade.

com que vos encerrar es
pequeno cofre de evaçoço
fara talvez perdoar tudo
que não ficou dito sobre
poeta das coisas Indivisi-
veis Todos a combem, con-
"Gr:du" ou "Coloque senti-
mental" como o "Mon R-
ve Familier" ou o "Il pleu-
dans mon cœur, comme
pleut sur la ville" dos "R-
mances sans Poies". Mas
tudo sabem que a delicia
das coisas impercíveis, de
mais antigas e das mais sa-
bidas, é viverem intactas e
nossois corações, como
nascerem de novo, a cada
momento:

La lune blanche
Luit dans les bois;
De chaque branche
Part une voix
Sans une ramée...
O bien-aimée,
L'étang reflète,
Pendant les nuits

La silhouette
Du saule noir
Où le vent pleure...
Rêvons, c'est l'heure,
Un vaste et tendre
Apaisement
Semble descendre
Du firmament
Que l'astre irise...
C'est l'heure exquise
(La Bonne Chanson, p. 12)
Remessa de lliris: "

TODO PARA O SANGUE

A GLANDULA tireóide é mais importante do nosso corpo, porque mantem o equilibrio do metabolismo: processo fisiológico pelo qual os alimentos digeridos são assimilados pelo organismo. A falta de do nossa glandula impede seu perfeito funcionamento, permitindo que mesmo os melhores alimentos sejam aproveitados pelo organismo resultando disso a magreza, o

mento. O IODO, portanto, em dos elementos básicos do IÓFOSCAL contém DO em combinação orgânica com Fósforo e Cálcio, assim ao organismo os três elementos básicos para a saúde. A excelente fórmula de IÓFOSCAL torna-o o mais perfeito complemento tonico, recomendado

MUNDO DE LUZESOM

"TERROR NO DESERTO"

NOVAS AVENTURAS DE TARZAN — DESAFIANDO ANIMAIS PRE-HISTÓRICOS — "CHITA" EM DEMONSTRAÇÕES DE ACROBACIA QUE PROVOCAM FARTA HILARIEDADE



"Boy" e Tarzan, numa cena do filme TERROR NO DESERTO, que relata empolgantes aventuras do rei das selvas

"Terror no Deserto" é de todas as aventuras de Tarzan a que encerra maior número de lances épicos e sensacionais. Nesse novo filme, Tarzan anda às voltas com um grupo de homens brancos que não só escravizaram uma tribo de deserto como também, clandestinamente, fomentavam a revolta, afim de poderem se aposar das riquezas da região.

Grandes e emocionantes perigos são enfrentados por Tarzan, principalmente quando ele se encontra numa grande floresta onde existem monstros pre-históricos, plantas carnívoras e uma aranha gigantesca que quase mata "Boy". Johnny Weissmuller vive mais uma vez a popular figura de Tarzan, tendo ao seu lado Johnny Sheffield como "boy", Nancy Kelly, Ol-

to Kruger e a notável maquiadora "Chita". "Chita" rouba para si uma grande parte das cenas, especialmente quando faz incríveis acrobacias. "Terror no Deserto" é portanto um filme de grande atração para qualquer espécie de público.

"Terror no Deserto", produção da RKO-Radio, será apresentada na tela do Art-Palácio.

VOCÊ SABIA?

Lena Horne, a mulatinha mais sensacional dos Estados Unidos, está aparecendo, simultaneamente, em dois filmes: A HERANÇA MÁGICA (Swing Favor), com Kay Kyser, e VIVA A FOLIA (Broadway Rhythm), com Ginny Simms e George Murphy.

KISMET apresenta grandes inovações em técnicas — diz o diretor William Dieterle. Cenas espetaculares são as da corte do califa e vistas de Bagdad. Os close ups em que Marlene Dietrich aparece são simplesmente fabulosos.

A nova dança de Eleanor Powell chama-se Tapitation. Dizem que é qualquer coisa que se poderia chamar anormal em vibrações coreográficas. Conheceremos a "Tapitation" através de QUEM O ALHEIO VESTE, (music-film).

O «Ballet-Russe» perdeu Tamara Toumanova

TAMARA Toumanova nasceu predestinada: quando num carrossel, quando numa caravana, quando numa grande bailarina, E foi por isso que ela induziu seu marido, o coronel Khasidovitch-Boretsky, a viverem todos em Paris, onde levavam uma existência de emigrantes pobres, ocupando um pequeno apartamento superlotado, e sem dinheiro para fazer face às despesas cotidianas. Quando Tamara chegou aos cinco anos de idade, foi levada por sua mãe a uma professora de dança, sem que seu pai o percebesse. Madame Khasidovitch conseguiu econo-

mizar o dinheiro necessário ao pagamento de um mês de aula à grande Olga Preobrajenskaya, uma das maiores bailarinas da Rússia e que havia pertencido ao Ballet Imperial de São Petersburgo. Concluído o 1.º mês de curso, Mme. Preobrajenskaya recusou qualquer pagamento, acrescentando: "Esta menina tem grande talento, e eu é que deveria pagar pelo privilégio de ensiná-la".

Quatro meses depois, Tamara conheceu a renomada Pavlova e, ao atingir a idade de dez anos, apareceu na Ópera de Paris como "bailarina hospede". Toumanova experimentou a sua mal orção no dia em que, ao completar o seu primeiro decênio, recebeu como presente uma composição para ballet, escrita especialmente para ela por dez notáveis compositores franceses, entre os quais figuravam Ravel, Ibert e Milhaud.

Aos doze anos ela já era "estrela" de uma companhia formada por Balanchine, tendo alcançado pleno êxito em Londres, uma das cidades mais difíceis para a prática do "ballet". Um ano depois, exibiu-se, pela primeira vez, com o "Ballet Russo de Monte Carlo", onde tornou a se apresentar quando apenas contava 23 anos de idade.

Toumanova tem sido aplaudida em toda a parte do mundo, recebendo elogios dos críticos mais severos de Paris, Lyon, Marselha, Melbourne, Monte Carlo, etc.

Stravinsky e Ravel escreveram músicas especialmente para ela e Balanchine, Massine e Nijinska (irmã do famoso e infeliz bailarino) e também Fokine criaram belos espetáculos para ela.

Atualmente, Tamara Toumanova vive em Los Angeles com seus pais; é uma mulher inteligente, de grande sensibilidade e que prefere o chá feito à moda russa, tomado tranquilamente em casa, do que a vida agitada dos "night-clubs".

Contratada pela RKO-RADIO, Tamara Toumanova iniciará agora uma nova carreira — a de atriz dramática — fazendo o seu debut em QUANDO A NEVE TORNA A CAIR... (Days of Glory), ao lado de Gregory Peck, conhecido ator da Broadway.

O extraordinário realizador francês Jacques Tourneur tem a seu cargo a direção deste filme.

O 13.º filme de Deanna

A IRMÃ DO MORDOMO é o 13.º filme de Deanna e o 2.º sob a tutela do produtor Felix Jackson e produtor Associado Frank Shaw. Aíla Shaw é o único que permaneceu fiel à Deanna através de todos os filmes em que esta estrela apareceu desde que iniciou sua carreira cinematográfica.

Frank Borzage, o diretor, já ganhou por duas vezes o prêmio da Academia e foi ele quem reuniu Janet Gaynor e Charles Farrell em "O SETIMO CÉU". Durante a filmagem de "A Irmã do Mordomo" que durou exatamente 59 dias, quando Borzage descobriu que Deanna apreciava muito mais o perfume de tabaco, deixou de fumar charuto e fumou só cachimbo.

Pela primeira vez Deanna se vê rodeada de dois astros num só filme. Franchot Tone e Pat O'Brien, ambos artistas de primeira grandeza.

Franchot Tone já apareceu ao lado de Deanna em "Notas por Um Dia". Naquela filme Franchot Tone era apenas um homem experimentado na vida por quem ela estava apaixonada. Em "A Irmã do Mordomo" ele é realmente "O Tal".

É interessante o que aconteceu a Franchot Tone durante a filmagem de "A Irmã do Mordomo". Ele foi preso por uma acusação de que o roubou de um relógio.

EM "A IRMÃ DO MORDOMO" Deanna canta 4 canções da Ópera de Turandot de Puccini. Quando está longe de Victor Herbert, o espírito do momento de Bernie Grossman e finalmente uma canção russa, certamente o maior sucesso do filme, Deanna canta com tanta autenticidade que não duvidamos um instante não esteja cantando com alma e coração.

"A IRMÃ DO MORDOMO" será apresentado dentro de poucos dias na tela do ART-PALÁCIO.



Deanna Durbin e Franchot Tone, numa sequência de "A IRMÃ DO MORDOMO"



Deanna Durbin e Franchot Tone, numa sequência de "A IRMÃ DO MORDOMO"

EM HOLLYWOOD O POVO MADRUGA

O diretor trabalhava com Betty Hutton, pela primeira vez. Ele entrou no escritório de publicidade cheio de entusiasmo e de proposições estranhas...

"Ela é a pequena que desde há muito tempo eu vinha esperando encontrar" — anunciou aos ouvintes surpreendidos de que não mais existia esse tipo de pequenas.

"Pois bem, aqui está Betty Hutton. Viva e estudante de graça e atividade. E a bem dizer, o diabo vivo... Eu apostei que ela é capaz de desempenhar qualquer papel que lhe seja confiado. Isso é que é pequena!" Ele sorria furiosamente, mordendo os lábios de satisfação.

"Por que é que vocês não vão lá?" — indagou, certa

vez, o diretor, movendo a sua mão na direção de um palco sonoro da Paramount, no qual Betty treinava novas pilherias com Bob Hope. "Vão lá e falem com a Betty. Peguem-lhe que fazer qualquer coisa... Peguem-lhe!"

Entretanto, quase que todo o pessoal se dirigia para o Palco n.º 8, a ele juntando-se vários fotógrafos bem como outras pessoas.

Aíla Hutton estava no palco, já um tanto cansada de competir os seus talentos de comica com Bob, porém feliz. Ela foi informada de que Sidney Lanfield, o diretor, era o responsável por toda aquela peregrinação, e pareceu ficar muito satisfeita com tudo aquilo, e ainda mais com o seu papel em "O CARADURA (Let's Face It)", o sucesso

de autoria de Freedly Cole Porter, na Broadway, que estava sendo filmado para distribuição em todo o mundo.

Até aquele momento ela havia estado completamente inerte no seu trabalho, assim, saiu do palco, a pedido de Lanfield, um tanto cansada, seus cabelos despendeados e seus olhos dilatados de excitação.

"Estava tentando manter o mesmo nível que Bob" — disse ela, desinteressadamente — "Que é que há?"

— O sr. Lanfield acha — responderam — que você é o tipo de pequena que ele

tem sempre esperado encontrar, mas de repente, ele disse que você não é mais o mesmo.

"É verdade!" — exclamou Betty Hutton, com aqueles seus encantadores olhos azuis muito abertos.

"É verdade que você pode fazer qualquer coisa? Ela nada respondeu. Não era necessário.

Todos sorriam ao mesmo tempo; uma pergunta havia sido respondida satisfatoriamente. Depois, "qual é o seu papel na nova película?" — "Não é minha — informou ela — "vou cantar, dançar e tentar conquistar Bob."

tem sempre esperado encontrar, mas de repente, ele disse que você não é mais o mesmo.

"Por que é que você diz que a fita não é sua?" — "Bem... Há tantas pessoas nela... Temos Bob e o sr. Hope e Bob e Done Drake e Marjorie Weaver e Zasu Pitts e cerca de 50 coristas e Bob" — "Digam-nos algo sobre você mesma" — replicou um repórter inspirado e boquiaberto a Betty.

"Eu nasci em Battle Creek, Michigan, comecei a cantar com uma banda aos quatorze anos e apareci em Broadway aos dezesseis", contou ela, marcando esses fatos nos dedos da mão.

FILMES DE HA 15 ANOS

Laurenio LIMA

(Para o "D. P.")

Numa dessas tardes da última semana encontrei o meu amigo Luiz Azeiteiro que vinha ao meu encontro com um sorriso de satisfação nos lábios. Imaginei logo que ele trazia uma notícia de última hora sobre a marcha dos exércitos aliados na Europa.

Enquanto alizava o bigode foi me dizendo vagarosamente para gozar o efeito: "Tenho uma surpresa para você".

— Vá lá, diz logo.

— Descobri na minha coleção um álbum de recortes de filmes velhos que é uma maravilha. Vamos marcar um dia para vê-los.

O meu entusiasmo pela guerra diminuiu um pouco, mas o interesse pelo cinema aumentou.

Vamos lá ver isso — disse eu.

— Quando?

— Domingo, por exemplo.

— Está bem.

O Azeiteiro se vangloriou de ter sido criado dentro dum salão de projeção no Crato. Conhece todos os artistas da tela e é capaz de fazer previsões sobre os futuros astros e estrelas vendo-os aparecer em pontinhas somente uma vez. Além disso, é a maior autoridade em caracterizar os indivíduos dos "west", depois do nosso comum e caro amigo "Chita".

Diante disso, esperei com ansiedade o domingo aprazado. E às 12 horas, depois de outras atividades extra-cinematográficas, estivamos no almoço, como tempo preparatório à sessão. Depois de almoçados, iniciou-se um jogo de "poker", onde havia muita discussão e nenhum centavo, que nos roubou um bocadinho de tempo. Finalmente, após uma sesta muito justa, iniciamos a exibição.

O Azeiteiro trouxe, em primeiro lugar, um pequeno álbum onde estavam pregados pelos ângulos uma quantidade enorme de cenas de antigos filmes de cow boys; desde os de Freddy Harnet e Hot Gibson até Buck Jones e Tom Mix.

Não se poderia desejar nada mais completo em amostra de fitas do "west". Eram cenas perfeitamente características. O Luiz exultava com o achado e olhava de quando em vez para mim para apreciar o efeito. Aquel e ali, ele que se diz quase uma criança, tratava-se desgradamente ao reconhecer artistas e filmes de que somente temos notícias nos livros de história do cinema.

Vimos Gary Cooper com um revolver na mão e um rosto de adolescente impubere. Ken Maynard, Harry Carey, William Desmond no tempo que eram galãs. George O'Brien, e muitos outros de quem não me recordo agora.

Quando pensava que tinha terminado a sessão, o meu amigo lançou uma bráçada de fitas de celuloide sobre a mesa e iniciou a escolha das melhores cenas. Já eram filmes de várias espécies. Desde RAMONA e BEN HUR até cenas dos filmes de Ricard Arlen. Nessa sessão já participavam George Ratt, Robert Taylor, Paul Muni e quase todas as estrelas desse período recente do cinema.

A estas horas estava cansado de levantar os braços para colocar os filmes diante da luz. Meus olhos também já não viam com detalhe cada cena apreciada e, além de tudo, na minha cabeça já uma confusão dos diábolos. Pedi ao Luiz por favor que parasse com aquela sessão. Felizmente ele atendeu. Desentão que também estava cansado.

Prometi ir ver o resto — que era o duplo do que tínhamos visto — numa próxima vez e convidei o meu amigo a passar e apreciar outras cenas que não fossem fotografadas. Ele aceitou o convite, e fomos. Mas daqui por diante a história nada tem com cinema.

Back door to Tokyo é o título da nova "Marcha do Tempo" que a nossa Companhia distribuirá. Este interessante documental mostra as cenas das frentes de batalha de guerra; em algumas das quais vemos-se as tropas chinesas, sob treinos para milícias norte-americanas e em outras se vêem tropas marchando através da selva, cruzando as rotas aéreas do Oriente.

O ponto culminante deste filme trata do exílio chinês pelas tropas chinesas sob as ordens militares dos norte-americanos, os quais trabalham heroicamente na Estrada da Birmânia, pela causa da liberdade.

Esta façanha da guerra põe de muito bem ser o fator mais importante da vitória final sobre os japoneses.

ASSOCIAÇÃO DOS DISTRIBUIDORES:

"Uma comédia divertidíssima com decorações preciosas e preciosas coristas, Betty Grable está mais encantadora do que nunca."

FILM RENTER:

"O título de 'A Preferida' enquadra a sua protagonista na mil maravilhas."

CINEMA:

"Uma preciosa comédia musical em técnica que atrairá o público como um verdadeiro ímã."

Jack estando muito necessitado pediu a Jack cinco dólares emprestados. Jack acrescentou: "Não se preocupe com a sua parcela com uma história para os anais de Hollywood."

— Você será atendido mais uma vez. Há vinte anos que

"O SOLAR DAS ALMAS PERDIDAS"

(The Uninvited)

Como sempre acontece, quando a "Paramount" deseja conhecer com antecedência qual a reação do público em face de um determinado filme, foi apresentada há poucos dias numa das sessões do Cinema Paramount de Nova York — absolutamente de surpresa, sem qualquer publicidade — o drama, intitulado O SOLAR DAS ALMAS PERDIDAS (The Uninvited).

O que os técnicos observaram, em face da conduta dos espectadores, é que se trata realmente de um drama impressionante, avassalador, sensacional. A platéia, por vezes, manteve-se em suspenso, quase sem poder respirar, caindo logo após em verdadeiro estado de transe, ouvindo-se gritos nervosos e exclamações de espanto. E — coisa curiosa — não faltaram também boas gargalhadas, pois os próprios espectadores achavam graça de se surpreenderem, dando gritos de pavor...

Essa inesperada exibição de O SOLAR DAS ALMAS PERDIDAS foi e mais empolgante de quantas até hoje foram feitas no Paramount de Nova York, vindo a demonstrar sobejamente que o drama, com os seus setenta minutos de pavor, tem o seu sucesso garantido quando for proximamente apresentado.

O Solar das Almas Perdidas, produção de Charles Brackett, dirigido por Lewis Allen, tem como principais intérpretes Ray Milland, Ruth Hussey, Gail Russell, Donald Crisp e Barbara Everest, os quais vivem com admirável realismo as personagens criadas pela escritora Dorothy M. Bardie.

VICTOR DO ESPÍRITO SANTO BENEDITO CALHEIROS ROYFIM FERNANDO GOMES Advogado Rua Araújo Porto Alegre, 10 AL. 3.º. São Paulo 01-3071

NOTÍCIAS CINEMATOGRAFICAS

ou se arranjar um emprego, o qual conservas até agora. Dez anos atrás eu pagui a conta do hospital de tua esposa. Há cinco eu coloco o teu filho num colégio. Isto é verdade não é?" — E — replicou Jack — mas é que é que tens feito para mim ultimamente?"

Jane Eyre exibiu-se no Cine Embaixador de Buenos Aires, com extraordinário êxito, segundo nos informou o nosso gerente-diretor na Argentina Sidney H. Hores. Durante 34 dias consecutivos, permaneceu este drama com Joan Fontaine e Orson Welles nos papéis principais, em cartaz.

O próximo filme de Ginger Rogers, a ser apresentado, versa em torno da história de uma mulher cujo marido vai para a guerra, implicando, assim, na história de milhares de jovens, denomina-se MULHERES DE NINGUEM (Tender Comrades), teve a esplêndida direção de Edward Dmytryk, e sensível interpretação do novato Robert Ryan, Ruth Hussey, Patricia Collinge, Kim Hunter, Jane Darwell, Mady Christians e Richard Martin. É uma elaboração ótima da RKO RADIO.

A formidável comediante Jan Farrow tem o principal papel feminino de Show Business, engrandecido filme musical RKO RADIO, que ainda tem no seu elenco: Eddie Cantor, um comico personissimo; George Murphy e as figurinhas Graciosa de Nancy Kelly e Constance Moore. Este filme está fadado a um grande sucesso.

O diretor de Al vem um homem (Bathing Beauty) técnico comentava o set. "Nunca vi um sentido de precisão como esse de Esther Williams, isso há muitos anos que lido no metier de filmes."

De Skelton — ela tirou três anos seguidos o campeonato americano de natação, nas suas jardas, estilo livre.

"BRANCA DE NEVE"

O "Boa Vista" contratou a exibição, em primeira mão, nesta cidade, da nova cópia do famoso desenho de Walt Disney



Walt Disney

A empresa do cinema Boa Vista acaba de contratar com a RKO-Radio a exibição, em primeira mão, nesta cidade, da nova cópia do famoso desenho de Walt Disney — BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — cuja estreia está marcada para o dia 2 de outubro vindouro. A obra prima de Disney, como é considerada BRANCA DE NEVE, voltará, assim, para o nosso público, agora numa nova reedição do celebre celuloide, com novo colorido e moderna sincronização. Tão grande é o interesse pela volta do genial criador do Pato Donald, que a direção do Boa Vista resolveu mantê-lo em cartaz durante uma semana, isto é, de 2 a 8 de outubro.

"EMILE ZOLA"

PAUL MUNI NO MAIOR REFLEXO DE SUA EXTRAORDINÁRIA GENIALIDADE, VOLTARÁ NO FILME QUE SEMPRE FOI UMA DAS MAIS JUSTIFICADAS RAZÕES DE ORGULHO PARA A WARNER BROS



Paul Muni, na caracterização de "EMILE ZOLA"

Se não se pode negar que PAUL MUNI é simplesmente mágico, a análise tão profunda de sua pessoa, que ele é o próprio ator.

A caracterização — diz o glorioso intérprete — é uma coisa simplesmente accidental. Um papão é realmente um papão, no sentido verdadeiro da palavra. Provoca o efeito desejado, ocultando sua verdadeira máscara. Porém o ator utiliza a maquiagem simplesmente como um auxílio, que lhe permite dar maior realidade à sua caracterização.

Aparente coisa, não há dúvida de que MUNI é um mestre a

possivelmente, poucos atores de teatro e da tela, poderão realizar uma análise tão profunda de sua pessoa.

Para seu maior triunfo artístico, o papel do jornalista EMILE ZOLA, no filme do mesmo nome, uma das mais extraordinárias produções já filmadas em Hollywood, MUNI passou longas semanas, buscando a semelhança física com o grande jornalista francês.

Iso, porém, era tão somente um simples aspecto e uma pequena fração do esforço que teve que fazer, para levar a quadro uma visão exata do personagem que criou. Primeiramente estudou várias biografias de Zola e buscou os fatos mais destacados da vida do literato. Depois fez uma revisão das obras escritas e aprofundou os elementos que colheu, apanhando de dar uma ideia do aspecto físico e moral de ZOLA.

Este cuidado de PAUL MUNI foi também observado pela produtora, a Warner, que não deixou de assinar um contrato com a Marca das Estrelas, para a qual editará uma empolgante película, produção de Preston Sturges, cujo principal papel masculino será desempenhado por Eddie Bracken.

ELLA RAINES

Ella Raines, uma ex-aluna da Universidade de Washington, que foi descoberta por Charles Boyer, acabou de assinar um contrato com a Marca das Estrelas, para a qual editará uma empolgante película, produção de Preston Sturges, cujo principal papel masculino será desempenhado por Eddie Bracken.

CAROLE LANDIS

Esta adorável estrela, cuja beleza e méritos artísticos todos gabam, aparece em Flor de Inverno, encenador musical-celuloide de Sonja Henie, Jackie e Cesar Romero. De Skelton — ela tirou três anos seguidos o campeonato americano de natação, nas suas jardas, estilo livre.

EMILE ZOLA, com a imensa arte de PAUL MUNI, no próximo mês voltará às nossas telas para nos revelar os segredos de sua vida e de sua obra.

VIDA NOS CAMPOS

O USO DE DESINFETANTES NA SERICICULTURA

Como todos os animais domésticos, o bicho da seda também está sujeito a doenças que se apresentam, tanto mais perigosas, quanto mais propício lhes for o ambiente. Dentre elas, destacam-se as que maiores danos causam aos criadores das várias partes do mundo e que são as seguintes: Atrófia parasitária (ou pebrina), Calcinção, Flacidez e Polidria. Das quatro, duas são de etiologia perfeitamente conhecida, sendo seu combate, quando bem orientado, de efeitos mais que satisfatórios: trata-se da Pebrina e da Calcinção. A Flacidez e a Polidria, de causas ainda desconhecidas, são, em parte, evitadas pelo criador, uma vez que o mesmo alie à boa alimentação, os preceitos de higiene indispensáveis e incube ovos sanitizados; a essas precauções, está intimamente ligada a questão da desinfecção. A atrófia parasitária que tanto mal causou à sericicultura, não deverá constituir motivo de temor aos nossos criadores de sirios, por ser ela perfeitamente eliminada pelo sistema celular de Pasteur (nos próprios institutos de confecção de ovos). A Calcinção, quando não evitada, produz resultados os mais desoladores para os sirioeiros que chegam, às vezes, a perder toda a criação, sem que seja possível salvar-se uma parcela sequer. O agente patogênico é um fungo. Não sendo transmissível por hereditariedade, constitui, todavia, a calcinação, um dos terribles flagelos da sericicultura, dada a sua capacidade de resistência. Passa o referido microrganismo, de um ano para outro, conservando sua virulência e reproduzindo a doença, a longo se lhe oferecem meios adequados, ou seja, o inseto, (no caso, o bicho da seda) meio ambiente úmido e temperatura elevada acima do normal, fatores estes que, por vezes, somados, possibilitam ao fungo, campo propício ao seu desenvolvimento. Nas folhas do madeiramento da sirioaria ou nas trincas de suas próprias paredes, ou ainda na poeira existente no interior da mesma, pode ser alojado o fungo. Desta perniciosa necessidade de se proceder a rigorosas desinfecções na sirioaria e seus pertences, entre as criações que se fizer, com um dos mais eficientes meios de se combater a calcinação. Entre nós, felizmente, já são muitos os criadores que efetuam desinfecções antes e até mesmo durante as criações de sirios. Havendo escassez de enxofre e formol, no mercado, são os criadores obrigados a procurar substitutos ou sucedâneos, assim de se preservar contra eventuais surtos de calcinação. Facilitando os nossos sirioeiros, a pesquisa dos elementos de que tiverem necessidade, desinfectantes que, com sucesso, poderão ser usados na prática serícola.



Correspondência
Direção de
Educação
R. B. Paranaíba 25
São Paulo

Como fazer consultas sobre doenças dos animais

Para que o DIÁRIO DE PERNAMBUCO possa responder com segurança e rapidez às cartas dos criadores sobre doenças de animais é necessário que as mesmas contenham o máximo de informações tanto referentes ao sistema de criação adotado no sítio ou fazenda, à alimentação ministrada aos animais e às condições gerais de higiene, como também sobre a própria natureza da doença.

Assim, quando os criadores se dirigirem a esta página, consultando sobre qualquer doença dos seus rebanhos, devem relatar tudo o que tenham observado, pois da precisão dos esclarecimentos prestados dependerá a segurança do diagnóstico. Deve ser feito um pequeno relatório, no qual se dirá o número de animais doentes e a espécie afetada, a frequência da doença, a sua apresentação (se aparece em casos isolados ou se há contágio), a sua extensão, isto é, se existe só na fazenda do consultante, ou em toda a região, a idade dos animais afetados, se os jovens ou também os adultos, a duração da doença, com uma breve descrição da sua evolução, o índice de mortalidade e, se possível, a maneira pela qual a doença é adquirida.

O SUCESSO NAS PULVERIZAÇÕES

Apresentamos algumas recomendações úteis com referência às pulverizações, o que bem poderia constituir um "decalogo" da máxima importância na aplicação deste método de controle das doenças e pragas das plantas. São as seguintes:

1. — Compre seu pulverizador de acordo com a extensão da plantio e da cultura que explorará;
2. — Aprenda a conservar o pulverizador, lavando-o após cada uso. Ele durará, assim, muito mais;
3. — Adquirir pulverizadores com boa pressão no jato; esta é a principal qualidade da máquina;
4. — Use produtos de boa qualidade e empregue as fórmulas com rigor; não exagere e nem faça economia;
5. — Saiba antes o que deve combater; não desperdice tempo e dinheiro, pulverizando inutilmente;
6. — Não siga cegamente os calendários e pulverizações dos sinanques e revistas; faça uma pequena experiência ou consulte um técnico;
7. — Repita as pulverizações quantas vezes se fizerem necessárias; uma única aplicação raramente dará resultados;
8. — Calcule o custo das pulverizações e os resultados que obtiver; depois disto continue o processo ou abandone a cultura;
9. — Ainda que custe um pouco mais, mantenha sempre um empregado inteligente e familiarizado com pulverizações. Lembre-se que o dinheiro empregado na compra de uma máquina e dos produtos e o resultado dos trabalhos está nas mãos dele — e sendo um ignorante, poderá deixar tudo a perder;
10. — Não conte unicamente com pulverizações para combater doenças e pragas; faça podas, cultivos, adubações, rotação de culturas e aplique outros métodos culturais que ajudem a planta a ter mais vida e resista melhor às doenças e às pragas.

tenham em estoque, o estado elementar, damos as normas para a obtenção do desinfetante e seu uso:

A 100 litros d'água, junte-se 2 a 3 litros de formol; 30 a 40 litros da solução indicada, prestam-se a desinfecção de 100 metros cúbicos, ou seja, de um cômodo que tenha as dimensões seguintes — 5ms. x 5ms. x 4ms. Feita a pulverização, para a qual se utilizará um pulverizador manual, comum, deverá o sirioeiro fechar a sirioaria por 24 horas, mais ou menos, afim de dar, ao gás, um ambiente confinado para agir. Após isso, abre-se toda a sirioaria, para que seja bem arejada.

IV — na falta dos ingredientes citados, o sirioeiro poderá calar toda a sirioaria, depois de cada criação, emergindo em leite de cal a 20% — em tanque — os utensílios todos usados durante a mesma, após o que deixará os apetrechos assim tratados, expostos ao sol, para que este complete a desinfecção. Durante a criação seguinte, e, na falta de desinfetantes mais energéticos, poderá o criador fumigar o ambiente, usando para isso madeira verde, preferivelmente a de eucalipto.

DUAS CATEGORIAS

João REI
(Para o "D. P.")

Nesta página que o DIÁRIO dedica aos que fazem a "vida nos campos", encontrei as considerações de um criador, expandidas perante o Rotary Club do Recife, sobre a nossa pecuária.

Além do orador daquela reunião rotária informaram-me de que, também teceu sobre o mesmo tema longos comentários, o diretor da produção animal do Estado. Por fim, também o presidente da reunião arrematou o assunto do dia, com algum humorismo em torno do que se fazem criadores no interior e depois vêm para a cidade gastar o que ganharam, bem assim aqueles outros que tendo ganho na cidade, vão criar no interior... para gastar dinheiro.

Foi talvez quem teve mais razão em todo aquele exame de um assunto de tanta relevância em nossa economia. Dizem que há mesmo essas duas categorias de criadores. Um que vem para a cidade, porque não tem amor à vida do campo; outro que tendo realizado um ganho fácil, fica imbuído de que tudo na vida se resolve com dinheiro. Assim também com a pecuária, cujos problemas eles pensam resolver, oferecendo centenas de milhares de cruzados por um reprodutor.

Recife, 4 de setembro de 1944.

Correspondência

BROCA DA FIGUEIRA

Sr. Edson Silva — Sua carta sobre a broca da figueira foi entregue ao nosso consultor-técnico, que assim a responde: "Embora o consultante não nos tenha remetido material para ser feito — tratando-se de pragas muito novas conhecidas, poder-se-ia dar resposta. De outra feita, o material, porque não é fácil apenas com ligeiros dados fornecidos, chegar-se a conclusões certas."

A broca que está atacando sua figueira, penetrando, como diz nos pequenos brotos, é provavelmente a larva ou lagarta da borboleta *Azochia grisealis*. Esta borboleta põe os ovos na inserção das folhas, dos ramos novos e mesmo na junção do pedúnculo dos frutos com os galhos. Desse os ovos as larvas que começam a roer a casca da planta e penetram no seu interior, cavando galerias longitudinais.

Nota-se logo a presença da broca pela serragem que aparece nos lugares por onde ele penetra. Com esse comportamento, provoca o murchamento e seca das partes que ataca, impede o crescimento dos frutos e, quando estes já em desenvolvimento são atacados por ela, ficam atrofiados e até mesmo completamente inutilizados.

A princípio, a larva vive por baixo da casca dos brotos que ataca, para passados alguns dias, aprofundar-se no interior dos ramos, onde passa a viver. Certo tempo depois sai, para crisalidar.

Em trabalho editado recentemente pela Diretoria de Publicidade Agrícola de São Paulo, o Sr. Olimpio Toledo Prado que a melancia dá bom somente nas terras silico-argilosas ricas em matéria orgânica. Plantar melancia em terra pobre é ter prejuízo na certa. Nos terrenos pobres em matéria orgânica, é necessário fazer, com antecedência, uma cultura de mucuna preta, enterrando-a como adubo verde, ou então aplicar em cada cova uma pá de esterco bem curtido. A variedade preferida é a conhecida pelos nomes "Americana" e "Santa Bárbara", que produz frutos saborosos em grande quantidade e resistentes ao transporte. O terreno para a melancia, diz o mesmo autor, deve ser bem preparado e, com antecedência, descaçando uns 45 dias antes do plantio; cada cova de melancia deve ser adubada com 170 gramas de superfosfato e 30 gramas de sulfato de potássio ou cinza de café. O Salitre do Chile pode ser aplicado ao redor das plantas, por ocasião do desbaste, em cobertura, e na dose de 40 gramas por pé, quando não se faz como disse, a adubação verde ou a incorporação de estrume ao terreno.

A melancia é plantada na distância de dois metros, colocando-se cinco sementes em cada cova à profundidade de dois a três centímetros. As sementes devem ser extraídas dos melhores frutos da colheita anterior. Faltando chuva, irrigar a plantação. Um mês depois, faz-se o desbaste, só se deixando em cada cova duas plântulas, as mais vigorosas; quinze dias depois faz-se o segundo desbaste, elegendo-se então a planta melhor e definitiva. Por ocasião dos desbastes, replantam-se as covas que falharam, utilizando-se novas sementes e não as mudas condenadas. Os cuidados culturais consistem na capina das covas e na eliminação das ervas daninhas que aparecem e a correção pelo cultivador "Plântula", operação que deve ser feita logo depois das poucas chuvas que caem no período de crescimento da melancia. Não comam chegar terra às plantas. Também os frutos devem ser desbastados, e isto quando as melancias maiores já atingem a 10 centímetros. Os frutos cortados com cuidado são enterrados na própria plantação e não deixados sobre o terreno para apodrecerem. Com esse desbaste dos

frutos obtêm-se melancias maiores, mais vendáveis. A melancia só deve ser colhida quando a parte inferior muda de cor, passando de branco para amarelo claro, tornando-se resistente à pressão da unha está na hora de colher. É fato também sabido que as melancias no ponto exato de maturação, emitem um som seco quando se bate nelas com os dedos. A colheita deve ser feita pela manhã, não se arrancando o fruto, mas sim cortando-o com um canivete, conservando cinco centímetros de pedúnculo na planta. Com o mesmo fim, e não se deixando exposto ao sol, nas várias operações de transporte, utilizar capim seco para forrar o veículo ou intercalá-lo nas camadas de frutos. A melancia suporta até três semanas de armazenamento, quando guardada em lugares frescos.

— Nas hortas não se deve regar levantando muito alto os regadores e sim procurando aproximar o crivo a uma certa distância do canteiro, de modo a não prejudicar a superfície do mesmo e não causar lama ou pequenos enxurros. Quando for notado o aparecimento de insetos, pulgões ou piolhos, nas hortalças, especialmente nas couves e repolhos, um meio muito eficaz de eliminá-los é promover o jato pesado d'água, e que se consegue levando ao alto os regadores, e até regando sem o crivo.

O ano favorece o crescimento e a formação das folhas das plantas. Um bom meio de aumentar a riqueza do solo com relação a esse elemento consiste no emprego dos adubos orgânicos, esterco de curral, guano (orduro dos Andes, constituído de excrementos de aves marinhas, secularmente depositado naquelas regiões), farinha de sangue, tortas de mamona, ou de caroccos de algodão e salitre do Chile químico.

A cal facilita as transformações químicas do solo, neutraliza os ácidos e melhora as condições físicas dos solos muito compactos. É empregado sob a forma de carbonato ou sulfato de cálcio.

— O combate ao "berne" de-

NOTAS E INFORMAÇÕES

"Raios e tubérculos na raça dos suínos" — Com razão citamos o porco como exemplo típico do animal onívoro. Grandes devoradores de toda espécie de alimentos, os suínos são também os melhores transformadores de forragens baratas em valiosos produtos. Isso não quer dizer, no entanto, que se deva criar porcos somente à custa de alimentos grosseiros e de restos de comida, como muita gente pensa. Como todos os animais, os porcos necessitam de sua quota de proteínas, hidratos de carbono, sais minerais, etc., que nem sempre se encontram nos alimentos que se lhes fornece. É preciso considerar também, que há um limite máximo para cada alimento, não se devendo dar aos animais uma só forragem em grandes quantidades, pelo simples fato de se dispor facilmente dessa forragem. É este um fato de observação comum e que acarreta má consequência. Como os porcos aceitam bem a mandioca, por exemplo, vê-se frequentemente uma criação ser alimentada quase que exclusivamente com essa raiz, quando o criador a tem com fartura. Outros submetem os infelizes animais a um regime exclusivo de batata doce, e queixam-se das pequenas ninhadas, da fraqueza dos leitões, etc. As raízes e tubérculos, como a mandioca, a batata doce, o inhame, podem prestar ótimos serviços ao criador, como componentes das rações, mas nunca como alimentos exclusivos. As quantidades em que devem ser ministrados

são, para o inhame, 5% do total da ração e para a mandioca 4%. Quanto à batata doce, não se deve passar de 5 quilos por cabeça. Maiores quantidades poderiam provocar distúrbios digestivos, que prejudicam a assimilação dos alimentos e o estado geral dos animais.

Adubação dos coqueiros — A fórmula seguinte dá excelentes resultados na adubação dos coqueiros (quantidade por pé) 200 grs. de salitre do Chile, 200 grs. de cloreto de potássio; 150 gr. de fosfato da Renania e 50 gr. de estrume de curral. Feita a cova de um metro de profundidade por um de largura, colocar o adubo à mistura.

Não compre reprodutores, nem quaisquer animais da espécie bovina sem atestado de reação negativa para a tuberculose e a brucelose (aborto infeccioso).

Distância entre as árvores: é de grande importância para as árvores a questão do compasso. Além de facilitar os tratos culturais e permitir culturas intermediárias, está intimamente ligada ao desenvolvimento que tomam segundo a espécie, e por sua vez de conformidade com a maior ou menor fertilidade do solo. A seguir damos algumas distâncias que devem ser observadas para o bom desenvolvimento de certas árvores — abacateiro 6 a 7 metros — abacateiro 10; bananaeira 3 a 5; cajueiro 7 a 8; carambola 4 a 5; coqueiro 8 a 12; figueira 4 a 6; fruta de caju 4 a 5; fruta-pão 10 a 11.

"Rami" — Nova República Brasileira. Em princípios de 1940, a Seção de Fomento Agrícola Federal em São Paulo, o agrônomo Franklin Viegas, iniciou uma campanha de incentivo à produção do rami. No bônus 1940-41, distribuiu essa repartição do Ministério da Agricultura mais de 400 mil quilos de rizomas. Estabeleceram-se campos de cooperação para estudar o comportamento do rami. O governo almeja os inventores de máquinas apropriadas, ponto capital, da primeira industrialização da fibra que é o descascamento. O rami planta vivaz, dando cortes depois do primeiro ano até mais de 20 anos. A produção média por hectare é de 1300 quilos, havendo casos de 2.000. São feitos três cortes por ano, obtendo-se número maior se a cultura for irrigada. O preço do quilo do rami varia de 4 a 8 cruzeiros, conforme a qualidade. Essa fibra está sendo usada na confecção de tecidos finos, e também na cordoaria e mistura para sacaria. O Brasil tem condições para abastecer de rami os mercados que o importam do Oriente. Na Inglaterra, grãos e fibras se têm interessado pelo rami brasileiro.

3 — A escolha do cavalo não foi bem feita. Muito embora a variedade enxertada seja adequada ao meio a arvore não prosperará se o cavalo não o for.

4 — A plantação foi feita muito tarde, a demora foi profunda. O "colete" deve ficar sempre ao nível do terreno.

5 — A fertilidade do terreno acha-se esgotada.

6 — Há desequilíbrio na proporção dos alimentos fertilizantes: um excesso de azoto e deficiência de fósforo pode, por exemplo, ser a causa da falta de frutificação.

7 — Esgotamento da planta por abundante frutificação anterior.

8 — A planta não alcançou ainda a idade para frutificar ou já a excedeu.

9 — A planta não recebeu cuidados culturais indispensáveis, tais como lavras e capinas do solo, limpeza dos galhos velhos, etc.

10 — A planta está atacada por doenças, recebe golpes, ação de ventos violentos, etc.

11 — As raízes da planta encontram sub-solo impermeável, ou com água estagnada.

12 — A planta por sua natureza ou devido às circunstâncias, necessita da fecundação cruzada. É sempre conveniente ter mais de uma variedade de árvores da mesma espécie para prevenir esta hipótese.

depois. As flores colhidas são levadas para um lugar sombreado e ali se separam os estigmas por meio de pinça ou da unha.

Corta-se no lugar em que começa a parte colorida da corolla, deixando a parte branca.

O açafrão não deve receber luz direta não decolora-se. Uma vez feita a separação e a ligeira secagem ao ar vai para a estufa afim de perder a água, isto é, secar, em calor moderado, do colóide o produto em camadas pouco espessas para se obter secagem perfeita e uniforme.

Terminada a secagem, que se conhece pela cor mais intensa do produto e sua rigidez, deixa-se esfriar e guarda-se em sacos metálicos, ou de vidro azul ou em caixas de madeiras desprovidas de qualquer odor.

"PORQUE AS ARVORES NÃO FRUTIFICAM"

Desde logo, precisamos notar que existem entre as árvores de frutificação, indivíduos estérteis, dos quais nada se pode esperar.

Porem tais casos são raros; o que acontece com frequência é a falta ou escassez de frutificação devido a alguma das causas que a seguir apontamos:

1 — O clima ou o terreno não são próprios: cada planta tem suas exigências relativas ao clima e ao solo. Deve-se sempre escolher espécies e variedades de adaptação comprovadas, deixando a experimentação para os indivíduos e instituições que dispõem de recursos necessários, especialmente os da técnica.

2 — A forma, a poda, ou o desenvolvimento dado à planta não foram escolhidos de acordo com seu modo de vegetação. É evidente que não se pode romper violentamente o equilíbrio vegetativo das plantas, sem que venham com isso a sofrer. A intervenção do fruticultor embora possa contrariar a disposição natural do indivíduo, não se lhe deve opor.

3 — A escolha do cavalo não foi bem feita. Muito embora a variedade enxertada seja adequada ao meio a arvore não prosperará se o cavalo não o for.

4 — A plantação foi feita muito tarde, a demora foi profunda. O "colete" deve ficar sempre ao nível do terreno.

5 — A fertilidade do terreno acha-se esgotada.

6 — Há desequilíbrio na proporção dos alimentos fertilizantes: um excesso de azoto e deficiência de fósforo pode, por exemplo, ser a causa da falta de frutificação.

7 — Esgotamento da planta por abundante frutificação anterior.

8 — A planta não alcançou ainda a idade para frutificar ou já a excedeu.

9 — A planta não recebeu cuidados culturais indispensáveis, tais como lavras e capinas do solo, limpeza dos galhos velhos, etc.

10 — A planta está atacada por doenças, recebe golpes, ação de ventos violentos, etc.

11 — As raízes da planta encontram sub-solo impermeável, ou com água estagnada.

12 — A planta por sua natureza ou devido às circunstâncias, necessita da fecundação cruzada. É sempre conveniente ter mais de uma variedade de árvores da mesma espécie para prevenir esta hipótese.

depois. As flores colhidas são levadas para um lugar sombreado e ali se separam os estigmas por meio de pinça ou da unha.

Corta-se no lugar em que começa a parte colorida da corolla, deixando a parte branca.

O açafrão não deve receber luz direta não decolora-se. Uma vez feita a separação e a ligeira secagem ao ar vai para a estufa afim de perder a água, isto é, secar, em calor moderado, do colóide o produto em camadas pouco espessas para se obter secagem perfeita e uniforme.

Terminada a secagem, que se conhece pela cor mais intensa do produto e sua rigidez, deixa-se esfriar e guarda-se em sacos metálicos, ou de vidro azul ou em caixas de madeiras desprovidas de qualquer odor.

O controle leiteiro faz economia de alimentos. Usando este processo, não há perigo de que o animal receba alimentos em excesso e sim aquela quantidade que tem direito, de acordo com sua produção. A vaca leiteira deve apenas manter-se e produzir leite. Não deve engordar. Os alimentos são distribuídos às vacas de acordo com suas produções: um quilo de ração para cada quatro litros de leite.

5) Determina com exatidão qualquer anormalidade em certos animais facilitando a procura da causa que muitas vezes pode ser eliminada a tempo e sem prejuízos.

VANTAGENS DO CONTROLE LEITEIRO

Chamamos controle leiteiro o registro de produção de um rebanho, isto é, a quantidade de leite e o seu teor em gordura. Vamos resumir as vantagens nos seguintes pontos:

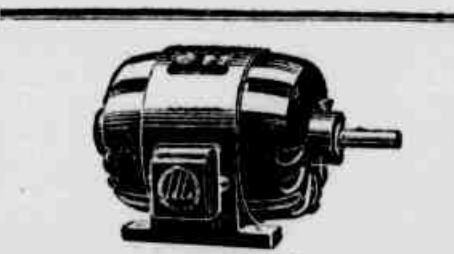
1) Permite conhecer a produção de cada vaca leiteira; isto quer dizer que ela deve produzir quantidade elevada de leite durante um grande espaço de tempo. Calculando que seja o custo de sua manutenção a vaca deve cobrir este custo e fornecer maior quantidade de produção, que constituirá o lucro.

2) O controle leiteiro permite confrontar a produção de mãe e filha. Um fator de progresso será o acréscimo de produção das filhas sobre as mães. O controle leiteiro é o meio pelo qual podemos saber o progresso ou a decadência do rebanho.

3) Permite determinar o valor do touro. O bom reprodutor é o que aumenta a produção do rebanho. O bom reprodutor é o que tem capacidade de transmissão do tipo desejável de produção lucrativa.

4) O controle leiteiro faz economia de alimentos. Usando este processo, não há perigo de que o animal receba alimentos em excesso e sim aquela quantidade que tem direito, de acordo com sua produção. A vaca leiteira deve apenas manter-se e produzir leite. Não deve engordar. Os alimentos são distribuídos às vacas de acordo com suas produções: um quilo de ração para cada quatro litros de leite.

5) Determina com exatidão qualquer anormalidade em certos animais facilitando a procura da causa que muitas vezes pode ser eliminada a tempo e sem prejuízos.



MOTORES ELÉTRICOS "LILLA"
Trifásicos - de 1/2 a 5 H.P.

Fábrica de Máquinas
LILLA & IRMAOS
Fundada em 1918

R. Piratininga, 1037 - Caixa, 230 - S. Paulo
OUTROS PRODUTOS "LILLA": Torredores, moedores e elevadores para café, Engenheiros para cana, Máquinas elétricas para plantar, cortadores para lavoura e outros produtos. Bombas elétricas, a vapor e a gasolina para água. Máquinas, ingrediente e foguetes para mola formiga. Quebradores de carvão para queimados. Dessecadores de mandioca. Cortadores de lavoura. Discos para moedores. Rodas de borracha para canchais de aragem. Moedores de torça e cilindros para padarias. Fabricos de macadame, pastilhas, etc.

GRATIS! peça este livro



ve ser baseado em dois pontos principais:

1º — combate às moscas (tanto à do berne como a todas as outras moscas e mosquitos que possam servir de intermediários ou transmissores).

2º — tratamento dos animais infestados.

Para o tratamento dos animais o dr. J. P. Lima recomenda a aplicação da seguinte fórmula:

Sulfato de nicotina a 40% — 15 cm3; cal extinta — 125 cm3; água — 1 litro.

Aplicar sobre o berne, com uma esponja, escova etc., ou então com uma seringa, no orifício da larva.

Maquinas Agrícolas Romi Ltda.

SANTA BARBARA -- EST. DE SÃO PAULO

Fabricamos em Grandes Series

MAQUINAS AGRICOLAS

Arados fixos e reversíveis de todos os tipos.

Cultivadores de 3 e 5 enxadas.

Grades de discos de 8 - 10 - 12 - 14 discos.

Carpideiras — Semeadeiras — Adubadeiras.

MAQUINAS OPERATRIZES

TORNOS MECANICOS "IMOR"

Modelos T. P. 3 de 1,00x200 mm. — T. P. 5 1,50x200 mm.

T. P. 7 de 2,50x200 mm. — C. N. 9 de 1,50x225 mm.

E. R. N. 11 de 2,00x280 mm. COM CAIXA NORTON.

E. R. N. 12 de 2,00x280 mm. SEM CAIXA NORTON.

E. R. N. 13 de 3,00x280 mm. COM CAIXA NORTON.

E. R. N. 14 de 3,00x280 mm. SEM CAIXA NORTON.

RETIFICAS UNIVERSAIS

MAQUINAS TEXTIS

TEARES PARA ALGODÃO, RAYON ETC.

Consultem condições e solicitem catalogos.

ENTREGAS RAPIDAS.

PARA MULHER NO LAR

INFANCIA ELEGANTE



Vestido em algodão liso e listado, com saia ampla e adornado com botões, de um belo amarelo canário, leva este segundo modelo, na parte alta e nas duas pregas da saia tiras de cor marrom; em "rayon" estampado, o terceiro, franjado de azul e na saia, fecha a gola com um laço de fita de veludo, que se repete nas mangas e no quarto, de cor azul, nada mais tem que recortes e franzidos, alçando com botões forrados; em algodão estampado, tem a blusa pregueada e a saia franzida na frente; o último de cor vermelha, adorna-se de badalados de organza, tem o corpete com recortes que o ajustam, e na saia franzidos em toda volta da cintura.

ESTAMPAS DO BRASIL

Acy CARVALHO

Vinte de Agosto de 1803... Ao lado do berço, duas espadas maderadas, lançavam seus vaticínios sobre o menino recém-nascido... Brotavam essas esperanças do espírito de um pai e do coração de uma mãe. Ela, um tenente, vivendo os dias graves do Brasil inquieto e rebelde, ele, que recordava a constelação militar dos antepassados, expandia o seu desejo masculino: "Será um soldado!"

Ela, doce e cristã, que só queria suavizar e melhorar a vida, em olhos para os entes, era que os homens morram, rezava: "Será forte, nobre, justo... Foi assim que se acendeu no céu do Brasil, e se fez cada vez mais brilhante, a entrada de Luis Alves de Lima e Silva.

Vinte de agosto de 1817... No grande pátio do quartel, ante a bandeira crivada de estrelas, um adolescente jura-lhe fé e amor, fortalecendo-se de heroísmo para as tranças da pátria. E fazia-se decifrável os brilhos daquela espada que se forjava ali, a espada símbolo para o Brasil...

Independência. Guerra. Revoluções. Maranhão, São Paulo, Rio Grande Brasil outro, novo sentimental, bom... E corações planos políticos, nessa aurora purpurada de fé, justiça, liberdade...

Ensinem esquece as arrancadas em que o soldado mantinha a unidade da pátria e a fraternidade, da gente. Ninguém esquece o herói pacificador...

HISTORIA SIMPLES

Um homem, com a dispensa repleta, com o algaibê cheio de água, a adaga cheia de vinho, os armários cheios de roupa, e tendo lida para muito fogo, disse estas palavras: "Amor, posso eu renhar o inverno, e fechar-me em casa, no silêncio que me faz feliz, sem ninguém, sem ninguém..."

E tranqüilo, orgulhoso, avaliava a fortuna que lhe dera o seu trabalho, e pensava na indústria que lhe permitia tanto... E deitando outra olhada de lenha no fogão, disse: "Que suprem os ventos gelados, mais gelados... Que a neve caia! Estou perto do fogo..." Lá fora, os almos, ainda com folhas, pareciam penachos escuros, que se dobravam para o chão...

O homem chegou a janeiro e olhou, mal, nele mal acreditava nos seus olhos. Nevava! Não fortemente que já não se distinguem os telhados vermelhos das casas mais próximas, nem a mancha de um verde, de um pedaço de terra... Estava tudo branco.

Voltou-se o homem para a chuma viva, crepitante, que temperava o seu ambiente. Mas, seus olhos se abriram e fecharam, como querendo apagar neles o asombro.

Que aconteceu? Uma neblina...

Luis Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias.

Vinte de agosto de 1941... E a entrada escolhida mais quando o soldado do Brasil que toma parte no drama do mundo para a ação estupefata do salvar o mundo.

Criando a criança

Conselhos do Departamento da Criança dos Estados Unidos adaptados para o Brasil (Exclusividade dos "D. A.")

MANEIRA DE AMAMENTAR O BEBÊ

Durante as primeiras duas semanas depois do seu nascimento, o bebê é necessariamente amamentado pela mãe, ao lado da mãe. Nessas primeiras semanas, ela não deve deixar que seu seio cubra o nariz do bebê, o qual deve ficar em condições de respirar livremente.

Depois de ter deixado o seio, a mãe deve escolher, para a amamentação, uma posição tanto quanto possível confortável, e a qual lhe permita descansar, enquanto amamenta. Conviém que ela se sente numa cadeira confortável, com o pé sobre um banquinho, e com o bebê sobre o seu colo, de modo que o bebê esteja de frente para o seio da mãe.

Antes e depois da amamentação é preciso segurar o bebê sobre o ombro e por um minuto ou dois, dar pancadinhas nas costas dele, afim de expelir o ar de seu estômago, impedindo, assim, regurgitação do leite.

Nem a mãe nem o bebê deverão ser perturbados durante a amamentação, e não se deve permitir que o bebê brinque ou adormeça quando mama.

A duração de uma amamentação é de 10 a 20 minutos. Em alguns casos, porém, o bebê robusto extrairá o leite suficiente em 5 minutos; em compensação, há bebês debéis que mamam lentamente e precisam de 20 minutos para completar a amamentação.

Em geral não é conveniente permitir que a amamentação dure mais de 20 minutos.

Afim de que se mantenha constante o suprimento de leite, é importante que os seios sejam esvaziados pelo menos duas vezes em 24 horas. Se o leite for abundante, dá-se ao bebê um seio em cada amamentação, alternando-se os seios cada vez. No caso de o bebê não ser suficientemente robusto para extrair o seio de uma vez, o esvaziamento deve ser completado a mão.

A medida que chega o tempo de desmamar o bebê, ou quando o leite escasseia, pode ser necessário dar ambos os seios a mamar, em cada amamentação, para que o bebê não fique insatisfeito, alternando-se o seio que se dá primeiro, de forma que os seios não fiquem completamente vazios.

De a primeira vez por 5, ou cada um por 10 minutos.

QUANTIDADE DE ALIMENTO

Varia de acordo com a idade e o desenvolvimento, a quantidade

Foi o caminhão do lixo... A ELEGANCIA EM CASA

Descrever o que pensou Pedrinho, ao entrar naquela casa, é uma tarefa impossível. Em primeiro lugar, quem vê o que ele viu, a quinta-rua, não pensa, enlouquece, e, em segundo, Pedrinho tem apenas dois anos e seis meses de idade.

Ele entrou devagar, seguro pela mão da avó, os olhos enormes e a boca aberta em contraste com o cabelo e a jaqueta de lã. Numa sala cheia de cadeiras macias e almofadas cinco crianças distribuíam socos entre si, enquanto a mulher grande e forte batava sem cessar.

Ana, disse sua avó à mulher forte, este é Pedrinho.

Ana pôs de barrar, abaixou-se e belou o recém-chegado, nas orelhas, num beijo-vinda sonoro e melado. As crianças suspenderam a luta e apresentaram-se rasovavelmente até o terceiro lugar na escala de altura, uma meninota bonita e alegre. A quarta, um menino de cara de louco deu-lhe uma tremenda bofetada, sob o olhar horrorizado da avó e gritos histéricos de Ana e, a quinta da escala, uma garotinha bonita, bonita mesmo, segurou-lhe a mão num aperto que prometia futura camaradagem. Pedrinho coçou a face atingida pelo bofetão e aguentou firme.

normal de alimento a ser dado em 24 horas.

Tem de se pensar o bebê antes e depois da amamentação para se determinar quanto leite ele toma numa amamentação. O aumento do peso em grama representará o número de grammas de leite que ele tenha tomado. É evidente que, quando se faz essa pesagem, não se deve trocar a balança nem a roupa do bebê.

As quantidades tomadas em amamentação distintas variam, não se podendo chegar a uma conclusão baseada na pesagem depois de uma única amamentação. Para se determinar a quantidade certa de alimento que o bebê toma em 24 horas, é preciso repetir a pesagem depois da amamentação por um ou dois dias completos.

O resultado será obtido somando-se as quantidades tomadas em cada amamentação durante o período de 24 horas.

A indicação mais satisfatória de que a alimentação do bebê é suficiente é o aumento do peso. Se o aumento não for satisfatório poderá ser necessário determinar, pelo método acima descrito, quanto leite ele está tomando. Depois da primeira semana ele deve tomar, entre 125 e 150 grammas de leite materno para cada quilo de peso.

A avó, enquanto acariciava-lhe os cabelos, falava dele em tom brando e choroso:

"Gostei de tomar banho, calço meus próprios sapatos e não choro. À noite, tem medo de ser amarrado e basta a ameaça para fazê-lo submeter-se a qualquer exigência. Não permita que tome gelado. Teve coqueluche não faz um mês".

Pedrinho ouviu tudo isso, sem compreender que a avó lhe deixara aquela casa, sozinho entre estranhos. Portanto, quando a avó disse:

— Bem, até logo Ana — e se dirigiu para a porta, ele tentou segurar a mão que foi evitada por muitos braços inflexíveis.

Mãe é necessário dizer que ele chorou muito.

Aprendeu rapidamente o nome de todos, correndo, gramaticalmente, alguns. Procurou, inutilmente fazer camaradagem com Chico (o que lhe dera a bofetada). Decididamente ele não simpatisava com Pedrinho.

Pedrinho teria realmente sentido, sofrido, todos aqueles dissabores até que o caminhão do lixo o atropelou? Só Deus poderá responder.

Chico transformou-se num gato cerrado por cachorros. Pedrinho já não chorava mais. Limitava-se a dizer: — "Não, Chico, não".

Apanhou de todos os modos e a qualquer hora. Até de madrugada porque falara durante um sonho, jogaram água fria nos seus pés. Os olhos enormes procuravam, em vão, a avózinha — tão boa! — que fora embora. O corpinho magro deixava patente os sinais de maltrato. "Ah, Chico, se eu fosse maior!" Na mesa, o coltado chegou à conclusão de que comida é coisa proibida. Toda vez que via, gritava: Dindê! Nem uma lá respondia. Rasparam-lhe ainda mais a cabeça e, quando se via em espelhos, muitas vezes, assustava-se com a própria imagem refletida.

Um dia, do outro lado da rua, ele viu uma velhinha parecida com a avó. Começou tão mal aquela dia, recebendo um pedacinho de casaca na cara e umas chibatas por que mijara na cama... Aquela tinha de ser a sua avó. Tinha que ser. Pedrinho falou baixinho: Um dia, Dindê.

Chorou sem ruído, só lágrimas descendo — "Dindê". Nada. A velhinha nem lhe dava atenção.

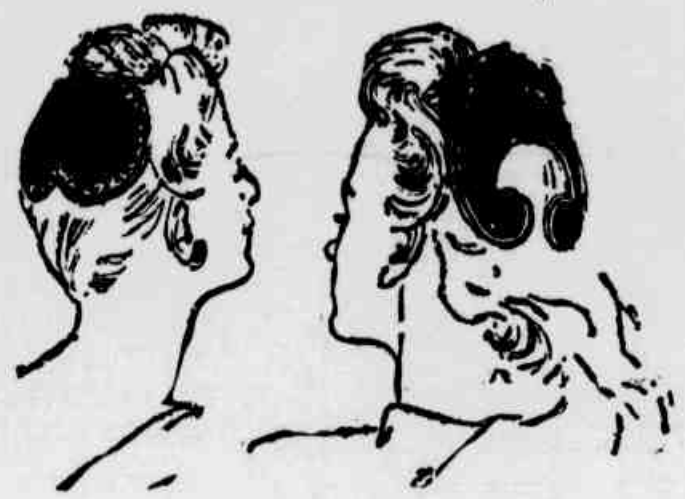
Pedrinho começou a atravessar a rua. Quando na avó, não ouvia a sineta do caminhão do lixo. A morte transformou seu corpinho numa porta informe e a sua alma num passaro liberto.

L. GUIMARAES



A maior simplicidade nestes três modelos para a intimidade. E os novos tecidos estampados são o fator principal desta elegância.

TOUCADOS NOVOS



Bem bonitos, estes novos modelos lembram Paris dos aurores tempos, pela suave linha, pelo bom gosto francês

Massagem facial A BEIRA DO FOGÃO

Você, leitora, não desconhece o bem que faz a massagem... Mas, julga-se impossível de usufruir os benefícios dela, porque custam muito dinheiro os institutos de beleza, onde cresce o valor da massagem, feita por profissional.

Então, aprenda a executar a massagem facial, a sua, por suas próprias mãos.

Se a sua pele é fresca e jovem, o tratamento vai conservá-la nesse belo estado, sem alternativas desagradáveis. Se está flácida, aspera, envelhecida, sua pele retornará à primitiva frescura.

Sela a sua massagem. Assim, recebe esta lição:

1) — É preciso que a pele esteja rigorosamente limpa ao principiar a massagem. Faça esta limpeza da maneira mais conveniente ao seu tipo de pele, mas que seja feita eficientemente.

2) — Lave as mãos com água morna, sabão e escova nas unhas, antes de tocar o rosto limpo.

3) — Use algodão embebido em tônico para refrescar bem o rosto antes de começar a massagem.

4) — Empregue todos os movimentos de baixo para cima, a fim de pôr o retículo qualquer produto.

5) — Conserve a pele com uma generosa camada de creme.

me, ao fazer a massagem, para facilitar o movimento dos dedos, contanto que estes escurram sobre a pele para repuxá-la.

6) — Faça movimentos leves, em redor dos olhos, usando a ponta dos dedos.

Agora, depois de ter em mente esses pontos essenciais, que devem ser observados, faça a limpeza do rosto. Empregue um dos vários tipos de creme destinados à limpeza. Para pele sensível, escolha de aparecer uma emulsão levemente que penetra profundamente nos poros, deixando-os livres de impurezas. Há também um creme para pele oleosa, que dissolve e penetra nos poros.

Para as que preferem a limpeza com água e sabão, poderão fazê-la usando uma escova especial para o rosto. O necessário é que a pele fique bem limpa, e os poros de consequência são diversos e de múltiplos resultados, não obstante todos darem resultado satisfatório.

Prepare um lubrificante especial para sua pele, misturando o creme de massagem com óleo. Com uma mistura assim, os movimentos são feitos mais facilmente, pois os dedos deslizam com muita facilidade. Mesmo na hipótese de sua pele ser oleosa, esse lubrificante agir como normalizador ou refrescante. Depois que o rosto e o pescoço estiverem cobertos com esse lubrificante, ponha-se a fazer os movimentos de massagem. Comece pelo pescoço. Vá dando de cada lado do pescoço tapas leves, terminando abaixo da orelha.

Fica alternadamente de um lado para o outro. Comece a bater rapidamente da base do pescoço e vá subindo até a orelha, dando nesse pequeno espaço cerca de cinco tapas. Vá dando cinco de cada lado, até fazer um total de dez séries de cada lado. Passe depois a fazer a mesma aplicação sob o queixo. Esse movimento é executado com a palma das duas mãos. Acompanhe o maxilar de um lado a outro, alternadamente com a mão esquerda e com a direita. Estenda certa de que essa região tem uma camada generosa de creme e óleo, para que esse movimento, que deve ser feito com firmeza, não venha a repuxar a pele.

TORTAS

Uma torta é uma boa sobremesa, e que se prepara, hoje em dia, com relativa facilidade porque há bolachas especiais para fazer a massa assim como farinha e recheios à base de gelatina, que muito simplificam a tarefa.

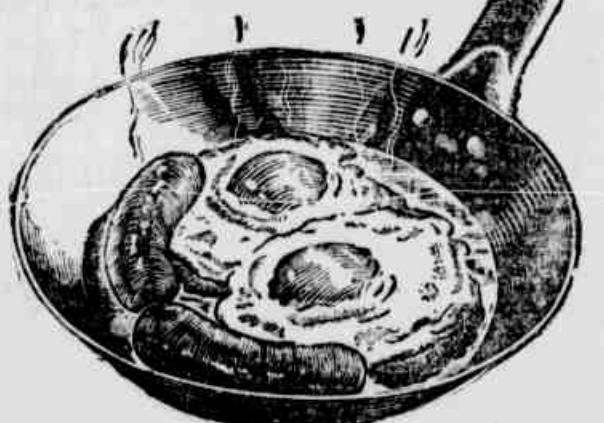
malizador ou refrescante. Depois que o rosto e o pescoço estiverem cobertos com esse lubrificante, ponha-se a fazer os movimentos de massagem. Comece pelo pescoço. Vá dando de cada lado do pescoço tapas leves, terminando abaixo da orelha.

Fica alternadamente de um lado para o outro. Comece a bater rapidamente da base do pescoço e vá subindo até a orelha, dando nesse pequeno espaço cerca de cinco tapas. Vá dando cinco de cada lado, até fazer um total de dez séries de cada lado. Passe depois a fazer a mesma aplicação sob o queixo. Esse movimento é executado com a palma das duas mãos. Acompanhe o maxilar de um lado a outro, alternadamente com a mão esquerda e com a direita. Estenda certa de que essa região tem uma camada generosa de creme e óleo, para que esse movimento, que deve ser feito com firmeza, não venha a repuxar a pele.

malizador ou refrescante. Depois que o rosto e o pescoço estiverem cobertos com esse lubrificante, ponha-se a fazer os movimentos de massagem. Comece pelo pescoço. Vá dando de cada lado do pescoço tapas leves, terminando abaixo da orelha.

Fica alternadamente de um lado para o outro. Comece a bater rapidamente da base do pescoço e vá subindo até a orelha, dando nesse pequeno espaço cerca de cinco tapas. Vá dando cinco de cada lado, até fazer um total de dez séries de cada lado. Passe depois a fazer a mesma aplicação sob o queixo. Esse movimento é executado com a palma das duas mãos. Acompanhe o maxilar de um lado a outro, alternadamente com a mão esquerda e com a direita. Estenda certa de que essa região tem uma camada generosa de creme e óleo, para que esse movimento, que deve ser feito com firmeza, não venha a repuxar a pele.

Faca frituras melhores com gastos menores...



...USANDO ÓLEO "A PATRÃO" DUPLAMENTE ECONÔMICO!

O Óleo "A PATRÃO" é duplamente econômico: não queima e não fuma, não toma o gosto dos alimentos.

Por isto, a mesma porção de óleo pode ser usada várias vezes. Use Óleo "A PATRÃO" e faça frituras melhores, com gastos menores. Experimente também este óleo puríssimo e inodoro para saladas e maionêses de fino sabor!



ÓLEO A Patrão UM PRODUTO DA Swift do Brasil

O CORREIO CONSULTAS E CONFIDÊNCIAS

MARISE — (Recife).

"... pois quero combater a causa..."

É bem difícil conhecer a causa das cascas da cabeça, mas, quando a perda, ainda entre os cientistas investigadores. Um dermatologista afamado — Selbournaud — diz que essa poeira branca que paira no cabelo, que cai sobre as golas, tem origem em um germe chamado "Pityrosporum ovale". Outros, porém, contestam, e com base sólida. E disto resulta que não se sabe, com certeza, qual a causa da caspa. É a razão por que deixamos de lhe falar nessas misteriosas glândulas endócrinas, de secreção interna, para lhe dizer, apenas, das suspeitas que rocam no abuso de certas coisas: álcool, fumo, alimentação rica em demasia... Suspeita-se, também, da insônia, da tensão nervosa, do exercício exagerado.

V. deve lançar mão, para livrar-se da caspa, do método mais lógico, que é o de lavar a cabeça frequentemente na semana. E, assim, ensaboe a lava-a várias vezes com água renovada. Sendo oleoso seu cabelo, empregue tintura de sabão verde, encontrável em qualquer farmácia. Mas, se o cabelo, um sabão comum de "toilette", serve, ou qualquer a base de óleo. Qualquer em pedacinhos finos, para que se dissolva bem na água. E quer saber um bom sabão econômico? V. o tem no sabão branco, ordinário, partido, diluído... Vale o melhor "champoo" líquido. Sendo seco — repetimos — aplique ao couro cabeludo azeite puro de oliva, tendo em vista dar-lhe o pouco óleo natural que a lavagem carregou, mas sem embeber os cabelos, passando-o diretamente, pouquíssimo, com escova pequena. E é tudo.

RISOLETA — (Timbauha).

"... a mamãe não quer que eu..."

Mais uma vez repetimos a

velha sentença que tudo que a mãe quiser, aconselhando uma filha, é bem seguro... V. quer compreender, aceitar a lição sadia? Então, não pinte os seus cabelos...

E aqui tem o que mais nos pede, que é uma loção capilar excelente, regeneradora, que fará com que cresçam densos os seus cabelos:

Rhum 50,0
Tintura de quina . . . 5,0
Sulfato de quina . . . 0,25
Óleo de ricino 5,0

NELY — (Recife).

"... com a qual eu faço fricções no corpo..."

E fortalece a pele, tornando-a mais clara, esta loção para usar depois do banho:

Vinagre aromático . . . 1 lit.
Essência de Verbena . . . 5,0
Tintura de ambar . . . 15,0
Essência de sandalo . . . 5,0
Essência de nardo . . . 5,0
Essência de almiscar . . 1,0
Essência de murta . . . 30,0

DORINHA — (Maceió).

"... sei que sua seção é feminina, porém..."

Mais de uma vez temos dado lugar, nestas colunas, a interesses masculinos, como hoje, ao seu irmão. A ele ofertamos, pelo seu carinho, o que segue, para aplicar na barba, depois de feita:

Anolína — aa
Vaselina — 10,0

E algumas gotas de tintura de benjoim. Com isto evitará a irritação e as dolorosas escoriações... E para aplicar depois de lavar e enxugar o rosto. E retirar o excesso com a toalha e aplicar mais. Deste modo, a pele se apresentará em magnífico estado para nova rasatura.

M. CLOTILDE (Garanhuns).

"... desloquei, mas com esperanças..."

E o perfume dessa flor — esperança — que lhe enviámos nestas palavras. Procure um especialista, um médico ortopedista que é o único que possui a arte para

rigir a anormalidade de sua marcha.

Para branquear as mãos V. receba algo que lhe dará ótimo resultado. É um misturador para usar depois de lavar as mãos:

Borato de sódio 60,0
Glicerina 150,0
Lanolina 30,0
Eucalipto 4,0
Ess. de amêndoas amargas 4 grs.

Ponha tudo, em cima deste creme, e calce luvas. A noite.

Também a Sra. pode ter êxito social!



Como conservar Beleza e Mocidade

— combatendo a desmormonização

Este é título do interessante livro que lhe será remetido inteiramente grátis. Para recebê-lo, envie devidamente preenchido o cupom para a Caixa Postal 3004 — São Paulo.

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____ Estado _____

NA ESPECTATIVA DO SELECIONADO

DJALMA COMANDA OS ARTILHEIROS

O centro deanteiro do America marcou 12 tentos, seguido de perto por Saravoti e Petronio

SENSACIONAL DISPUTA PELO TITULO DE MAIOR GOLEADOR DO CAMPEONATO PERNAMBUCANO DE 1944 — ÊXITO ABSOLUTO NOS ULTIMOS JOGOS — O NAUTICO FOI O CAMPEÃO INVICTO DA RODADA PASSADA — EMPATADO O CERTAME DE AMADORES

A primeira rodada do segundo turno do campeonato pernambucano decorreu num ambiente de animação, oferecendo resultados imprevisíveis, quer na parte técnica, quer na financeira. Tivemos rendas francamente compensadoras como as que se registraram nos jogos do Portela contra o Nautico, Esporte e Santa Cruz. Por outro lado, apesar da desclassificação do "Clube das multi-cores", outras rendas elevadas foram apuradas, como nos jogos do America contra o Santa Cruz, Esporte e Nautico e, finalmente, o classico Nautico x Esporte que bateu o record do ano.

A parte técnica também foi apreciável. Tivemos excelentes jogos neste início de segundo turno. O Nautico foi o vencedor invicto da rodada. Venceu os seis compromissos que lhe ordenava a tabela. O esquadrão alvi-rubro apresentou-se em grande forma, sobrepujando os seus adversários de maneira ágil e insuperável. Agora, temos dois candidatos poderosos para a colocação final e o consequente desfecho do campeonato. Em primeiro plano ainda figura o America, campeão do primeiro turno e com o título de vice-campeão pernambucano assegurado. Em segundo

plano, o Nautico, vencedor da rodada e com uma representação que ora aparece como a mais perfeita dos nossos campos. Agora, aguardamos a etapa final que hoje tem início. Então, veremos se realmente aparecerá um novo candidato para se bater com alvi-rubros e alvi-verdes.

DJALMA NA DIANTEIRA DOS ARTILHEIROS

Uma linha sensacional que se observa no andamento do campeonato de profissionais é a que envolve os maiores artilheiros do certame. Trata-se de uma disputa emocionante que beneficia os próprios clubes. Djalma, Petronio, Saravoti, Elói, Guberinha, Paulo Ramos, Zé Pequeno, Orlando e Genival são os principais colocados na disputa do título de maior artilheiro do campeonato pernambucano de 1944. Djalma acaba de conseguir o primeiro lugar, com 12 tentos. Também Petronio está colocado no lado de Saravoti com uma dúzia de tentos.

Nesta fase derradeira do campeonato máximo da F.P.D. disputa que teremos uma disputa verdadeiramente sensacional. Guberinha aparece pouco a pouco como um artilheiro de classe. O comandante da ofensiva santacruzense não aparece na melhora dos jogos do primeiro turno, mas tirou o atraso nos poucos jogos em que atuou. Também tem progredido bastante na dianteira dos jogadores. Os demais não têm conseguido esforços para superar os líderes. Quem será o maior artilheiro pernambucano de 1944? Aguardem a apuração que faremos no final do certame e acompanhemos o desenrolar desta emocionante disputa.

COLOCAÇÃO DOS CLUBES

A terminar a primeira rodada do segundo turno a colocação dos clubes foi a seguinte:

- 1.º lugar — Nautico (campeão) — 6 jogos e 6 vitórias; 12 pontos ganhos e nenhum perdido.
- 2.º lugar — America — 6 jogos; 3 vitórias e 3 derrotas; 12 pontos ganhos e 3 perdidos.
- 3.º lugar — Esporte — 6 jogos; 3 vitórias e 3 derrotas; 12 pontos ganhos e 3 perdidos.
- 4.º lugar — Santa Cruz — 6 jogos; 3 derrotas e 3 vitórias; 4 pontos ganhos e 6 perdidos.

"O CORAÇÃO NÃO ENVELHECE", NA SEDE DO NAUTICO

Estréia do Grupo Cenico

O Clube Nautico Capibaribe acaba de criar um Grupo Cenico em seu Departamento Artístico, composto por elementos alvi-rubros. Será mais um motivo de atração das reuniões sociais do gremio dos Altiros. O Grupo Cenico do Nautico é o primeiro que se organiza no Recife, pertencente a clubes esportivos. Sua estréia está marcada para o próximo dia 20, quando será dada a primeira apresentação de Paulo Mavalhães "O coração não envelhece". Os elementos que representarão na peça de estréia já estão bem ensaiados, esperando-se um desempenho satisfatório de cada um.

Entre as figuras que vão trabalhar em "O coração não envelhece", pode-se destacar a senhora Catinha Guerra, elemento de destaque do Departamento Artístico do Nautico. Catinha deverá aparecer na interpretação de Alda. Também o alvi-rubro Iran Inojosa vem aparecendo com destaque nos ensaios, no papel de João, o criado da casa. Os componentes do elenco são: Iran Inojosa — João; Almiria Castilho — Eva; Antonio Rodrigues — Leo; Esmaralda da Holanda — Gl; Catinha Guerra — Alda; Ivanildo Melo — Tom; Fernando Vandeirle — Dr. Luis; Fernando Nunes — Reul.

A estréia do Grupo Cenico do Clube Nautico está marcada para o próximo dia 20, na sede do gremio alvi-rubro, que será adaptada para receber uma grande assistência. O espetáculo será para os associados do clube.

CAMPEONATO DE AMADORES

O certame amadorista, ao terminar a primeira rodada do segundo turno, apresentou Nautico e Esporte na dianteira com as seguintes cifras:

ESPORTE — Jogos, 6 — Ganhos, 5 — Empates, 0 — Perdidos, 1. Tentos pró 20. Contra, 3. Pontos, 12.

NAUTICO — Jogos, 6 — Ganhos, 4 — Empates, 0 — Perdidos, 1. Tentos pró 22. Contra, 6. Pontos, 12.

AMERICA — Jogos, 6 — Ganhos, 4 — Empates, 0 — Perdidos, 1. Tentos pró 22. Contra, 6. Pontos, 12.

ESCORES VERIFICADOS

Nos 21 jogos da primeira rodada do segundo turno foram verificados os seguintes escores:

Flamengo — 2 x Portela — 2; Esporte — 9 x Great Western — 3; America — 4 x Santa Cruz — 3; Nautico — 6 x Flamengo — 3; Esporte — 3 x Portela — 1; Nautico — 5 x Santa Cruz — 0; G. Western — 5 x Flamengo — 3; America — 3 x Portela — 1; G. Western — 2 x Santa Cruz — 1; Santa Cruz — 3 x Esporte — 1; Nautico — 5 x America — 1; Esporte — 7 x Flamengo — 2; Santa Cruz — 3 x Portela — 1; Nautico — 3 x G. Western — 1; America — 4 x Portela — 1; G. Western — 2 x America — 2; Santa Cruz — 3 x Flamengo — 1; Nautico — 2 x Flamengo — 1; Portela — 4 x Flamengo — 2; Portela — 4 x G. Western — 2.

SOCIEDADE DE TINTAS LTDA.

Produtos LIMPOLIN

LIMPOLIN a melhor tinta

Esmalte LIMPOLIN — O preferido

Tintas a Oleo — Esmaltes — Tintas para Chassis e Fogões — Tintas para marcação de sacos — Vernizes, etc.

Tintas para aplicação em ferros, madeiras, etc.

RUA DOS PRAZERES, 104

— Fone, 2071 —

Música-Esporte-Turismo

Ary BARROSO

(Para os "D. A.")

O artigo de ontem de Mario Filho quase foi perfeito ao me analisar em função do esporte. Na verdade sou muito mais compositor musical que jornalista especializado. Como trouxe para o microfone e para a crônica a generosa popularidade conseguida com meus sambas e marchas, aconteceu que o povo de todos os quadrantes do país começou a me ouvir e a me ler. O meu maior defeito é não ser "acomodado". Revoltava-me a consciência a política de "grupos" e de "arregios". O esporte não deve ficar a mercê dos "cambalaches subterrâneos". Grito toda vez que o meu espírito de sinceridade profissional não encontra a nota afinada. Questão de opinião, queda para a música. Ah! se o passo mais esportivo fosse musicalmente certo como as "Polonaises" de Chopin, as sinfonias de Beethoven, as fugas de Bach e as valses de Brahms! E a minha incoerente vocação musical que me faz revoltado contra os erros de harmonia, as calamidades de contra-ponto que encontro na "composição" esportiva de nossa terra. Para quem não tem "relaxamento", qualquer coisa o satisfaz: ouve com o mesmo interesse um chorinho de Benedito Lacerda e uma página de Wagner, uma sãmba de morro e o "Bomê" de Fucini, a "Anarquia do Brasil" e o "Hérô d'amour" de Liszt. E a culpa de apresentar uma valsa em lá bemol maliciosamente em lá maior? O mal do esporte é também essa ignorância crassa de muita gente a respeito da música, da divina música. Procurei ser, como cronista, o músico. Combinar as sete notas fundamentais da moral, da lealdade e da sensateza de convicção e "escrever" as minhas "páginas musicais" de modo a não me deixar tragar pelo "lugar comum" dos "orelhudos" ou "compositores de botiquim". Como o ambiente não gosta de "música fina", como o esporte é francamente do "bataque", bastando uma cutia e um pandeiro, algumas vozes organizadas e um "chefe de bando" com o apito na boca comandando o canto, naturalmente que me estavam reservando os maus momentos de "sofritamento espiritual". Como músico, raramente fiz "parceria". Tenho sambas feitos com o saudoso Noel Rosa, o inteligente Nassara, o ótimo poeta Luis Peixoto, o "Imortal" Olegário Mariano e mais alguns poucos artistas. Gosto de "compor" sozinho. Convido assim dar mais personalidade à "composição". Talvez viesse da "Cruzeiro do Sul". O diacho, entretanto, é que detesto a solidão. Gosto de ter amigos. Foi ampliando a minha seção esportiva. Chamei para junto de mim muitos cronistas da "Imprensa Esportiva". Foi o mal! Comecei conhecendo certos caracteres negros, certos camaradas regularmente ingratos, certos homens absolutamente desprezíveis, com quem se revelavam outros bons rapazes, dignos, limpos, decentes, e de consciência bem formada.

Os meus "casos" nascem independentes da minha vontade. O "caravana" não é feito por mim. O "perito", os "pallacos", os "mascarados", enfim, do esporte é que não se conformam com o meu "espírito musical", com a "música cara limpa", com a realidade dos meus comentários. Quando eu conseguisse atingir a "máscara de desportista", aparecendo em público "fantasiado" de taumaturgo, sendo, no fundo, outra coisa muito diferente, garantiria que seria melhor interpretado, teria um círculo muito maior de leitores, andaria pelas tribunas de honra dos estádios e até poderia decidir dos destinos do esporte no Brasil.

Muitos companheiros me aconselham: "Por que você não abre um jornal" que tratasse de rádio, música e esporte? Pensei nisso. Depois apaguei do pensamento o projeto, justamente para não entrar na "estação da calamidade". Prefiro ser "livre alarido". O público me entende... e chega!

Não estou percebendo a "transfusão" que sofreu a questão da "nota oficial" do Fluminense? Agora a "tela" sou eu! Desviaram o assunto como não quiseram ou não "puderam" descer a sua no tricolor. Me escalaram para "esparro". E por quê? Porque não quis assumir, sozinho, a responsabilidade de uma deliberação em nome da crônica esportiva. Eu sabia que a maior parte dos "conselheiros" do D. 1. E. não iria à reunião, porque não fora convocada. Cai fora! Essa bomba política estourou na mão de quem quisesses, menos na minha. Não tenho nada com isso! Se todos os "conselheiros" estivessem lá, eu estaria. Não faço nada a respeito dos cargos que exerceo.

Ficou esclarecido, como homenagem ao meu público, a questão da "turista" da crônica esportiva levantada pelo "proprietário" do órgão de-za. Concluiu-se lá, se eu posso ser considerado como tal: há quinze anos fui redator de "A Pátria", sob as ordens de Barros Vidal. Depois ajudei a fundar "A Esquerda", o jornal de Augusto de Lima Filho, e mais tarde inaugurei a seção radiofônica do "Correio da Noite". Desde 1936 mantenho no rádio uma seção desportiva, pela qual passaram muitos cronistas dos principais periódicos cariocas e onde ainda trabalho altas expressões do jornalismo especializado. Que diacho de "turista" é esse?

Outra coisa já não está muito "chata" essa mania de andarem se preocupando tanto comigo? Vejam lá... No esporte, é o Mario Filho no teatro, é o Freire Junior! Pelo amor de Deus, já tenho cartas bastante. Escolham outro. Eu já estou muito manjado! Essas coisas não me adiantam: tenho o corpo fechado. Sou afilhado do Senhor do Bonfim!

Música-Esporte-Turismo

Ary BARROSO

(Para os "D. A.")

O artigo de ontem de Mario Filho quase foi perfeito ao me analisar em função do esporte. Na verdade sou muito mais compositor musical que jornalista especializado. Como trouxe para o microfone e para a crônica a generosa popularidade conseguida com meus sambas e marchas, aconteceu que o povo de todos os quadrantes do país começou a me ouvir e a me ler. O meu maior defeito é não ser "acomodado". Revoltava-me a consciência a política de "grupos" e de "arregios". O esporte não deve ficar a mercê dos "cambalaches subterrâneos". Grito toda vez que o meu espírito de sinceridade profissional não encontra a nota afinada. Questão de opinião, queda para a música. Ah! se o passo mais esportivo fosse musicalmente certo como as "Polonaises" de Chopin, as sinfonias de Beethoven, as fugas de Bach e as valses de Brahms! E a minha incoerente vocação musical que me faz revoltado contra os erros de harmonia, as calamidades de contra-ponto que encontro na "composição" esportiva de nossa terra. Para quem não tem "relaxamento", qualquer coisa o satisfaz: ouve com o mesmo interesse um chorinho de Benedito Lacerda e uma página de Wagner, uma sãmba de morro e o "Bomê" de Fucini, a "Anarquia do Brasil" e o "Hérô d'amour" de Liszt. E a culpa de apresentar uma valsa em lá bemol maliciosamente em lá maior? O mal do esporte é também essa ignorância crassa de muita gente a respeito da música, da divina música. Procurei ser, como cronista, o músico. Combinar as sete notas fundamentais da moral, da lealdade e da sensateza de convicção e "escrever" as minhas "páginas musicais" de modo a não me deixar tragar pelo "lugar comum" dos "orelhudos" ou "compositores de botiquim". Como o ambiente não gosta de "música fina", como o esporte é francamente do "bataque", bastando uma cutia e um pandeiro, algumas vozes organizadas e um "chefe de bando" com o apito na boca comandando o canto, naturalmente que me estavam reservando os maus momentos de "sofritamento espiritual". Como músico, raramente fiz "parceria". Tenho sambas feitos com o saudoso Noel Rosa, o inteligente Nassara, o ótimo poeta Luis Peixoto, o "Imortal" Olegário Mariano e mais alguns poucos artistas. Gosto de "compor" sozinho. Convido assim dar mais personalidade à "composição". Talvez viesse da "Cruzeiro do Sul". O diacho, entretanto, é que detesto a solidão. Gosto de ter amigos. Foi ampliando a minha seção esportiva. Chamei para junto de mim muitos cronistas da "Imprensa Esportiva". Foi o mal! Comecei conhecendo certos caracteres negros, certos camaradas regularmente ingratos, certos homens absolutamente desprezíveis, com quem se revelavam outros bons rapazes, dignos, limpos, decentes, e de consciência bem formada.

Os meus "casos" nascem independentes da minha vontade. O "caravana" não é feito por mim. O "perito", os "pallacos", os "mascarados", enfim, do esporte é que não se conformam com o meu "espírito musical", com a "música cara limpa", com a realidade dos meus comentários. Quando eu conseguisse atingir a "máscara de desportista", aparecendo em público "fantasiado" de taumaturgo, sendo, no fundo, outra coisa muito diferente, garantiria que seria melhor interpretado, teria um círculo muito maior de leitores, andaria pelas tribunas de honra dos estádios e até poderia decidir dos destinos do esporte no Brasil.

Muitos companheiros me aconselham: "Por que você não abre um jornal" que tratasse de rádio, música e esporte? Pensei nisso. Depois apaguei do pensamento o projeto, justamente para não entrar na "estação da calamidade". Prefiro ser "livre alarido". O público me entende... e chega!

Não estou percebendo a "transfusão" que sofreu a questão da "nota oficial" do Fluminense? Agora a "tela" sou eu! Desviaram o assunto como não quiseram ou não "puderam" descer a sua no tricolor. Me escalaram para "esparro". E por quê? Porque não quis assumir, sozinho, a responsabilidade de uma deliberação em nome da crônica esportiva. Eu sabia que a maior parte dos "conselheiros" do D. 1. E. não iria à reunião, porque não fora convocada. Cai fora! Essa bomba política estourou na mão de quem quisesses, menos na minha. Não tenho nada com isso! Se todos os "conselheiros" estivessem lá, eu estaria. Não faço nada a respeito dos cargos que exerceo.

Ficou esclarecido, como homenagem ao meu público, a questão da "turista" da crônica esportiva levantada pelo "proprietário" do órgão de-za. Concluiu-se lá, se eu posso ser considerado como tal: há quinze anos fui redator de "A Pátria", sob as ordens de Barros Vidal. Depois ajudei a fundar "A Esquerda", o jornal de Augusto de Lima Filho, e mais tarde inaugurei a seção radiofônica do "Correio da Noite". Desde 1936 mantenho no rádio uma seção desportiva, pela qual passaram muitos cronistas dos principais periódicos cariocas e onde ainda trabalho altas expressões do jornalismo especializado. Que diacho de "turista" é esse?

Outra coisa já não está muito "chata" essa mania de andarem se preocupando tanto comigo? Vejam lá... No esporte, é o Mario Filho no teatro, é o Freire Junior! Pelo amor de Deus, já tenho cartas bastante. Escolham outro. Eu já estou muito manjado! Essas coisas não me adiantam: tenho o corpo fechado. Sou afilhado do Senhor do Bonfim!

A imprensa carioca publica a provável constituição do quadro pernambucano ao camp. nacional

NÃO HÁ MOTIVO PARA LONGO PERÍODO DE TREINAMENTO — TEMOS ELEMENTOS PARA FORMAR UM CONJUNTO PODEROSO — QUASE CERTA A CONVOCAÇÃO DE UM JOGADOR SUBURBANO

Estamos nos últimos dias da primeira quinzena de setembro e nenhuma medida foi tomada para a organização do selecionado pernambucano que intervirá no campeonato brasileiro deste ano, cujo início está marcado para o próximo dia 17 e com a nossa estréia tabelada para primeiro de outubro. Todos os Estados, exceto São Paulo e Rio, já estão com treinamento adiantado. Em Pernambuco, entretanto, nada foi feito. Estamos plenamente de acordo com o diretor do Departamento de Desportos Terrestres da F.P.D., desportista Constantino Caldas, com o mentor da seção de futebol, sr. Antonio Almeida. Não será justo que deixemos a parte um campeonato que vem decorrendo num ambiente de absoluto êxito para cuidarmos de um certame que apenas nos deixa prejuízos.

Isto não quer dizer que sejamos contra a participação de Pernambuco no desfile máximo do futebol nacional. Mesmo porque a nossa presença torna-se obrigatória por força de lei. Entretanto, temos jogadores bastante regulares e não se justifica que sejam prejudicados os interesses superiores dos clubes para um longo e enervante período de treinamento de "scratch". Daí o primeiro treino às vésperas do encontro contra o vencedor da luta entre potiguar e paraibano. E os nossos primeiros jogos servirão de adestramento para os futuros encontros de maior responsabilidade, contra os babilônios. A Federação está trabalhando muito bem pelos seus órgãos competentes. Não deu ouvidos aos derrotistas que procuraram trazer inovações para a formação de um selecionado amadorista. Repeliu a idéia e trabalhou como era de direito. Mandaremos uma equipe forte e que represente a verdadeira força do soccer pernambucano.

VIAJARAM APENAS 15 JOGADORES

A reportagem esportiva do DIÁRIO DE PERNAMBUCO esteve acompanhando de perto as atividades dos processos da F.P.D. Durante alguns dias mantivemos silêncio a respeito do assunto. Hoje, porém, faltando no máximo um dia, resolvemos tocar um pouco no selecionado. Nota-se que reina um profundo silêncio a respeito da convocação dos elementos. Entretanto, sabemos de fonte bem informada que a direção de futebol da entidade possui a relação dos nomes dos jogadores que serão convocados para os treinos. São pebolistas de todos os clubes, inclusive um elemento de um clube suburbano. 15 jogadores, sendo 5 do Esporte, 5 do Nautico e 5 do America são citados com mais cuidado, pois caso aprovechem os ensaios serão incorporados à embaixada que jogará na Bahia.

Segundo publicou um matutino carioca em sua edição de ontem, em telegrama do Recife, temos o seguinte:

"RECIFE — Já assentada em seus aspectos fundamentais, a constituição do selecionado de Pernambuco que representará o Estado no campeonato nacional. Embora somente na semana do primeiro jogo sejam iniciados os treinos, acredita-se que enfrentarão o vencedor da peleja Paraíba-Rio Grande do Norte a seguinte equipe: Manuelzinho, Salvador e Zago; Pedrinho, Capuco, Edvaldo; Plínio, Orlando, Djalma, Edgar e Zé Pequeno.

Sabe-se que a Federação Pernambucana de Desportos tentou convocar apenas 15 jogadores, sendo 5 do Esporte (Manuelzinho, Zago, Chico e Zé Pequeno), 5 do Nautico (Max, Salvador, Edvaldo, Plínio e Orlando) e 5 do America (Djalma, Edgar, Pedrinho, Capuco e Natal).

O técnico da seleção será Eugênio Vani, preparador do Nautico.

PARÊCE QUE TUDO VAI BEM

Pelo que acabamos de ler a imprensa carioca parece que está bem informada sobre o assunto. E pelo exposto, tudo indica que a situação nos assuntos da F.P.D. vai muito bem. Este telegrama deve conter alguma coisa de verdadeiro e no caso, teremos um bom selecionado. O mesmo tipo final do ano passado, uma linha média admirável e uma ofensiva fulminante. Falta apenas a inclusão de um "crack" suburbano que temos certeza que está convocado. Para falar mais claro, podemos informar que será o extremo defensor

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA DO BANCO DO BRASIL

Vasto programa esportivo no Nautico

Realiza-se hoje pela manhã no estádio do Clube Nautico Capibaribe, uma manhã desportiva, promovida pela Associação Atlética Banco do Brasil em homenagem aos alunos administradores da agência local, sr. Arthur Napoleão Goulart, Mario Fontes e Fernando Costa Souza, em virtude da recente elevação da agência do Banco do Brasil nesta cidade à categoria de Sub-Especial.

Serão distribuídos mais de 30 prêmios entre os presentes. O programa, que foi cuidadosamente elaborado, consta, em síntese, do seguinte:

- 1.ª parte — PROVAS DESPORTIVAS.

Corrida de estafetas para meninos; idem, idem, para meninas; uma partida de futebol entre as equipes de funcionários do banco (Escriturários x Portaria). O quadro vencedor desta partida receberá uma rica taça e mais 13 medalhas, além de vários outros prêmios.

Está no apito, o sr. Batista da Conceição, conceituado juiz de nossa mentora.

- 2.ª parte — SORTEIO DE BRINDES E ENTREGA DE PRÊMIOS.
- 3.ª parte — DANCAS. Num dos salões do Clube Nautico Capibaribe. Tocando o Bando Acadêmico.

Os prêmios a serem oferecidos aos vencedores, acham-se em exposição na CASA AZUL, Rua Nova.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA DO BANCO DO BRASIL

Vasto programa esportivo no Nautico

Realiza-se hoje pela manhã no estádio do Clube Nautico Capibaribe, uma manhã desportiva, promovida pela Associação Atlética Banco do Brasil em homenagem aos alunos administradores da agência local, sr. Arthur Napoleão Goulart, Mario Fontes e Fernando Costa Souza, em virtude da recente elevação da agência do Banco do Brasil nesta cidade à categoria de Sub-Especial.

Serão distribuídos mais de 30 prêmios entre os presentes. O programa, que foi cuidadosamente elaborado, consta, em síntese, do seguinte:

1.ª parte — PROVAS DESPORTIVAS.

Corrida de estafetas para meninos; idem, idem, para meninas; uma partida de futebol entre as equipes de funcionários do banco (Escriturários x Portaria). O quadro vencedor desta partida receberá uma rica taça e mais 13 medalhas, além de vários outros prêmios.

Está no apito, o sr. Batista da Conceição, conceituado juiz de nossa mentora.

2.ª parte — SORTEIO DE BRINDES E ENTREGA DE PRÊMIOS.

3.ª parte — DANCAS. Num dos salões do Clube Nautico Capibaribe. Tocando o Bando Acadêmico.

Os prêmios a serem oferecidos aos vencedores, acham-se em exposição na CASA AZUL, Rua Nova.

CARA A CARA COM EL HOMBRE MALO

CONVERSA COM RAUL RODRIGUEZ

— O PERIGO DE UMA HISTORIA MAL CONTADA — ALEM DO FUTEBOL, NUNCA PENSOU EM MAIS NADA

RIO, 9 (Reportagem de F. Bruce, distribuída pela Meridional) — Oia — Você por aqui! — Chegou esta manhã. Vim no noturno mineiro e estou louco à procura de uma cadeira para o jogo desta noite.

É um pouco difícil conseguir uma cadeira. Está tudo vendido.

— Mas será possível que eu venha de Minas, lá de Belo Horizonte, para assistir o jogo Fluminense x Vasco e não o contrário, por falta de lugar? Seria melhor ir à Roma e não ver o Papá...

Tranquilizemos o nosso amigo — um velho conhecido da capital mineira — oferecendo-lhe um ingresso que, por sorte, ainda tínhamos no bolso. Antes, porém, fizemos questão que explicasse por que tinha tanto interesse em assistir aquele jogo. O nosso amigo apresentou várias razões. Sempre que havia tempo livre sobravam alguns minutos para que despesa, vinha assistir aos maiores jogos do campeonato carioca. Não torce por clube algum. Gosta de bom futebol e está tudo explicado.

Perdida o Fluminense e não queria perder o Fluminense x Vasco. Era uma boa oportunidade para conhecer Raul Rodriguez, cuja fama andava a bulir com sua curiosidade. Entre outras coisas, queria ver, de perto, como um jogador conseguia fazer tanta "suaíra" num jogo de futebol. Sim, porque o amigo Rodriguez corre o Brasil inteiro, muito alto e muito sujo...

O amigo mineiro foi, afinal, ao grande jogo. Não nos vimos, no estádio. Só ontem é que nos avistamos novamente. Seria interessante saber impressões daquele dia que viveu de tão longe. Depois de lamentar que "um incidente tão feio houvesse burrado um jogo tão bonito", o amigo mineiro se expandiu em elogios elogios ao trabalho de Raul Rodriguez. Afirmou nunca ter visto um jogador tão completo. Apenas não viu nada da sujeira que se dizia. Tipo do jogador correto, valente, vigoroso, mas dentro das regras do esporte. E teve uma expressão curiosa, para definir sua impressão:

"Se eu não conhecesse o Alfredo, podia pensar que era ele o Raul Rodriguez... Porque num jogo ele mostrou... indisciplina também".

A ORIGEM DE UM CARTAZ INDESEJAVEL

Aquela impressão de que Raul Rodriguez, visto fazendo jogo limpo, não quebrava ainda pernas de ninguém, não fez sujeira alguma; por que, então, persistir a fama de elemento perigoso?

Afinal de contas, Raul Rodriguez, visto fazendo jogo limpo, não quebrou ainda pernas de ninguém, não fez sujeira alguma; por que, então, persistir a fama de elemento perigoso?

Realmente, trata-se de um excelente jogador. Que tenha cuidado Zé Pequeno que já conta com a vantagem de Siduca não poder se ausentar desta capital. Capuco também deverá estar prevenido contra Jorginho do Portela. O mesmo acontece com Jorginho do Portela. O mesmo acontece com Jorginho do Portela. O mesmo acontece com Jorginho do Portela.

Quando Rodriguez chegou a São Paulo, para o segundo jogo — o tal que seria "pra cabeça" — não tivemos dúvida em saber, sob um "clique" de duas colunas, a legenda que sintetizava a explicação de Palmbo: "RAUL RODRIGUEZ, EL HOMBRE MALO".

Os acontecimentos de Pernambuco deixaram firmemente no soldado a concepção que se tornou:

"Se eu não conhecesse o Alfredo, podia pensar que era ele o Raul Rodriguez... Porque num jogo ele mostrou... indisciplina também".

A ORIGEM DE UM CARTAZ INDESEJAVEL

Aquela impressão de que Raul Rodriguez, visto fazendo jogo limpo, não quebrava ainda pernas de ninguém, não fez sujeira alguma; por que, então, persistir a fama de elemento perigoso?

Afinal de contas, Raul Rodriguez, visto fazendo jogo limpo, não quebrou ainda pernas de ninguém, não fez sujeira alguma; por que, então, persistir a fama de elemento perigoso?

Realmente, trata-se de um excelente jogador. Que tenha cuidado Zé Pequeno que já conta com a vantagem de Siduca não poder se ausentar desta capital. Capuco também deverá estar prevenido contra Jorginho do Portela. O mesmo acontece com Jorginho do Portela. O mesmo acontece com Jorginho do Portela.

Quando Rodriguez chegou a São Paulo, para o segundo jogo — o tal que seria "pra cabeça" — não tivemos dúvida em saber, sob um "clique" de duas colunas, a legenda que sintetizava a explicação de Palmbo: "RAUL RODRIGUEZ, EL HOMBRE MALO".

Os acontecimentos de Pernambuco deixaram firmemente no soldado a concepção que se tornou:



DJALMA o centro atacante do America que já marcou 12 tentos no campeonato, aparecendo como o maior artilheiro da cidade

CARA A CARA COM EL HOMBRE MALO

CONVERSA COM RAUL RODRIGUEZ

— O PERIGO DE UMA HISTORIA MAL CONTADA — ALEM DO FUTEBOL, NUNCA PENSOU EM MAIS NADA

RIO, 9 (Reportagem de F. Bruce, distribuída pela Meridional) — Oia — Você por aqui! — Chegou esta manhã. Vim no noturno mineiro e estou louco à procura de uma cadeira para o jogo desta noite.

É um pouco difícil conseguir uma cadeira. Está tudo vendido.

— Mas será possível que eu venha de Minas, lá de Belo Horizonte, para assistir o jogo Fluminense x Vasco e não o contrário, por falta de lugar? Seria melhor ir à Roma e não ver o Papá...

Tranquilizemos o nosso amigo — um velho conhecido da capital mineira — oferecendo-lhe um ingresso que, por sorte, ainda tínhamos no bolso. Antes, porém, fizemos questão que explicasse por que tinha tanto interesse em assistir aquele jogo. O nosso amigo apresentou várias razões. Sempre que havia tempo livre sobravam alguns minutos para que despesa, vinha assistir aos maiores jogos do campeonato carioca. Não torce por clube algum. Gosta de bom futebol e está tudo explicado.

Perdida o Fluminense e não queria perder o Fluminense x Vasco. Era uma boa oportunidade para conhecer Raul Rodriguez, cuja fama andava a bulir com sua curiosidade. Entre outras coisas, queria ver, de perto, como um jogador conseguia fazer tanta "suaíra" num jogo de futebol. Sim, porque o amigo Rodriguez corre o Brasil inteiro, muito alto e muito sujo...

O amigo mineiro foi, afinal, ao grande jogo. Não nos vimos, no estádio. Só ontem é que nos avistamos novamente. Seria interessante saber impressões daquele dia que viveu de tão longe. Depois de lamentar que "um incidente tão feio houvesse burrado um jogo tão bonito", o amigo mineiro se expandiu em elogios elogios ao trabalho de Raul Rodriguez. Afirmou nunca ter visto um jogador tão completo. Apenas não viu nada da sujeira que se dizia. Tipo do jogador correto, valente, vigoroso, mas dentro das regras do esporte. E teve uma expressão curiosa, para definir sua impressão:

"Se eu não conhecesse o Alfredo, podia pensar que era ele o Raul Rodriguez... Porque num jogo ele mostrou... indisciplina também".

A ORIGEM DE UM CARTAZ INDESEJAVEL

Aquela impressão de que Raul Rodriguez, visto fazendo jogo limpo, não quebrava ainda pernas de ninguém, não fez sujeira alguma; por que, então, persistir a fama de elemento perigoso?

Afinal de contas, Raul Rodriguez, visto fazendo jogo limpo, não quebrou ainda pernas de ninguém, não fez sujeira alguma; por que, então, persistir a fama de elemento perigoso?

Realmente, trata-se de um excelente jogador. Que tenha cuidado Zé Pequeno que já conta com a vantagem de Siduca não poder se ausentar desta capital. Capuco também deverá estar prevenido contra Jorginho do Portela. O mesmo acontece com Jorginho do Portela. O mesmo acontece com Jorginho do Portela.

Quando Rodriguez chegou a São Paulo, para o segundo jogo — o tal que seria "pra cabeça" — não tivemos dúvida em saber, sob um "clique" de duas colunas, a legenda que sintetizava a explicação de Palmbo: "RAUL RODRIGUEZ, EL HOMBRE MALO".

Os acontecimentos de Pernambuco deixaram firmemente no soldado a concepção que se tornou:

"Se eu não conhecesse o Alfredo, podia pensar que era ele o Raul Rodriguez... Porque num jogo ele mostrou... indisciplina também".

A ORIGEM DE UM CARTAZ INDESEJAVEL

Aquela impressão de que Raul Rodriguez, visto fazendo jogo limpo, não quebrava ainda pernas de ninguém, não fez sujeira alguma; por que, então, persistir a fama de elemento perigoso?

Afinal de contas, Raul Rodriguez, visto fazendo jogo limpo, não quebrou ainda pernas de ninguém, não fez sujeira alguma; por que, então, persistir a fama de elemento perigoso?

Realmente, trata-se de um excelente jogador. Que tenha cuidado Zé Pequeno que já conta com a vantagem de Siduca não poder se ausentar desta capital. Capuco também deverá estar prevenido contra Jorginho do Portela. O mesmo acontece com Jorginho do Portela. O mesmo acontece com Jorginho do Portela.

Quando Rodriguez chegou a São Paulo, para o segundo jogo — o tal que seria "pra cabeça" — não tivemos dúvida em saber, sob um "clique" de duas colunas, a legenda que sintetizava a explicação de Palmbo: "RAUL RODRIGUEZ, EL HOMBRE MALO".

Os acontecimentos de Pernambuco deixaram firmemente no soldado a concepção que se tornou